CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Renato Antônio Ferreira Simões

O STORYTELLING E A TECNOLOGIA DO ÁUDIO COMO MÉTODO DE ENSINO DA HISTÓRIA DA MÚSICA

Rio de Janeiro
2023

Renato Antônio Ferreira Simões

O Storytelling e a tecnologia do áudio como método de ensino da História da Música

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Profª Luciane Medeiros de Souza Conrado, D.Sc
Prof Antônio Carlos de Abreu Mol, D.Sc.

Rio de Janeiro

2023

S593s Simões, Renato Antônio Ferreira
O storytelling e as tecnologias do áudio como método de ensino da história da música. / Renato Antônio Ferreira Simões. – Rio de Janeiro, 2023.
126 f.

Orientador: Antonio Carlos de Abreu Mol
Coorientador: Luciane Medeiros de Souza Conrado
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1 História da música, 2. Storytelling. 3. Podcast. 4. Aprendizagem significativa. 5 Audio - Tecnologias. 6. Música – Estudo e ensino I. Mol, Antonio Carlos de Abreu, prof. orient. II. Conrado, Luciane Medeiros de Souza, prof. coorient. III. Título.
CDD 780.9

RENATO ANTONIO FERREIRA SIMÕES

O STORYTELLING E A TECNOLOGIA DO ÁUDIO COMO MÉTODO DE ENSINO DA HISTÓRIA DA MÚSICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da bancaparticiparam desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
LUCIANE MEDEIROS DE SOUZA CONRADO
Data: 27/11/2023 09:16:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Luciane Medeiros de Souza Conrado, D. Sc. (UniCarioca)Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Natália de Andrade Rocha, D. Sc. (UNESA)

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todos os professores de
Educação Musical que enfrentam cotidianamente o
desafio de ensinar a Música de Concerto e sua história

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sempre me abriu muitos mares para que eu pudesse crescer como pessoa e profissional.

À minha esposa Danielle Simões, que me deu muita força para que eu pudesse cursar o Mestrado da UniCarioca.

Ao meu filho João Paulo Simões, que soube entender os momentos que não pude estar tão presente como pai.

À minha família materna e paterna pelo incentivo que recebi durante todo o meu curso.

À família da minha esposa, que soube compreender, com carinho, minha ausência em festas e reuniões.

Aos meus orientadores Antônio Carlos Mol e Luciane Conrado, que numa complementaridade maravilhosa, me ajudaram na feitura desta pesquisa.

A toda dedicação dos professores e funcionários colaboradores da UniCarioca, onde jamais me faltou amparo e orientação.

Ao ex-produtor do programa Clássicos Para Todos, Rodrigo Silva Cruz e ao coordenador da Rádio UERJ, Daniel Barros Luz, pelas entrevistas concedidas para a construção desta pesquisa e ao profissional de áudio Gledson Augusto de Souza Silva pela consultoria tecnológica.

Ao locutor e radialista Heleno Rotay, pela recepção e disponibilidade para a entrevista acadêmica anexa a este trabalho.

Ao pedagogo e chefe do SOEP do Colégio Pedro II, Renan Saldanha Godoi, pelo livro maravilhoso que escreveu, e que muito me inspirou na busca de uma linguagem mais jovem, atual e tecnológica para alcançar cada vez mais nossos alunos que, muitas vezes, enfrentam inúmeras dificuldades para frequentar a escola.

A Dom Anselmo Chagas de Paiva e Dom Mauro Fragoso por me incentivarem sempre a continuar os estudos e ingressar no Mestrado.

A Bruna Botelho Dorneles, minha enteada, e ao Gabriel Dias da Silva, pelo livro que me deram sobre Educação Musical dos jesuítas, que muito colaborou com esta pesquisa.

E, finalmente, ao meu padrinho musical Adriano Peracchi, que custeou meus estudos de música na juventude e, que a cada conquista no campo da Educação Musical, não posso jamais esquecê-lo.

RESUMO

Nos últimos anos, professores do mundo todo têm percebido um desinteresse preocupante dos alunos pela disciplina de História da Música. Conforme pesquisa exploratória realizada neste presente trabalho, esta matéria tem sido vista, eventual ou frequentemente, como um conjunto de curiosidades inúteis sobre o passado, que pouco ou nada somam na prática instrumental, muito menos na vida dos estudantes. Com isso, uma parcela considerável dos estudantes tem chegado ao final do Ensino Fundamental II sem associar os grandes compositores da Música Clássica com suas principais obras, e as mesmas, com seus respectivos períodos estéticos. Este quadro preocupante contrasta com os dados obtidos na Rádio UERJ nos anos de 2020 e 2021, que teve, como programa líder de audiência,o podcast Clássicos para Todos, artefato cultural voltado para o universo da História da Música Clássica através do Storytelling. A discrepância de resultados mostra que os desafios que envolvem a disciplina são, principalmente, de ordem pedagógica. O objetivo desta pesquisa é propor uma Sequência Didática que utilize o Storytelling e outras técnicas do rádio como ferramentas pedagógicas, e as tecnologias de áudio como recursos para a promoção de uma aprendizagem mais significativa desta disciplina. Para tal fim, foram realizadas entrevistas com dois profissionais da Rádio UERJ e um comunicador da Super Rádio Tupi. Com este material, foram listadas as principais técnicas utilizadas pelas emissoras para atrair a atenção dos ouvintes. As 19 técnicas elencadas foram ajustadas para o ambiente da sala de aula, e com elas, foram construídos uma Sequência Didática, abordando a História da Música Clássica através do Storytelling e da produção de podcasts, e um Guia Básico para orientar os docentes no manuseio dos aplicativos utilizados. Estes produtos foram avaliados por professores de Educação Musical pelas perspectivas da viabilidade, conteúdo ensinado, dinamismo, objetivo e relevância. As avaliações positivas apontam que estes produtos podem auxiliar os docentes na prática de uma pedagogia conectada que promova uma aprendizagem mais significativa da disciplina de História da Música.

Palavras Chave: História da Música, Storytelling, podcast, aprendizagem significativa, audio-tecnologias

ABSTRACT

In recent years, teachers around the world have noticed a worrying lack of interest among students in the History of Music subject. According to the exploratory research carried out in this present work, this subject has been seen, occasionally or frequently, as a set of useless curiosities about the past, which add little or nothing to instrumental practice, much less to the lives of students. As a result, a considerable portion of students have reached the end of Elementary School II without associating the great composers of Classical Music with their main works, and these works, with their respective aesthetic periods. This worrying situation contrasts with the data obtained on Rádio UERJ in the years 2020 and 2021, which had, as its leading audience program, the podcast Clássicos para Todos, a cultural artifact focused on the universe of the History of Classical Music through Storytelling. The discrepancy in results shows that the challenges involving the discipline are mainly pedagogical. The objective of this research is to propose a Didactic Sequence that uses Storytelling and other radio techniques as pedagogical tools, and audio technologies as resources to promote more meaningful learning in this discipline. To this end, interviews were carried out with two professionals from Rádio UERJ and a communicator from Super Rádio Tupi. With this material, the main techniques used by broadcasters to attract listeners' attention were listed. The 19 techniques listed were adjusted to the classroom environment, and with them, a Didactic Sequence was constructed, addressing the History of Classical Music through Storytelling and the production of podcasts, and a Basic Guide to guide teachers in handling the applications used. These products were evaluated by Music Education teachers from the perspectives of feasibility, taught content, dynamism, objective and relevance. Positive evaluations indicate that these products can help teachers practice a connected pedagogy that promotes more meaningful learning in the History of Music discipline.

Keywords: History of Music, Storytelling, podcast, meaningful learning, audio technologies

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma dos procedimentos metodológicos.....39
Figura 2: As esferas de ensino onde atuam os professores participantes da pesquisa exploratória.....69
Figura 3: Os segmentos de ensino onde atuam os professores participantes da pesquisa exploratória.....70
Figura 4: Tempo de experiência dos professores participantes da pesquisa exploratória 71
Figura 5: Diagnóstico do problema acadêmico.....71
Figura 6: Confirmação do problema de pesquisa.....72
Figura 7: As consequências do problema acadêmico.....72
Figura 8: Confirmação das consequências do problema acadêmico.....73
Figura 9: A técnica do Storytelling envolve os alunos.....74
Figura 10: O aumento do envolvimento discente quando associadas questões do passado do compositor ao cotidiano nos alunos.....74
Figura 11: Presença de Tecnologias Digitais, Debates e Storytelling nas práticas docentes.....85
Figura 12: A popularidade dos aplicativos de música entre os alunos.....87
Figura 13: Presença das Tecnologias Digitais no processo de ensino de História da Música .88
Figura 14: Tempo de experiência dos professores participantes da avaliação do produto final 89
Figura 15: Os segmentos de ensino onde atuamos professores participantes da avaliação do produto final..... 89
Figura 16: As esferas de ensino onde atuam os professores participantes da avaliação do produto final..... 90
Figura 17: Avaliação docente do planejamento do tempo das atividades da SD.....90
Figura 18: Avaliação docente do conteúdo ensinado sobre Romantismo na SD.....91
Figura 19: Avaliação docente do equilíbrio das atividades expositivas e interativas da SD ... 91
Figura 20: Avaliação docente da possibilidade de aprendizagem significativa através da SD.....92
Figura 21: Avaliação docente da clareza do tutorial anexo à SD 92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Formulário de pesquisa exploratória 36
Quadro 2: Entrevista Bloco 1 -Apresentação e trajetória do entrevistado 40
Quadro 3: Entrevista Bloco 2- Relevância da Rádio UERJ e do Clássicos para Todos 41
Quadro 4: Entrevista Bloco 3-Técnicas de Comunicação e Gravação / Agradecimentos 41
Quadro 5: Entrevista com Heleno Rotay - Apresentação e trajetória do entrevistado 43
Quadro 6: Entrevista com Heleno Rotay- Perguntas e seus objetivos sobre o quadro Palavra Amiga 43
Quadro 7: Técnicas de Planejamento utilizadas pela Rádio UERJ 45
Quadro 8: Técnicas de Adequação utilizadas pela Rádio UERJ 45
Quadro 9: Técnicas de Locução utilizadas pela Rádio UERJ 46
Quadro 10: Técnicas de Apresentação utilizadas pela Rádio UERJ 46
Quadro 11: Técnicas de Gravação utilizadas pela Rádio UERJ 47
Quadro 12: Técnicas de Engajamentos utilizadas pelo radialista Heleno Rotay 48
Quadro 13: Lista das 19 Ações Pedagógicas Correspondentes (APC) 48
Quadro 14: Recursos Necessários para a Realização da Sequência Didática 52
Quadro 15: Objetivos da Sequência Didática 53
Quadro 16: Análise das Atividades do 1º Encontro da SD 54
Quadro 17: Análise das Atividades do 2o Encontro da SD 57
Quadro 18: Análise das Atividades do 3o Encontro da SD 60
Quadro 19: Análise das Atividades do 4o Encontro da SD 63
Quadro 20: Assuntos abordados no Guia Básico para a Gravação de Podcasts 66
Quadro 21: Questionário de Avaliação da Sequência Didática e do Tutorial 68
Quadro 22: Quais os conteúdos de História da Música apresentam maior afastamento da realidade dos alunos? 75
Quadro 23: Quanto mais antigo for o período estético, mais difícil o envolvimento dos alunos 77
Quadro 24: Ensinar a História da Música Clássica é mais difícil de ensinar que a música popular 78
Quadro 25: Os desafios no ensino de História da Música se encontram nas metodologias tradicionais 79

Quadro 26: A música contemporânea possui a estética que provoca o menor interesse discente 80

Quadro 27: Metodologias utilizadas pelos professores de História da Música 81

Quadro 28: Presença de Tecnologias Digitais, Debates e Storytelling nas práticas docentes 84

Quadro 29: Plataformas mais utilizadas pelos alunos para ouvir música 86

Quadro 30: Sugestões para a SD..... 93

Quadro 31: Respostas sem sugestões de ampliação..... 95

Quadro 32: Respostas com sugestões de ampliação 95

Quadro 33: Respostas com sugestões de alteração na SD 98

Quadro 34: Respostas com sugestões já contidas na SD 99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APC- Atividade Pedagógica Correspondentes

SD- Sequência Didática

HMC- História da Música Clássica ou História da Música de Concerto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

1.1 Inquietação 14

1.2 Caracterização do problema 18

1.2.1 Explorando o problema do desinteresse estudantil pela História da Música 18

1.3 Novas tecnologias digitais na educação: Os benefícios da pedagogia conectada 20

1.3.1 As possibilidades pedagógicas da web rádio 22

1.3.2 Tecnologias do Áudio para a Educação 25

2. OBJETIVOS 27

2.1 Objetivo geral 27

2.2 Objetivos específicos 27

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 28

3.1 Breve história da Educação Musical nas escolas brasileiras 28

3.2 Aprendizagem significativa 30

3.3. O Storytelling como metodologia e o Rádio 32

3.4 O Storytelling e a Aprendizagem Significativa na História da Música: uma conexão 34

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO 36

4.1 Método 39

4.1.1 Elencando as principais técnicas utilizadas pelo rádio para atrair a atenção dos ouvintes. 3939

4.1.2 Ajustando as técnicas elencadas para a sala de aula 488

4.1.3 Construindo uma Sequência Didática e um Tutorial abordando a HMC 50

4.1.3.1 Experiência pedagógica preliminar 50

4.1.3.2 Parâmetros que nortearam a construção da Sequência Didática 511

4.1.3.3 Construindo um tutorial para gravação de podcasts 65

4.1.4. Elaborando um formulário de Avaliação da SD e do Tutorial para Professores 67

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS 69

5.1 Análise da pesquisa exploratória 69

5.2 Análise de avaliação da Sequência Didática e do Tutorial para Professores 888

6 CONCLUSÃO 101

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 103

APÊNDICES 105

APÊNDICE A- Formulário de pesquisa exploratória 105

APÊNDICE B – Sequência Didática 107

ANEXOS 116

ANEXO A- Entrevista com Coordenador Da Rádio UERJ, Daniel Barros Luz 116

ANEXO B-. Entrevista com o ex- supervisor de produção do programa Clássicos para Todos, Rodrigo Silva Cruz 120
ANEXO C- Entrevista com o locutor e radialista Heleno Rotay 124

1. INTRODUÇÃO

1.1 Inquietação

Ensinar a disciplina de História da Música de Concerto tem sido um desafio muito grande nos últimos anos. Os alunos, cada vez mais conectados com a instantaneidade da Era Digital, têm tido muita dificuldade em escutar a música do passado, considerada lenta e enfadonha. Sua história, segundo relatos de vários discentes, parece um conjunto de curiosidades inúteis sobre o passado, que pouco ou nada somam com a performance musical, muito menos com suas vidas.

Minha experiência em educação me faz acreditar que este problema venha do fato de que a Música de Concerto é oriunda de um continente que a maioria dos alunos não conhece, pertencente a épocas que os alunos não viveram, e com textos em idiomas que os estudantes predominantemente não estudaram, como o italiano, o francês e o alemão. Essa distância geográfica, temporal e cultural dificulta muito a conexão da História da Música de Concerto com a realidade dos alunos.

Leciono a disciplina de História da Música há 11 anos no Colégio Pedro II do campus Realengo II. Nos primeiros anos, como professor do colégio, dei aulas para turmas do 6º ao 9º ano. A partir de 2016, passei a trabalhar no Conservatório de Música do campus, onde comecei a lecionar, entre outras matérias, a disciplina de Música, Sociedade e Cultura para alunos do Curso Técnico em Instrumento Musical. Esta matéria é uma ampliação do conteúdo ensinado em História da Música , pois nela também é ensinada a História da Música Popular Brasileira, assim como outras manifestações populares e folclóricas das Américas, África e Ásia.

Tanto no Fundamental II, quanto no Conservatório, o conteúdo da disciplina de História da Música nunca provocou um grande interesse nos alunos. Percebi que ensinar essa matéria através da estética de cada período, como tradicionalmente é feito, não provocava um envolvimento da turma como gostaria.

Essa frustração me levou a refletir sobre os métodos de ensino aplicados por mim até então e a resgatar lembranças de minha juventude, de como me envolvi com a Música de Concerto e sua História.

Quando era criança, ninguém da minha casa gostava desse gênero musical, nem tinha nenhum vizinho idoso que fumasse cachimbo e ouvisse óperas no último volume nas tardes de domingo. Meu primeiro contato com Música Clássica foi bem curioso. Estava em uma antiga loja da Mesbla com minha mãe quando tinha 10 anos de idade. Enquanto ela se entretinha com o setor de cosméticos e maquiagem, resolvi mexer nos LP's da seção de música. Lá, encontrei um disco cujo título não fazia o menor sentido para uma criança da minha idade: Carreras, Domingo, Pavarotti; e, embaixo desse título, ainda estava escrito Mehta.

Minha mãe me viu parado, olhando a mesma capa de disco por um bom tempo. Ela achou que eu tinha ficado fascinado pelo disco e resolveu comprá-lo. Eu, no fundo, gostei da compra, e quando cheguei em casa, fui correndo colocar o disco na vitrola. Que disco seria aquele com um título tão esquisito?

Logo nos primeiros instantes achei a música horrível e muito estranha. Minha vontade era deixar o disco de lado e não ouvi-lo nunca mais. Lembrei então que minha mãe sempre se queixava que comprava brinquedos para mim e que eu brincava por um tempo e depois enjoava. Se eu não ouvisse o disco todo pelo menos uma vez, isso a deixaria muito triste e zangada. Foi então que continuei ouvindo, abri o encarte que acompanhava o LP e sentei na cadeira de balanço, para ouvir as árias cantadas enquanto acompanhava as letras e suas traduções no encarte.

Na primeira vez que escutei o disco todo, só gostei de duas músicas. Elas eram muito bonitas e resolvi ouvi-las de novo. Na repetição descobri outra bela música que não tinha dado tanta atenção na primeira vez. Aos poucos fui gostando do disco todo e cheguei à conclusão que adorava óperas.

Pelo encarte descobri que as palavras estranhas, que não faziam sentido nenhum para mim, eram os nomes de famosos tenores que tinham se juntado em um grande concerto em Termas de Caracalla, em Roma, na Copa do Mundo de 1990. A partir daí, como presente de Natal, aniversário ou Dia da Criança, pedia sempre o mesmo: um LP ou uma fita K-7 de um desses cantores.

Quando a Rede Globo, em 1991, lançou o programa Concertos Internacionais, fiquei muito entusiasmado, até porque a estreia iria mostrar uma ópera cantada por Plácido Domingo. Mas como o programa era passado de madrugada, não podia assistí-lo, já que dormia muito cedo. Então tive a ideia de gravá-los em fitas VHS, para assistir nos horários de folga ou nos

fins de semana. Como não tinha coragem de assistir a um episódio gravado e depois “gravar por cima” na semana seguinte, comprar fitas virgens de VHS se tornou um hábito. Depois de dois anos do programa no ar, já tinha um acervo audiovisual gigantesco com óperas, balés, cantatas, recitais e concertos realizados pelas melhores orquestras do mundo. Todo um universo contemplado do sofá da minha pequena sala. O programa tinha como apresentador o maestro Diogo Pacheco. O regente contava curiosidades da vida dos compositores e das obras apresentadas, além de destacar qualidades técnicas e artísticas dos intérpretes das obras.

O Concertos Internacionais foi minha primeira escola de História da Música de Concerto. Não ensinava através dos períodos, nem em ordem cronológica. O foco era a mensagem da obra e a história dos compositores. Esse importante trabalho de Diogo Pacheco saiu do ar há muito tempo e deixou saudades. Minhas fitas VHS foram preservadas por vários anos, até o advento do DVD. Vi e revi inúmeras vezes cada fita, que gravada no modo EP, permitia até 6 horas de Música Clássica em cada VHS.

Vários pontos que ensino hoje em Música, Sociedade e Cultura, aprendi com Diogo Pacheco. O programa Concertos Internacionais foi o ponto de partida para a busca de uma Educação Musical. Nessa busca por novidades no mundo da Música Clássica, descobri, ainda criança, a rádio MEC. Esta emissora tem excelentes programas, muitos deles permeados de História da Música de Concerto. Na adolescência, mesmo ainda muito jovem, comecei a frequentar as reuniões e eventos promovidos pela SOARMEC, (Sociedade dos Ouvintes Amigos da Rádio Música, Educação e Cultura), alguns deles na sede da própria emissora, situada na Praça da República.

A paixão pela Música Clássica, iniciada e alimentada por programas educativos de rádio e televisão, me despertou o desejo de me profissionalizar em música. Em minha casa tinha um piano e já possuía uma base no instrumento, que adquiri com a professora Clarice Porto, vizinha nossa. Foi então que procurei a professora Ecléa Ribeiro, que lecionava música no Colégio de São Bento. Comecei a ter aulas particulares com ela, mas precisei interromper os estudos, pois minha mãe não tinha muitos recursos financeiros para pagar as aulas de piano. Ela já me mantinha no Colégio de São Bento com muita dificuldade.

Durante o período que estava parado com os estudos de piano, fiz uma viagem com o padrinho de batismo de minha irmã mais velha, Adriano Peracchi. Ele é filho do famoso e antigo maestro da Rádio Nacional, Leo Peracchi, e sua esposa foi colega da minha mãe no Curso Normal. São famílias amigas até hoje.

Adriano conversou muito comigo sobre música, contou sobre o trabalho de seu pai na Rádio Nacional na época de ouro da emissora e do livro de Teoria Musical que seu pai

escrevera. Quando começamos a falar de Música Clássica, Adriano ficou impressionado com meus conhecimentos em História da Música, lamentando a interrupção dos estudos de piano que precisei fazer.

Ao saber que o motivo era financeiro, ofereceu-se gentilmente, e sem nenhuma contrapartida, a pagar as aulas com a professora Ecléa Ribeiro. Os estudos foram retomados na semana seguinte, após a viagem que fizemos a Caxambu, preparando-me assim para o Curso de Bacharelado em Piano da UFRJ.

Foi somente durante este curso que pude constatar a importância da formação musical que recebi ao longo de 10 anos através do Rádio e da Televisão. Na universidade, tive muita facilidade em acompanhar os diferentes conteúdos da disciplina de História da Música. Foi relembrando e reconhecendo o valor que a educomunicação teve em minha formação, que tive a ideia de fazer um programa educomunicativo de rádio, adaptado à linguagem do século XXI, que pudesse proporcionar aos ouvintes a mesma formação atraente que tive na minha infância e adolescência.

Foi assim que, em 2019, procurei a Rádio UERJ por sugestão do meu amigo de infância, Rodrigo Silva Cruz, bacharel em Comunicação Social pela UERJ e, na época, funcionário do CTE (Centro de Tecnologia Educacional da UERJ), para apresentar minha proposta de podcast. Nele eu falaria, em breves episódios de 2 a 3 minutos, sobre a biografia dos grandes compositores da Música Clássica, associando trechos de obras famosas aos seus respectivos autores.

A direção do CTE (Centro de Tecnologia Educacional da UERJ) ficou reticente com o projeto, uma vez que a emissora passava por uma remodelação, com intuito de aumentar o número de ouvintes da rádio. Como o público da emissora é predominantemente jovem, o lançamento de um programa de Música Clássica não parecia ser uma boa ideia.

Apesar das dúvidas levantadas, o coordenador da rádio, Daniel Barros Luz, gostou e apoiou bastante o projeto, e o programa, que ganhou o nome de Clássicos Para Todos, foi ao ar em 2020, no epicentro da pandemia de COVID-19. Para a surpresa da direção (e minha também), o podcast alcançou o 1º lugar de audiência da emissora por duas temporadas consecutivas.

A repercussão do programa entre meus alunos também foi grande e, curiosamente, estudantes que antes não se interessavam pela disciplina, passaram a ouvir o programa com frequência, me enviando diversas mensagens com elogios.

O sucesso do programa me deixou com uma grande inquietação, pois a mesma disciplina, transmitida pelo mesmo professor, gerou efeitos completamente diferentes na sala de aula e nas plataformas digitais.

Tendo em vista todas as minhas inquietações no que tange ao ensino em uma dimensão significativa para o aluno de História da Música, percebo um descompasso nas metodologias docentes na direção desta pedagogia conectada.

1.2 Caracterização do problema

Para que consigamos entender o que esta dissertação propõe: uma problemática que envolve o ensino da música e, especialmente, a História da Música: as metodologias do professor em descompasso com uma linguagem em uma perspectiva educomunicativa, que seja criativa e trabalhe de forma significativa a história a ser contada.

1.2.1 Explorando o problema do desinteresse estudantil pela História da Música

O prof. Paulo Castagna (2011) também percebeu um desinteresse muito grande dos alunos pela disciplina de História da Música na UNESP, instituição onde trabalha. Ele relatou que muitos alunos, independentemente do curso que optaram na área musical, veem a disciplina de História da Música somente como uma matéria para se adquirir o diploma. Nesse quadro desanimador, Castagna acredita que a responsabilidade pelo desinteresse estudantil é de todos, principalmente dos professores, instituições e de quem escreve os materiais didáticos sobre essa disciplina.

Este problema do desinteresse estudantil pela disciplina de História da Música é mundial. No ciclo de palestras realizadas pela Julliard School of Music, nos anos de 2006 e 2008, muitos problemas e possíveis soluções foram apresentadas. O ilustre professor e palestrante Craig Wright, no encontro de 2008, reconheceu que a música antiga, anterior ao

barroco, causa repulsa nos alunos que desconhecem o cânone dos períodos cronologicamente mais afastados. (TRAMONTINA apud CASTAGNA).

CASTAGNA (2013) também constatou que os acessos a materiais digitais sobre História da Música no Brasil são grandes, e que existem cursos completos disponibilizados de forma gratuita em vídeos do Youtube, Vimeo, na Open University, na iTunes U entre outras plataformas. O professor também destaca o trabalho de Dorotéa Machado Kerr no Instituto de Artes da UNESP2, classificando-o como um dos cursos mais completos de História da Música II. Este trabalho é disponibilizado na Univesptv-Unesp, com 18 mil visualizações em menos de um ano de postagem, constatando que os estudantes realizam efetivamente pesquisas sobre História da Música pela internet.

O próprio Castagna, com a colaboração de Ricardo Kanji e Ricardo Maranhão, produziu a série História da Música 3, com 10 episódios, obtendo uma média de 5 mil visualizações por programa no Youtube.

No cenário internacional, o volume de vídeos e suas visualizações aumentam ano após ano. Como exemplo, temos a Historia de la Música- Lecciones Ilustradas, de Pablo Morales de Los Rioso, com 350 mil visualizações em um ano e meio e o Open Culture, onde os mais de 750 documentários que lá existem já somam 280 mil curtidas no Facebook.

O professor da UNESP tem reunido, em seu blog, dezenas de endereços de sites com esse tipo de material que, de forma gratuita, disponibiliza muitos textos, partituras, gravações, imagens, dicionários, enciclopédias, fac-símiles de textos e partituras e outros materiais de pesquisa.

Paulo Castagna mostra que o desinteresse dos alunos pela disciplina de História da Música não passa necessariamente pelo problema de conteúdo, e sim por questões metodológicas. Em sala de aula, o método tradicional, definido por Paulo Freire como "educação bancária", onde o professor centraliza o conhecimento e dita o ritmo de aprendizado, não tem conseguido, sozinho, atender aos interesses dos alunos pertencentes à Era Digital.

A aula expositiva tem sido questionada nas últimas décadas devido ao baixo aproveitamento dos estudantes. Segundo HEUVELEN apud ANDREATA (2019), a transmissão apresenta uma boa eficiência, ao contrário da recepção que é quase irrisória.

Este problema também é reforçado pelo fato dos docentes possuírem poucas técnicas para variar suas abordagens pedagógicas (BORDENAVE; PEREIRA apud ANDREATA, 2019), gerando um desgaste pelo excesso ou mau uso da mesma (MOREIRA apud ANDREATA, 2019). Ensinar utilizando apenas uma abordagem pedagógica pode produzir um clima monótono nas aulas e um desinteresse natural nos alunos (ANDREATA, 2019).

Apesar do notório desinteresse dos alunos, a técnica expositiva é a mais usada nas escolas do Brasil (NÉRICI apud ANDREATA, 2019) e é uma das mais antigas, assim como o ditado, a cópia e a leitura (PILETTI apud ANDREATTA, 2019).

Segundo MATTOS apud ANDREATA (2019), a técnica expositiva apresenta uma série de desvantagens, tais como atitude passiva dos alunos e cansaço nos discentes quando aplicada de forma exagerada, tendo eficiência apenas na introdução do conteúdo.

Esta última informação é de grande importância para esclarecer que o problema da aula expositiva está no exagero e na sua má aplicação, e não nela mesma.

1.3 Novas tecnologias digitais na educação: Os benefícios da pedagogia conectada

A pedagogia conectada pode trazer novos ares à atmosfera saturada das aulas expositivas. Ela promove uma série de benefícios na formação dos alunos, uma delas, o desenvolvimento da autonomia. O aprendente, nessa pedagogia, desenvolve a capacidade de realizar pesquisas exploratórias, buscando sites de sua preferência, com linguagem e lay-outs mais atraentes, aplicativos e plataformas educativas onde conseguem compreender melhor o conteúdo. Esse leque de opções digitais enriquece a abordagem pedagógica, antes centralizada na figura do professor. O docente tinha que, sozinho, atrair a atenção de todos os alunos com perfis frequentemente diversos. Uma missão difícil e desgastante, pois no esquema tradicional, o professor é a “fonte única (ou privilegiada) do processo comunicacional” (SARTORI apud SARTORI, 2010).

Com o ensino de História da Música não é diferente. Segundo CASTAGNA (2013), os alunos não dependem mais dos professores para aprender o seu conteúdo. A boa relação com a internet tirou essa dependência dos interessados nessa disciplina dos professores, mas os cursos ainda estão com dificuldades de se adaptarem a essa nova realidade.

Permitir que os alunos façam suas próprias pesquisas não implica no desprestígio do professor, muito pelo contrário. Sua figura se torna de fundamental importância para que os alunos não se percam no grande leque de possibilidades que a rede cibernética oferece. O professor pode (e deve) sugerir sites e aplicativos como ponto de partida dessa pesquisa, assim como desaconselhar o acesso a plataformas com fontes duvidosas.

É exigida do professor, com o advento da globalização e da sociedade do conhecimento, uma prática pedagógica que proporcione a participação do aprendiz na construção de conhecimentos, ao invés de uma concepção de ensino conservadora, que valorize a memorização e repetição (BEHRENS 2003 SABATE SABATE 2008). Entende-se assim que, com um volume extenso de informações, torna-se relevante ensinar aos educandos o modo de selecionar e filtrar as informações, na perspectiva de compreenderem que a sua aprendizagem está baseada na transformação de uma informação em conhecimento (BACICH MORAN 2018, COLL MONERED 2010, TRINDADE COSME 2000 apud TENÓRIO, DAL FORNO e FACCIN, 2020)

No caso da Educação Musical, a História da Música de Concerto dialoga com as obras dos compositores de diferentes períodos estéticos, que muitas vezes utilizaram a linguagem da orquestra como forma recorrente de expressão musical. Entendê-la é de suma importância para promover um maior envolvimento dos alunos com seu conteúdo histórico. Neste caso, o professor pode sugerir o site Brincando de Orquestra. Nesta plataforma, segundo RESCALA (2020), são fornecidas atividades didáticas, lúdicas e exploratórias para estudantes e professores, utilizando Tecnologias Digitais.

No Brincando de Orquestra, o aluno tem, por exemplo, livre acesso aos diferentes timbres e alturas dos instrumentos que compõem uma orquestra. Ouvindo-os separadamente ou na combinação que desejar, o site faz com que o discente entenda melhor como se constrói uma obra sinfônica; tudo no seu próprio ritmo, de acordo com seu interesse e curiosidade.

Na pedagogia conectada, os alunos aprendem a trilhar o próprio caminho, mas todos alcançando objetivos comuns. Este conhecimento adquirido pelo próprio aluno pode se transformar em um material didático digital. Para produzi-lo, existem atualmente, diversas ferramentas, como plataformas e aplicativos, que constroem sites, blogs, podcasts e vídeos.

É importante ressaltar que não basta apenas o aumento da oferta de material produzido e disponibilizado na grande rede. Simples aulas expositivas, gravadas e postadas na web não representarão uma mudança pedagógica significativa. A linguagem atraente dos famosos youtubers e o dinamismo e objetividade dos vídeos do Tik Tok e do Instagram são elementos que precisam estar presentes na produção discente desses vídeos educativos. Para isso é necessário acreditar que os próprios alunos, como nativos digitais, têm condições de assumir esse papel de protagonistas na produção do material didático para a web. Esta abordagem nos permite sair do centro do ensino, assumir nossa obsolescência transitória e aprender com os alunos, em um ciberespaço de aprendizagem colaborativa.

Reforçando esse pensamento, de acordo com XAVIER (2000), o professor deve apostar na capacidade auto gestora dos alunos, e a mesma deve se encontrar na base da pedagogia. Segundo KAPLÚN apud XAVIER (2000), grupos de aprendizado são escolas práticas de colaboração mútua e compromisso com o coletivo.

A produção coletiva de material didático digital tende a criar um espaço de experimentação permeada de ludicidade, o que promove a chamada aprendizagem distraída. Segundo SARTORI (2010), aprender se divertindo possui um grande valor pedagógico no cumprimento das tarefas passadas pelo professor. Nelas os alunos trabalham com maior disciplina, dando mais valor às atividades realizadas, empenhando-se na solução de problemas, trocando e compartilhando significados em prol de uma educação criativa, interativa e grupal.

A busca por um método mais lúdico, interativo e conectado com as tecnologias digitais não implica na abolição da aula expositiva. Ela tem como objetivo aumentar o leque de opções de abordagens pedagógicas eficazes na aprendizagem dos alunos, aproveitando o melhor que a aula expositiva tem a oferecer sem se restringir a mesma. Vale a pena ressaltar que uma aula expositiva preparada no Powerpoint ou no Canvas, com slides coloridos, imagens e vídeos baixados do YouTube, já representa um incremento digital significativo, que deve ser explorado, sempre que possível, pelos professores.

1.3.1 As possibilidades pedagógicas da web rádio

O uso da web rádio, como veículo de democratização do conhecimento, é também um caminho que pode ser mais explorado pelos professores. Alguns mestres ainda não vislumbraram as possibilidades pedagógicas e as mudanças positivas que um planejamento de aula, que inclui o rádio como ferramenta educativa, pode produzir.

Devemos lembrar que a rádio nasceu educativa, por iniciativa de Roquette Pinto. Segundo BLOIS (2003), a Rádio Sociedade foi inaugurada em 20 de abril de 1923 com o objetivo pioneiro de levar a educação para a população brasileira, ampliando seus horizontes.

A rádio atual se modernizou, assim como a televisão e o jornal, criando um braço extensivo na internet, aumentando seu poder de alcance, de engajamento com seu público e de comunicabilidade através de uma linguagem multimídia complementar.

As rádios educativas também ingressaram no universo da internet, multiplicando-se na mesma velocidade que se beneficiam de todas as vantagens da grande rede. De acordo com TEIXEIRA & SILVA (2009), a digitalização das emissoras de rádio convencionais e a disponibilização de seu conteúdo na grande rede, significaram o avanço mais recente desse tipo de mídia. A Educação tem buscado essas novas ferramentas digitais para ampliar suas possibilidades pedagógicas, produzindo programas educativos em todo o planeta. Existem vantagens claras que a rádio web oferece, como o baixo custo de divulgação, a oferta de programas assíncronos, a cobertura global e a interface multimídia do ambiente virtual.

O advento da web rádio trouxe consigo o podcast. Com ele, o ouvinte ganhou a oportunidade de ouvir parte da programação da emissora a qualquer momento e quantas vezes quiser, podendo até baixar o conteúdo em seu próprio computador e smartphone.

Nas rádios educativas, o podcast trouxe a oportunidade de aulas e palestras assíncronas, facilitando o acesso e o aprendizado dos alunos. O conceito de podcast pode ser compreendido como “todo o processo de produção de material digital (áudio, vídeo, texto ou imagem), com publicação e distribuição na internet, e possibilidade de download para os subscritos” (PAZ apud TEIXEIRA & SILVA, 2010). O podcast desvincula o tempo de emissão do tempo de recepção, proporcionando ao ouvinte maior poder de escolha da programação e de seu momento de acesso.

Esta nova tecnologia está presente nas rádios universitárias do Brasil e do mundo. Como novidade digital, ela pode ser utilizada em sala de aula como material de ensino e de pesquisa docente e estudantil. É possível, inclusive, ser consultada no domicílio discente, assim como servir de referência para a produção de conteúdo dos próprios alunos, tanto para imitá-los quanto para aprimorá-los.

O programa Clássicos Para Todos, divulgado pela Rádio UERJ, é um projeto educomunicativo que permite o enriquecimento pedagógico acima explicado. Além deste material estar disponível em rádio e web rádio, os programas também são divulgados em podcasts, disponibilizados em plataformas de streaming como Deezer, Spotify e Youtube. O

programa pode ser ouvido a qualquer momento, o que torna o material ainda mais útil, importante e acessível.

O podcast Clássicos Para Todos é uma ferramenta pedagógica conectada ao universo cibernético, e abre caminho para uma produção coletiva de material didático, seja ele com vídeo ou apenas áudio. Quando o foco é apenas o áudio, sua produção se torna mais fácil, aumentando a quantidade de material didático produzido no mesmo espaço de tempo.

Este tipo de trabalho pode abastecer o Repositório do próprio colégio, alimentando constantemente o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Este espaço cibernético pode ser utilizado por professores e alunos, vinculados à escola ou não, aumentando ainda mais a rede de aprendizagem colaborativa. Segundo TEIXEIRA & SILVA (2010), Rádio Web e podcast trabalham de forma integrada no processo de construção do saber, criando uma cyber cultura de suporte do ensino e da aprendizagem, favorecendo uma inteligência coletiva.

Todo o material produzido pelos alunos deve passar por uma avaliação coletiva, supervisionada pelo professor, que deve observar, juntamente com os alunos da turma, se o conteúdo foi produzido através de fontes adequadas, se a síntese do texto não omitiu algum dado essencial, e se a produção do podcast ficou realmente atraente.

Apesar do Colégio Pedro II ser referência na Educação Pública, a instituição já enfrentou ou ainda enfrenta desafios na área digital. Atualmente o campus Realengo II possui poucos projetores funcionando para a quantidade de docentes, pois não tem havido a devida manutenção nos aparelhos. Se o professor não fizer a reserva com antecedência, corre o risco de planejar uma aula com a utilização de vídeos e slides no powerpoint, e não ter aparelho disponível para reproduzir nenhum desses materiais. Durante meses, o campus ficou sem internet devido a atrasos na licitação, e atualmente o wifi não funciona; ou seja, ou falta aparelho digital ou conectividade com a internet. Assim como o Colégio Pedro II, outras escolas públicas passam pela mesma realidade, ou sequer tiveram, em algum momento, projetores e internet. Sendo assim, esta pesquisa busca propor uma metodologia que utilize tecnologias que não dependam dos equipamentos disponibilizados pela escola ou colégio para ser realizada.

Na pior de todas as hipóteses, se o professor se deparar com uma turma onde ninguém tem celular, e a escola, nenhum recurso digital, o professor poderá, mesmo assim, fazer inúmeras atividades utilizando apenas seu próprio celular, sem cedê-lo para manuseio discente, como será demonstrado mais adiante.

1.3.2 Tecnologias do Áudio para a Educação

Spotify for Podcasters

Segundo a descrição na plataforma do PlayStore, o Spotify for Podcasters, antigo Anchor, é um aplicativo que tem como finalidade a gravação e edição de podcats. O mesmo tem as funções de gravação de voz e de edição de áudio de fácil manuseio. O Spotify for Podcasters também hospeda os podcasts online e distribui em diversas plataformas, de forma gratuita, através de um tablet ou celular. Com esse aplicativo é possível adicionar músicas ao fundo, transições e outros efeitos sonoros disponibilizados pela biblioteca a ele integrada, ou importar áudios de seu arquivo pessoal. O aplicativo também oferece o balanço dos acessos ao perfil dos usuários.

Google Drive

Segundo as descrições do aplicativo na plataforma do Play Store, o Google Drive pertence ao Google Workspace e, através dele, os usuários podem fazer backup e ter acesso a seus arquivos a partir de qualquer dispositivo. Com ele também é possível convidar outras pessoas para ter acesso aos arquivos nele salvos, para que as mesmas possam editá-los e fazer qualquer comentário. A pesquisa por arquivos pode ser feita utilizando palavras ligadas ao nome dos mesmos ou de seus conteúdos. O Google Drive também possibilita a digitalização de documentos impressos através da utilização da câmera do dispositivo. A capacidade de armazenamento, na versão gratuita, é de 15 GB e esse espaço também é compartilhado pelo Google Fotos e pelo Gmail.

To Convert

Segundo informações do site To Convert, a plataforma online disponibiliza um conversor rápido e fácil de arquivos do YouTube para MP3 seguindo apenas três passos:

- Copiar o link do Youtube que se quer converter
- Colar no retângulo do site To Convert
- Pressionar em “Converter”

Após o usuário seguir esses três passos, o site mostrará diversas opções de conversão que descarregam a música em mp3 em diversos formatos de compressão. Quanto maior for sua qualidade, maior será o tamanho do arquivo. Quando o usuário escolhe um dos formatos, frequentemente é aberta uma nova janela com conteúdo publicitário que deverá ser fechada. Retornando à tela do site, basta pressionar o botão de download. O Convert é um site de

conversão de arquivos com extensão mp4 (arquivos de vídeo) para arquivos com extensão mp3 e vice-versa. O site permite o download do arquivo convertido e não é necessário baixar qualquer aplicativo.

Spotify

Segundo a descrição na plataforma do PlayStore, o Spotify é um aplicativo gratuito para ouvir podcasts e músicas. O usuário tem também a opção de fazer uma assinatura premium, onde é possível ouvir músicas offline e fazer downloads de podcasts sem ouvir anúncios. Com o Spotify também é possível criar playlists que podem ser ouvidas em tablets, celulares, computadores, PlayStation, televisão, ChromeCast ou dispositivo wearable.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Propor uma metodologia com Storytelling e tecnologias do áudio que torne mais significativo e atraente o ensino da História da Música.

2.2 Objetivos específicos

a) Elencar as principais técnicas utilizadas pelo rádio para atrair a atenção dos ouvintes

b) Ajustar as técnicas elencadas para a sala de aula

c) Construir uma SD e um Tutorial para o ensino da HMC, utilizando as técnicas do rádio elencadas e ajustadas para a sala de aula.

d) Avaliar a Sequência Didática e o Tutorial

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Breve história da Educação Musical nas escolas brasileiras

A Educação formal em música começa, no Brasil, com a chegada dos jesuítas em 1549. Segundo HOLLER (2010), a música foi usada como instrumento de aproximação entre os inacianos e os indígenas.

Passado o momento tenso de aproximação, os jesuítas perceberam que a música poderia ser utilizada também como ferramenta catequética, e começaram a formar corais uníssonos e polifônicos. Em uníssono, cantava-se frequentemente o cantochão, gênero musical comumente conhecido por canto gregoriano. Já as polifonias eram descritas em documentos de época como "canto d'órgão". Os religiosos focavam a atenção nas crianças pequenas, que aprendiam mais facilmente tanto o latim quanto as melodias religiosas. (HOLLER 2010)

Os jesuítas se espalharam por todo o Brasil, de norte a sul do país e por 210 anos ministraram aulas de música na América portuguesa.

Em 1759, porém, o conhecido Marquês de Pombal, primeiro-ministro durante o reinado de Dom José, determinou a expulsão dos jesuítas de todos os territórios portugueses. Além disso, mandou confiscar todos os bens da ordem inaciana. Esta decisão veio do convencimento de Pombal de que os jesuítas trabalhavam conteúdos não interessantes ao Estado Português, e sim o da Igreja.

Segundo ALMEIDA (2010), Pombal, influenciado pelas ideias iluministas, ambicionava uma grande reforma na educação portuguesa, que, segundo ele, deveria ser laica e pública, além de servir aos interesses do Estado. Nas disciplinas ministradas, os novos professores deveriam ter uma abordagem racional, promover o ensino das ciências baseado no experimentalismo e no utilitarismo do conteúdo. No rol destas mudanças, a música foi posta imediatamente de lado.

Com o fim da educação musical nas escolas, o ensino de música se concentrou nas catedrais e mosteiros beneditinos, trabalhos que já aconteciam em paralelo ao dos jesuítas. Além destes espaços, o ensino de música também acontecia através de aulas particulares, mas que poucos podiam pagar.

Em 2 de dezembro de 1837 foi fundado o Imperial Colégio de Pedro II, que teve o ensino de música obrigatório desde sua fundação. Foi a primeira atitude governamental que promoveu a Educação Musical desde a expulsão dos jesuítas em 1759**.**

Segundo FIGUEIREDO, em meados do século XIX, o ensino de música se tornou obrigatório em todas as escolas públicas do país, quase um século após a expulsão dos jesuítas. A educação musical neste período enfatizava a leitura musical e o treinamento da voz, conforme expresso no decreto 1331-A de 17 de fevereiro de 1854.

Apesar de representar uma grande conquista para a Educação Musical, é importante lembrar que a escola pública brasileira, em meados do século XIX, não era acessível para todos, não representando este decreto, uma universalização efetiva da Educação Musical.

Na Primeira República, a Educação Musical ficou a cargo de cada estado, onde o ensino da primeira arte adquiriu características muito específicas. Em São Paulo, por exemplo, as escolas tinham em seu currículo escolar a disciplina de Leitura de Música e Canto (FUCCI AMATO, 2006).

Em 1927, a reforma educacional que implementou a Escola Nova preservou a Educação Musical nos currículos escolares. Em 1932, houve a implementação do Canto Orfeônico nas escolas públicas do Rio de Janeiro. Essa atividade musical de cunho cívico, idealizada e organizada pelo compositor Heitor Villa-Lobos, refletia o momento político que o país vivia, tendo à frente da nação o Presidente Getúlio Vargas.

> Em 1932 tornou-se obrigatório o ensino do Canto Orfeônico nas escolas do Rio de Janeiro. Para tanto, foi necessária a criação de um Centro de Formação de Professores que os capacitassem a ministrar a nova disciplina. Criou-se então a SEMA (Superintendência de Educação Musical e Artística), como parte da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal. Sob o comando de Villa Lobos, essa agência tinha, em três pontos centrais, as diretrizes pedagógicas da prática orfeônica: a disciplina, o civismo e a educação artística (Noronha, 2011, p.89 apud FIGUEIREDO, 2013, p 33)

Com o avanço do ensino do Canto Orfeônico em todo território nacional, foi criado, em 1942, o Conservatório Brasileiro de Canto Orfeônico, com o objetivo de formar um corpo docente capaz de ministrar, em sala de aula, a nova proposta pedagógica-musical.

A chamada “Reforma Capanema” contribuiu para o ensino da música. Nela, o canto orfeônico era ensinado durante os quatro anos do primeiro ciclo e durante três anos do segundo.

O ensino do Canto Orfeônico durou até o final da década de 50, quando foi abolida pela nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB 4024-61) e substituída por Educação Musical.

A disciplina de Educação Musical foi substituída por Educação Artística pela LDB 5692-71, dividindo espaço com o ensino das Artes Plásticas, Artes Cênicas e Desenho. Isto tornou a formação musical dos alunos mais superficial, pois passaram a aprender um pouco sobre cada linguagem, sem um aprofundamento em nenhuma delas.

Somado a esses problemas, outros dois apareceram:

1º - Não ficou claro nos Parâmetros Curriculares Nacionais como a música deveria ser trabalhada em sala de aula, e sua proporção em relação às outras linguagens artísticas.

2º - Não tem como um professor ser bem formado em Artes Plásticas, Teatro, Desenho e Música em uma licenciatura de quatro anos. O que acabou acontecendo é que professores com pouca formação musical tiveram que ensinar essa linguagem aos alunos, caindo a qualidade do ensino. Toda arte exige uma experiência de aprofundamento e reflexão, e o professor com esse tipo de formação não era capaz de proporcionar aos alunos uma experiência profunda que ele mesmo não teve com a música. (BARBOSA apud FUCCI AMATO 2006)

Estes dois problemas, ocorrendo simultaneamente, proporcionaram uma educação musical de curta duração e de baixo aprofundamento, não gerando as reflexões necessárias para desenvolver nos alunos um conjunto de disposições e atitudes.

Em 2006, começou, no Brasil, um movimento com o objetivo de discutir a música na escola tendo a ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) participado ativamente desta discussão.

Estes debates resultaram na aprovação da lei 11769-2008 que tornou o ensino de música obrigatório nas escolas públicas de todo o país, alterando a LDB de 1996 que não tinha resolvido o problema gerado pela LDB de 1971.

Os textos da atual LDB não deixam claro o que vai ser desenvolvido por cada professor em cada série, dando liberdade ao docente de trabalhar de acordo com a especificidade de sua região, criando uma situação favorável ao ensino mais aprofundado da História da Música.

3.2 Aprendizagem significativa

Segundo AUSUBEL et al. 1980 apud LEMOS (2011), a aprendizagem significativa é “um processo no qual o indivíduo relaciona uma nova informação” com “ aspectos relevantes

presentes na sua estrutura cognitiva". Esses aspectos relevantes, de acordo com MOREIRA (2000) são chamados de "subsunçores ou ideias âncoras, que ao interagirem com a nova informação dão significado para a mesma". Neste processo, segundo o mesmo autor, os subsunçores se modificam, tornando-se mais estáveis e elaborados.

A aprendizagem significativa é pouco estudada e de suma importância para o sucesso escolar. Segundo MOREIRA apud LEMOS (2011), existem poucos trabalhos que objetivamente estudam a relação entre a prática docente e o processo discente de aprendizagem, ou seja, as características do evento educativo que impactam no tipo de aprendizagem ocorrida ou não.

A importância da promoção da aprendizagem significativa vai além da questão qualitativa das aulas. Ela também dialoga com questões mais delicadas e complexas que envolvem as causas da evasão escolar. Segundo SAYAD (2014), "a taxa de acesso no Brasil é muito boa, é quase universal. Porém a evasão é (correspondente a) um terço da entrada". Este dado é alimentado por razões diversas, tais como: a necessidade do aluno trabalhar para ajudar no orçamento familiar, a distância entre a escola e o domicílio do aluno, a violência doméstica e urbana, além de muitas outras.

Apesar de fatores externos contribuírem para o aumento da evasão escolar, é importante ressaltar que o aluno que enfrenta inúmeras dificuldades para frequentar as aulas precisa encontrar nelas um sentido, para que a escola não se torne "absolutamente desnecessária, configurando-se como mais um fardo na vida desses jovens, para o qual a solução mais óbvia presume-se ser o abandono" GODOI (2021, p.93).

Sendo assim, é necessário que cada professor busque, na sua disciplina, vencer os desafios que distanciam o aluno do conteúdo ensinado.

Segundo AUSUBEL, apud LEMOS (2011), a aprendizagem significativa só acontece quando se ancora em conhecimentos já anteriormente adquiridos pelos alunos, sendo o "fator isolado mais importante que influencia o aprendizado".

Nesse contexto, o ensino de História da Música, tendo como ponto de partida os períodos estéticos europeus, precisa ser revisto. É necessário buscar um ponto de ancoragem em algum subsunçor (conhecimento prévio) ou realidade próxima do aluno. No caso do ensino de História da Música, introduzir um conteúdo novo a partir da biografia dos grandes compositores eruditos, contando seus dramas, dilemas e desafios, pode ser o caminho que conecte homens e mulheres de séculos passados com a juventude do século XXI. Questões de racismo, machismo e homofobia aparecem frequentemente na história de vida desses

compositores, temas atuais que fomentam o debate e o envolvimento dos alunos numa negociação de signos.

Além de ensinar partindo daquilo que o aluno já domina, o debate é umas das dinâmicas pedagógicas mais importantes, pois permitindo a fala dos alunos, o assunto é abordado por ângulos diferentes, enriquecendo a troca e o aprendizado.

O debate proporciona uma participação ativa do aluno, que construindo seu discurso, interage com o assunto de maneira mais envolvente, fixando melhor o conteúdo. A aprendizagem significativa é duradoura, enquanto a aprendizagem mecânica tem uma probabilidade maior de cair no esquecimento, pois as informações ficam geralmente soltas.

Na aprendizagem significativa, o esquecimento pode ocorrer, mas de forma diferente, pois o conhecimento residual pode promover uma recordação mais rápida.

Na aprendizagem significativa, o conteúdo estudado precisa se conectar com a realidade do aluno e as informações adquiridas precisam gerar reflexão, construção de valores e convidar os alunos a um posicionamento em situações-problema. Segundo WEISZ apud LEMOS (2011), uma situação favorável de aprendizado é aquela onde o aluno pensa sobre o conteúdo estudado, onde existe um problema para resolver e escolhas a fazer. O professor deve maximizar a circulação de informações, mantendo o significado social do debate.

A aprendizagem significativa precisa se alicerçar nestes três pontos: a exposição do conteúdo devidamente associado ao que o aluno já domina; debate sobre o conteúdo exposto, para promover a máxima circulação de signos; e finalmente, o convite à reflexão para tomadas de decisão mais conscientes por parte dos alunos.

3.3. O Storytelling como metodologia e o Rádio

O fascínio do ser humano por histórias é notadamente percebido nos tempos atuais. Muitas crianças em todo o mundo se entregam ao sono com mais facilidade quando escutam uma história antes de dormir e adultos lotam cinemas para assistirem filmes repletos de cenas do cotidiano.

Segundo VALENÇA e TOSTES (2019), o Storytelling consiste , de maneira geral , no “ uso de narrativas com significado social ou cultural para promover a reflexão acerca de conceitos e valores ”.

O Storytelling é muito antigo. Segundo HEINEMEYER,2018, apud VALENÇA e TOSTES (2019), contar histórias é uma prática social ancestral. Não é de conhecimento atual que em qualquer época ou sociedade, o ato de contar histórias não se fizesse presente.

Na literatura, a Epopeia de Gilgamesh, escrita há 4000 anos atrás, e os clássicos Ilíada e Odisseia de Homero, escritos por volta do século 1X a.C. ajudam a comprovar sua antiguidade milenar.

No campo religioso, o Storytelling também se faz presente. Nas religiões judaico-cristãs, os textos bíblicos utilizam histórias como ponto de partida para a transmissão de valores morais e religiosos. No Brasil, nas religiões, de matriz africana é possível encontrar narrativas sobre os Orixás do Candomblé e entidades da Umbanda; na Europa, dos deuses da mitologia nórdica e greco-romana, e no Oriente Médio, de Nashudin, protagonista dos contos sufistas.

Podemos encontrar nos meios de comunicação programas que exploram esse fascínio natural do ser humano por histórias. Tanto no rádio quanto na televisão e, atualmente, nos meios digitais, o Storytelling sempre esteve presente como forma de buscar maior audiência.

No caso do rádio, o quadro Palavra Amiga exemplifica bem essa estratégia. Durante o programa, os ouvintes da Super Rádio Tupi são convidados a ligar para a emissora, com o intuito de conversar, ao vivo, com o apresentador Heleno Rotay. A conversa é sempre sobre um problema vivido por algum ouvinte, que mandou uma carta ou e-mail contando seu caso. O sucesso do quadro Palavra Amiga culminou em um livro de mesmo nome, onde encontra- se um relato do apresentador:

> Eu tenho 49 anos, sou de Nova Friburgo- RJ e estou no Grupo Diários Associados RJ desde agosto de 1998. Trabalhei um período na Rádio Nativa FM e sou titular do Show do Heleno Rotay há 7 anos, sempre líder de audiência na Super Rádio Tupi do Ripo de Janeiro, com o dobro dos números da emissora segunda colocada. O programa vai ao ar de segunda a sexta-feira, de 15h às 17h e aos domingos de 6h às 9h. O quadro Palavra Amiga é o de maior sucesso no programa, sempre levando uma orientação aos ouvintes da Família Tupi. Estou atendendo pedidos dos ouvintes que pediram para que eu escrevesse um livro contando os casos que vão ao ar às 16h de segunda a sexta-feira e aos domingos, às 8h. (ROTAY, 2015)

Segundo RAYMUNDO FILHO apud ROTAY (2015), o programa, além de estimular a reflexão, “ propicia o esclarecimento e a compreensão dos desafios e dilemas cotidianos, resultando em ações positivas para a vida ”.

O engajamento que o Storytelling pode provocar é tão grande, que o próprio radialista Heleno Rotay, afirmou, em entrevista para esta pesquisa, que:

> O debate sobre o assunto que vai ao ar não se limita ao tempo do quadro. Ele continua espontaneamente nas redes sociais. Os ouvintes mandam mensagens pelo Facebook e pelo Whatsapp da rádio, concordando ou discordando das opiniões e ideias debatidas no ar, além de sugerirem outros caminhos para a solução do problema. Às vezes o debate nas redes sociais fica tão interessante que se estende para o dia seguinte. Já aconteceu do assunto estar tão envolvente que prolonguei demais o debate com um ouvinte, e não deu tempo de chamar o outro participante que aguardava sua vez na linha. Nestes casos, priorizo, no dia seguinte, o ouvinte que não conseguiu participar no dia anterior. Frequentemente colegas daqui da rádio e amigos próximos me abordam dois ou três dias depois de uma história ter ido ao ar, para falar que passaram por situações semelhantes, ou conhecem alguém que já passou por uma situação muito parecida. (…) Pra mim é sensacional saber que estamos fazendo um quadro que está ajudando tanto as pessoas e ao mesmo tempo entretendo. (ROTAY, Heleno, Entrevista Anexo C, p 141 e 142)

3.4 O Storytelling e a Aprendizagem Significativa na História da Música: uma conexão

Como foi visto anteriormente, o Storytelling está presente em todas as culturas e épocas. Por seu caráter envolvente, essa técnica pode ser utilizada como uma poderosa ferramenta pedagógica. No caso da disciplina de História da Música, ensinar seu conteúdo a partir da biografia dos compositores é colocar o Storytelling na prática cotidiana do educador musical, abrindo caminho para a criação de um ambiente favorável para a aprendizagem significativa.

Segundo VALENÇA e TOSTES (2019), as próprias experiências dos discentes podem entrar em diálogo com o que é transmitido na contação de uma história, construindo e reconstruindo idéias, realizando as adaptações necessárias para promover uma aprendizagem colaborativa, crítica e relevante no ponto de vista social.

Essa dinâmica em sala entra em ressonância com toda a proposta de aprendizagem significativa apresentada no capítulo anterior. Se as experiências dos discentes entram em diálogo com o que é transmitido na contação de uma história, o que ocorre nesse momento é a ancoragem, ou seja, o contato do novo conhecimento com os subsunçores (conhecimentos prévios) dos alunos. A construção e reconstrução de ideias e valores corresponde à etapa que busca a máxima circulação de signos; e as reflexões e adaptações dessas ideias ao cotidiano dos alunos, corresponde à etapa onde os discentes têm condições de aplicar o que aprenderam no mundo.

Como pode ser visto, os três pontos indispensáveis para a Aprendizagem Significativa, e que devem ser promovidos e fomentados pelo professor em sala de aula, encaixam-se perfeitamente à dinâmica do Storytelling.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Como foi relatado na introdução desta dissertação, foi percebido, em sala de aula, um desinteresse eventual dos alunos do Colégio Pedro II pelo conteúdo de História da Música. Os desinteressados não viam muito sentido nesta disciplina, notada como um conjunto de curiosidades inúteis sobre o passado, que pouco (ou nada) somavam à performance musical, muito menos em suas vidas.

Deste problema, surgiu a inquietação desta pesquisa, uma vez que o programa Clássicos para Todos se tornou um sucesso entre os alunos de História da Música, inclusive entre os mais desinteressados. A introdução de um produto digital educativo promoveu resultados mais otimistas, apontando para um problema de ordem pedagógica.

Para que o problema encontrado fosse caracterizado como de pesquisa, foi elaborado um formulário de pesquisa exploratória, no Google Forms, contendo perguntas relacionadas à experiência docente no ensino de História da Música. O documento foi dividido em três blocos. No primeiro, as perguntas buscaram traçar o perfil do professor. No segundo, as afirmações procuraram obter informações relativas à prática docente, e utilizaram, como opções de respostas, a escala likert de frequência. No terceiro, foram elaboradas perguntas que permitiam respostas livres. No quadro a seguir, estes dois últimos blocos estão divididos em duas colunas. A primeira tem as afirmações e perguntas dirigidas aos docentes, e a segunda, os seus respectivos objetivos.

Quadro 1: Formulário de pesquisa exploratória

FORMULÁRIO DE PESQUISA EXPLORATÓRIA	
DADOS DO ENTREVISTADO	
Em que tipo de escola você trabalha?	
Em qual segmento de ensino você trabalha?	
Há quanto tempo você trabalha como professor de Educação Musical na Rede Pública de Ensino?	
AFIRMAÇÕES	OBJETIVOS
1- Os alunos veem as aulas de História da Música como um conjunto de curiosidades inúteis para a vida prática.	Verificar se o problema encontrado é um problema de pesquisa

2- Os alunos têm muito mais interesse em tocar músicas que eles costumam ouvir nas mídias digitais do que ouvir músicas do passado.	Verificar se o problema encontrado é um problema de pesquisa
3- Ao final do curso/ano letivo, os alunos são capazes de elencar pelo menos 3 compositores de cada período da História da Música estudado em sala de aula.	Verificar se o problema encontrado é um problema de pesquisa
4- Ao final do curso/ano letivo, os alunos são capazes de elencar 2 obras musicais de cada compositor, estudado em sala de aula, pertencente a cada período da Música Erudita.	Verificar se o problema encontrado é um problema de pesquisa
5- Contar a história dos compositores e de suas obras envolve os alunos.	Verificar a importância do Storytelling como ferramenta pedagógica
6- Entrar em debates como preconceito, repressão paterna e homofobia, envolvendo a história de compositores do passado, gera mais interesse e participação dos alunos.	Verificar se a promoção de debates com temas atuais, ligados ao cotidiano dos alunos, gera participação e envolvimento dos alunos.
PERGUNTAS	OBJETIVOS
7- Quais os conteúdos de História da Música apresentam maior afastamento da realidade dos alunos?	Mapear os períodos estéticos onde o problema da pesquisa se apresenta com maior gravidade.
8- Quais as Metodologias utilizadas por você no ensino de História da Música?	Verificar a presença de debates e do Storytelling na dinâmica pedagógica dos professores
9- Quais plataformas digitais são mais utilizadas pelos alunos para ouvir música?	Utilizar, na construção da Sequência Didática, plataformas digitais conhecidas e utilizadas pelos alunos.
10- Você usa tecnologias digitais no processo de ensino de História da Música?	Verificar a intimidade dos professores com a prática docente vinculada ao uso das tecnologias digitais

Este documento foi distribuído entre professores de Educação Musical de diferentes esferas, setores e segmentos. Após o recebimento e a análise das respostas dos professores, o problema de pesquisa foi confirmado, como pode ser visto nos gráficos expostos nas análises de resultados.

A partir da confirmação do problema de pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica, onde foram encontrados artigos acadêmicos que abordavam os desafios que envolvem o ensino de História da Música. Neles, é possível constatar que o problema do desinteresse estudantil, pela disciplina de História da Música, é mundial. Estes mesmos artigos embasaram a introdução desta dissertação.

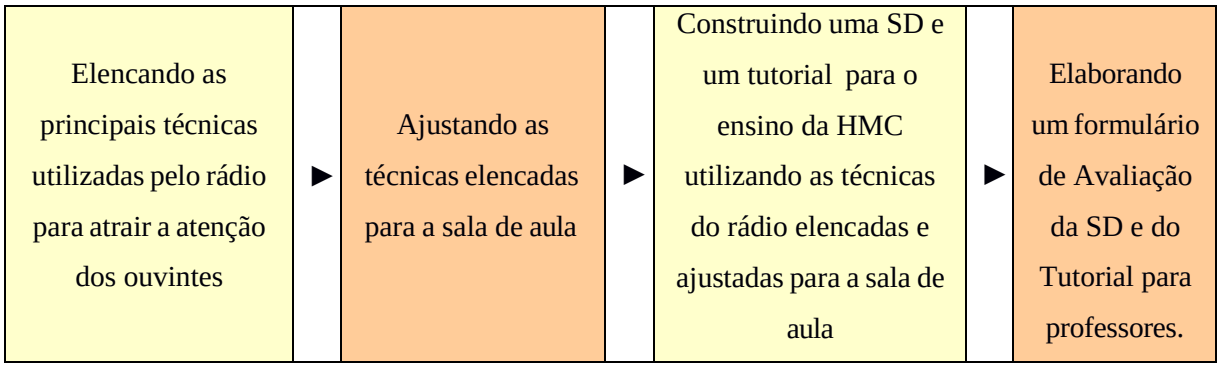
Como a inquietação da pesquisa estava no sucesso do podcast Clássicos para Todos, produzido pela webrádio universitária da UERJ, ocorreu uma nova revisão bibliográfica, ligada ao tema dos benefícios do uso de tecnologias digitais na educação. Nesta pesquisa, foram encontrados artigos sobre web rádios universitárias e podcasts, e as potencialidades dos mesmos no incremento da educação. Em paralelo, foram elaboradas perguntas para os profissionais de comunicação da Rádio UERJ ligados à produção do podcast Clássicos para Todos, para descobrir as técnicas utilizadas pela rádio e pelo podcast para atrair a atenção dos ouvintes.

Durante a entrevista, o coordenador da Rádio UERJ, Daniel Barros Luz, atribuiu o sucesso do programa à contação de histórias, corroborando com as informações obtidas na pesquisa exploratória de campo, onde os professores afirmaram que a contação de histórias costuma despertar um maior interesse dos alunos. O podcast Clássicos para Todos, como foi descrito na introdução deste trabalho, narra uma breve biografia dos grandes compositores da História da Música de Concerto, tendo, ao fundo, a execução de trechos de suas obras mais famosas. A opinião de Daniel Barros Luz reforçou a necessidade desta pesquisa de buscar informações sobre o Storytelling e seus benefícios na promoção de uma aprendizagem mais significativa. Sua opinião também motivou a realização de uma entrevista com o comunicador da Super Rádio Tupi, Heleno Rotay. Seu programa possui um quadro intitulado Palavra Amiga, que é um exemplo de Storytelling no rádio, líder de audiência nas tardes feriais.

A partir dessas entrevistas, foi realizado um procedimento metodológico dividido em quatro etapas, como podem ser observadas no fluxograma da Figura 1. As mesmas visaram alcançar os objetivos específicos expostos neste trabalho e foram realizadas na seguinte ordem: Elencando as principais técnicas utilizadas pelo rádio para atrair a atenção dos ouvintes, Ajustando as técnicas elencadas para a sala de aula, Construindo uma SD e um Tutorial para o

ensino da HMC utilizando as técnicas do rádio elencadas e ajustadas para a sala de aula, Elaborando um formulário de Avaliação da SD e do Tutorial para professores.

Figura 1: Fluxograma dos procedimentos metodológicos



Esta pesquisa coletou dados quantitativos e qualitativos, através de uma abordagem exploratória e interpretativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

4.1 Método

4.1.1 Elencando as principais técnicas utilizadas pelo rádio para atrair a atenção dos ouvintes.

Para este fim, foram realizadas, primeiramente, entrevistas com os profissionais de comunicação Rodrigo Silva Cruz e Daniel Barros Luz. Em seguida, foi realizada uma entrevista com o locutor e radialista Heleno Rotay.

As perguntas para os dois primeiros profissionais de comunicação foram organizadas em 3 blocos de assuntos, ficando assim dividida:

Bloco 1: Apresentação e trajetória do entrevistado

Bloco 2: Relevância da Rádio UERJ e do Clássicos para Todos no cenário educomunicativo

Bloco 3: Técnicas de comunicação e agradecimento.

O texto e a quantidade de perguntas foram adaptadas de acordo com as respostas e trajetória profissional dos entrevistados, como pode ser observado nos anexos A e B. Cada quadro possui, na coluna da direita, o objetivo de cada pergunta.

O quadro 2 apresenta o bloco 1, começando a entrevista com um texto introdutório e perguntas sobre a currículo do entrevistado.

Quadro 2: Entrevista Bloco 1-Apresentação e trajetória do entrevistado

BLOCO 1: APRESENTAÇÃO E TRAJETÓRIA DO ENTREVISTADO	
TEXTO INTRODUTÓRIO E PERGUNTAS	OBJETIVO
Olá, eu sou o professor Renato Simões, do Curso Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II e aluno do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca. Hoje vou entrevistar (cargo e nome do profissional) , que nos contará sobre sua experiência na educomunicação. Esta entrevista fará parte de minha dissertação de mestrado orientada pelos professores doutores Luciane Conrado e Antônio Carlos Mol. Primeiramente, muito obrigado, Sr. (nome do profissional), pela sua participação nesta entrevista.	Situar o leitor sobre a proposta da entrevista e seu vínculo com a pesquisa
Sr. (nome do profissional), há quanto tempo o senhor trabalha com rádio?	Evidenciar a autoridade do entrevistado.
Quais as atividades que o senhor já exerceu numa emissora de rádio?	Evidenciar a autoridade do entrevistado no campo da comunicação radiofônica.

O quadro 3 apresenta o bloco 2 que contém perguntas sobre a relevância da Rádio UERJ e do programa Clássicos para Todos.

Quadro 3: Entrevista Bloco 2- Relevância da Rádio UERJ e do Clássicos para Todos

BLOCO 2- RELEVÂNCIA DA RÁDIO UERJ E DO CLÁSSICOS PARA TODOS	
PERGUNTAS	OBJETIVO
Qual a importância da Rádio UERJ na educomunicação?	Agregar valor ao programa Clássicos Para Todos
O que o senhor viu de potencial no programa Clássicos para Todos?	Elencar as qualidades técnicas do programa Clássicos Para Todos.
Por que o senhor acha que o programa Clássicos para Todos alcançou o 1º lugar de audiência na Rádio UERJ?	Mostrar a relevância da forma e do conteúdo do programa

O Quadro 4 apresenta o bloco 3 com perguntas relativas às técnicas de comunicação e gravação, além dos agradecimentos.

Quadro 4: Entrevista Bloco 3-Técnicas de Comunicação e Gravação / Agradecimentos

BLOCO 3: TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO E GRAVAÇÃO / AGRADECIMENTOS	
PERGUNTAS E AGRADECIMENTOS	OBJETIVO
Na rádio, como é feito o destaque da mensagem central de um conteúdo educativo?	Registrar, para aplicação futura em sala de aula, as técnicas utilizadas pelo rádio para fixar no ouvinte o conteúdo transmitido.
Nos programas longos, o que uma rádio pode fazer para manter a atenção dos ouvintes?	Registrar, para aplicação futura em sala de aula, as técnicas utilizadas pelo rádio para manter a atenção dos ouvintes.
O senhor, baseado em sua experiência, teria algum conselho para dar aos professores de História da Música de Concerto para tornar suas aulas mais dinâmicas e atraentes?	Registrar, para aplicação futura em sala de aula, outras possíveis adaptações das técnicas de comunicação, utilizadas pelo rádio, no ambiente da sala de aula.

Sr. (nome do profissional de comunicação), estamos hoje vivendo a febre do podcast. Que conselhos o senhor daria aos jovens interessados em produzir um podcast educomunicativo?	Registrar, para aplicação futura em sala de aula, as técnicas de produção de podcasts fornecidas pelo profissional de rádio.
Sr. (nome do profissional de comunicação), muito obrigado, mais uma vez, pela sua atenção e disponibilidade. Tenho a certeza de que sua experiência na educomunicação irá enriquecer muito os trabalhos pedagógicos dos professores de música. Tudo de bom para o senhor.	Registrar a importância do diálogo entre a comunicação e a pedagogia.

A entrevista com o locutor e radialista Heleno Rotay teve uma outra sequência de perguntas, ligadas ao sucesso do quadro Palavra Amiga, exemplo de engajamento promovido pelo Storytelling,

As perguntas foram divididas em 2 blocos:

Bloco 1: Apresentação e trajetória do entrevistado

Bloco 2: Perguntas sobre o quadro Palavra Amiga e Encerramento

O quadro 5 apresenta as perguntas sobre a trajetória do locutor e radialista Heleno Rotay. Os objetivos de cada pergunta estão na última coluna do quadro.

Quadro 5: Entrevista com Heleno Rotay - Apresentação e trajetória do entrevistado

BLOCO 1: APRESENTAÇÃO E TRAJETÓRIA DO ENTREVISTADO	
PERGUNTAS E AGRADECIMENTOS	OBJETIVOS
Olá, eu sou o professor Renato Simões, aluno do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca. Hoje vou entrevistar o locutor e radialista Heleno Rotay, profissional da Super Rádio Tupi. Esta entrevista fará parte de minha dissertação de mestrado orientada pelos professores doutores Luciane Conrado e Antônio Carlos Mol. R: Boa tarde, Sr. Heleno. Muito obrigado por se disponibilizar a fazer esta entrevista destinada à área acadêmica. Tenho a certeza que sua longa bagagem no Rádio irá contribuir muito para esta pesquisa ligada ao Storytelling e as tecnologias do áudio.	Situar o leitor sobre a proposta da entrevista e evidenciar a experiência do entrevistado
Sr. Heleno, há quanto tempo o senhor trabalha com rádio?	Evidenciar a experiência do entrevistado
Há quanto tempo o senhor trabalha na Super Rádio Tupi?	Evidenciar a autoridade do entrevistado

O quadro 6 apresenta as perguntas ligadas ao quadro Palavra Amiga, mediado pelo radialista Heleno Rotay, assim como o objetivo de cada pergunta.

Quadro 6: Entrevista com Heleno Rotay- Perguntas e seus objetivos sobre o quadro Palavra Amiga

BLOCO 2: PERGUNTAS E SEUS OBJETIVOS SOBRE O QUADRO PALAVRA AMIGA E ENCERRAMENTO	
PERGUNTAS	OBJETIVOS
De acordo com seu livro, o quadro Palavra Amiga sempre foi líder de audiência. Quem teve a ideia desse quadro?	Evidenciar quem teve a visão do quadro e seu objetivo

Qual era o objetivo dele ao elaborar esse quadro?	Saber seu objetivo ao elaborar este quadro
O senhor poderia descrever o quadro para quem não conhece?	Obter a descrição das técnicas de Storytelling no rádio para possíveis adaptações para a sala de aula
Este quadro tem ajudado efetivamente as pessoas?	Evidenciar a importância do quadro para a reflexão e solução de problemas
O senhor poderia falar mais sobre o engajamento que este quadro promove?	Encontrar caminhos de engajamento que possam ser adaptados para a sala de aula
Como o senhor se sente mediando um debate no rádio dessa proporção?	Evidenciar a satisfação profissional que o engajamento promove
Para os interessados na aplicação do Storytelling no rádio, como fazer para ouvir o quadro Palavra Amiga?	Indicar para os leitores como encontrar este exemplo de Storytelling para o rádio

Em seguida, foi feita uma lista, baseada nas respostas dos entrevistados, elencando os principais procedimentos e recursos utilizados pelos profissionais de comunicação da Rádio UERJ para atrair a atenção dos ouvintes. A lista totalizou 17 técnicas, divididas em 5 categorias, de acordo com os diferentes objetivos das respostas:

- Planejamento
- Adequação
- Locução
- Apresentação
- Gravação

No quadro 7 são apresentadas 3 técnicas com o objetivo de planejar um programa de rádio e onde encontrá-las nas entrevistas realizadas.

Quadro 7: Técnicas de Planejamento utilizadas pela Rádio UERJ

OBJETIVO	TÉCNICA	FONTE
PLANEJAMENTO	1) Fazer uma pauta introdutória que estimule a curiosidade do ouvinte	(Pergunta 5 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz) (Pergunta 7 da entrevista com Daniel Barros Luz)
	2) Encadear diferentes quadros de curta duração	(Pergunta 6 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz) (Pergunta 8 da entrevista com Daniel Barros Luz
	3) Elaborar um roteiro detalhado	(Pergunta 10 da entrevista com Daniel Barros Luz)

No quadro 8, são apresentadas 5 técnicas com o objetivo de adequar um programa e onde encontrá-las nas entrevistas realizadas.

Quadro 8: Técnicas de Adequação utilizadas pela Rádio UERJ

OBJETIVO	TÉCNICA	FONTE
ADEQUAÇÃO	4) Traçar o perfil do ouvinte que se quer alcançar quanto a gostos, linguagem e realidade social	(Pergunta 7 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz)
	5) Adequar a linguagem de acordo com o público-alvo	(Perguntas 4 e 7 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz)
	6) Usar tecnologias digitais pertencentes ao universo dos ouvintes	(Pergunta 7 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz)
	7) Permitir adaptações no programa depois do planejamento.	(Pergunta 8 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz)
	8) Escolher temas, de acordo com o interesse dos ouvintes	(Pergunta 8 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz)

No quadro 9 encontram-se as 3 técnicas relativas à locução e onde encontrá-las nas entrevistas.

Quadro 9: Técnicas de Locução utilizadas pela Rádio UERJ

OBJETIVO	TÉCNICA	FONTE
LOCUÇÃO	9) Pronunciar bem as palavras	(Pergunta 10 da entrevista com Daniel Barros Luz)
	10) Modular e alternar as vozes para evitar um cansaço auditivo	(Pergunta 6 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz) (Pergunta 8 da entrevista com Daniel Barros Luz)
	11) Variar o andamento da locução	(Pergunta 8 da entrevista com Daniel Barros Luz)

No quadro 10, encontram-se 4 técnicas de como apresentar as notícias no rádio e onde encontrá-las nas entrevistas realizadas.

Quadro 10: Técnicas de Apresentação utilizadas pela Rádio UERJ

OBJETIVO	TÉCNICA	FONTE
APRESENTAÇÃO	12) Humanizar as notícias fazendo conexões entre o conteúdo apresentado e o cotidiano do ouvinte	Pergunta 7 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz Pergunta 9 da entrevista com Daniel Barros Luz
	13) Adotar um discurso objetivo	Pergunta 4 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz Pergunta 8 da entrevista com Daniel Barros Luz

	14) Enfatizar palavras-chaves durante a transmissão da notícia	Pergunta 7 da entrevista com Daniel Barros Luz
	15) Utilizar recortes musicais	Pergunta 6 da entrevista com Daniel Barros Luz

No quadro 11 encontram-se 2 técnicas de gravação amadora, utilizando apenas o celular, e onde encontrá-las nas entrevistas.

Quadro 11: Técnicas de Gravação utilizadas pela Rádio UERJ

OBJETIVO	TÉCNICA	FONTE
GRAVAÇÃO	16) Quando o podcast for gravado através de um celular, forrar o microfone com uma meia fina, para melhorar a qualidade de captação.	Pergunta 8 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz
	17) Manter uma distância de três dedos entre a boca do locutor e o microfone embutido do celular	Pergunta 8 da entrevista com Rodrigo Silva Cruz

Às 17 técnicas elencadas, foram adicionadas duas técnicas de engajamento que foram evidenciadas na entrevista com o locutor e radialista da Super Rádio Tupi, Heleno Rotay. As mesmas são apresentadas no quadro 12:

Quadro 12: Técnicas de engajamentos utilizadas pelo radialista Heleno Rotay

OBJETIVO	TÉCNICA	FONTE
ENGAJAMENTO	18) Estimular a participação dos ouvintes, por telefone, e- mail e pelas mídias sociais de debates, promovidos pelo apresentador do programa	(Perguntas 5 e 7 da entrevista com Heleno Rotay)
	19) Contar histórias reais de pessoas que tiveram dúvidas, desafios, superações e aprendizados em momentos específicos de suas vidas	(Pergunta 5 da entrevista com Heleno Rotay)

4.1.2 Ajustando as técnicas elencadas para a sala de aula

Em seguida, as 19 técnicas radiofônicas, elencadas pelos profissionais de comunicação, geraram uma nova lista (quadro 13), com 19 ações pedagógicas correspondentes divididas nas mesmas categorias anteriores.

Quadro 13: Lista das 19 Ações Pedagógicas Correspondentes (APC)

PLANEJAMENTO
1) Estimular a curiosidade do aluno através de perguntas antes da introdução do conteúdo, ou encerrando a aula falando sobre o tema do encontro seguinte.
2) Encadear diferentes atividades pedagógicas de curta duração, incluindo atividades expositivas e interativas
3) Elaborar sempre um plano de aula detalhado para evitar improvisos
ADEQUAÇÃO
4) Traçar o perfil dos alunos quanto a gostos, linguagem e realidade social
5) Adequar a linguagem de acordo com o público-alvo

6) Usar tecnologias digitais pertencentes ao universo dos alunos
7) Fazer adaptações, sempre que necessário, das atividades e avaliações planejadas na SD, para atender a sugestões e necessidades dos alunos.
8) Escolher temas, sempre que possível, de acordo como interesse dos alunos
FALA
9) Pronunciar bem as palavras
10) Modular e alternar as vozes para evitar um cansaço auditivo
11) Variar o andamento do discurso sem comprometer a pronúncia
APRESENTAÇÃO
12) Humanizar o conteúdo, fazendo uma conexão do que é apresentado com o cotidiano do aluno
13) Adotar um discurso objetivo
14) Enfatizar palavras-chaves durante a transmissão do conteúdo
15) Utilizar recortes musicais
16) Quando o podcast for gravado pelos alunos em um celular, colocar uma meia fina forrando o microfone, para melhorar a qualidade da captação.
17) Manter uma distância de três dedos entre a boca do locutor e o microfone embutido do celular
ENGAJAMENTO
18) Estimular a participação dos alunos através de perguntas, promoção de debates, pesquisas em grupo e apresentação de trabalhos, assim como qualquer outra atividade interativa
19) Contar histórias reais de pessoas que tiveram dúvidas, desafios, superações e aprendizados em momentos específicos de suas vidas

4.1.3 Construindo uma Sequência Didática e um Tutorial abordando a História da Música de Concerto

4.1.3.1 Experiência pedagógica preliminar

Antes da construção da Sequência Didática e da entrevista com os profissionais de comunicação da Rádio UERJ, foi realizada, em sala de aula, uma experiência prévia com alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado de Música.

Essa experiência foi realizada, baseando-se no trabalho de BEZERRA & FARBIARZ (2017), onde os mesmos defendem a aplicação de uma pedagogia conectada que retire do professora figura de centralidade, para dar espaço às tecnologias digitais e para a construção individual e coletiva do conhecimento pelos alunos. Dessa forma, segundo os autores, se evitaria o uso superficial das tecnologias digitais na educação e a reprodução do mesmo modelo de aula tradicional.

Essa experiência foi realizada no Curso Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II, campus Realengo II, no 2º trimestre do ano letivo de 2022, quando o conteúdo ministrado foi Romantismo Europeu. Nas aulas foram exibidos filmes biográficos referentes a esse tema, como Minha Amada Imortal (história da vida de Beethoven, precursor do romantismo), À Noite Sonhamos (história da vida de Chopin) e a ópera-filme Cavalleria Rusticana, exemplo de obra romântica verista.

Após a exibição de cada filme, foi feito um debate com os alunos sobre o que foi apreciado. Nessa experiência, a figura do professor foi totalmente descentralizada, atuando apenas como mediador, deixando que os filmes e as falas dos alunos fossem a fonte de construção do conhecimento.

A avaliação formal e escrita baseou-se nos filmes e nos assuntos abordados durante os debates realizados em sala de aula. Ao final da prova, na última questão, foi solicitada aos alunos uma avaliação do trimestre.

As respostas dos alunos não foram positivas. Os mesmos afirmaram que as aulas do trimestre foram “’enrolação”, que a exibição dos filmes foi interessante, mas enjoativa, por ser em todas as aulas e por conter trechos entediantes. Os discentes também sentiram falta da aula expositiva, do conteúdo organizado por tópicos e se sentiram perdidos na hora de estudar para a prova, mesmo com a boa média da turma.

Essa experiência pôde trazer, como uma das conclusões, que o desafio no processo de ensino- aprendizagem pode não estar na escolha do melhor método, mas na falta de diversidade de métodos aplicados.

A entrevista posterior com os profissionais de comunicação, Daniel Barros Luz e Rodrigo Silva Cruz acabaram confirmando essa conclusão, quando ambos afirmaram a necessidade de diferentes quadros ao longo de um programa mais extenso, para manter o interesse dos ouvintes.

4.1.3.2 Parâmetros que nortearam a construção da Sequência Didática

Baseando-se na experiência pedagógica preliminar e nas informações obtidas nas entrevistas vinculadas a esta pesquisa, foi construída uma Sequência Didática com metodologias diversificadas, encadeando diferentes atividades pedagógicas de curta duração.

A Sequência Didática buscou diversidade de:

- Papéis
- Abordagens
- Paisagens Sonoras

Toda esta alternância buscou combater ao máximo a monotonia em sala de aula, de acordo com as técnicas utilizadas no rádio e elencadas pelos profissionais de comunicação entrevistados para essa pesquisa.

Alternância de Papéis: a Sequência Didática alternou momentos pedagógicos expositivos e interativos, de centralidade no professor e de participação coadjuvante, de autonomia do aluno e de atividade dirigida.

Alternância de Abordagens: a Sequência Didática procurou integrar aula expositiva, apreciação musical, a escuta do podcast Clássicos Para Todos, ditado, redação, trabalho em grupo (aprendizagem colaborativa), debates e produção coletiva e supervisionada de podcasts, tendo como referência algumas características do programa Clássicos Para Todos, com compartilhamento na grande rede após a supervisão do professor- mediador.

Alternância de Paisagens sonoras: houve também o cuidado com a diversificação das paisagens sonoras. Durante o curso das aulas, os alunos experimentaram momentos de cochicho, de fala única do professor, de fala docente com música e de execução musical apenas, buscando alternar de forma equilibrada, os diferentes timbres e intensidades.

Foram construídos 2 modelos de Sequência Didática, um geral e outro específico, modelar, tendo como exemplo o período do Romantismo na música.

Tanto no modelo da Sequência Didática geral quanto no específico, os recursos necessários são os mesmos e foram elaborados buscando exigir o mínimo possível de recursos digitais.

No quadro 14 estão elencados os recursos necessários para a realização desta SD, podendo ser recursos oferecidos pelo professor e/ou pela escola.

Quadro 14: Recursos Necessários para a Realização da Sequência Didática

RECURSOS PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA
1 (um) celular com acesso à Internet
Acesso à internet (pessoal ou institucional)
Um caixa de som *bluetooth*
Um quadro branco ou lousa
Caneta para quadro ou giz
Apagador

O quadro 15 apresenta o objetivo geral desta SD, assim como os objetivos específicos de cada encontro. Ela foi elaborada exemplificando o ensino sobre compositores do período do Romantismo na música. Ela está dividida em 4 encontros, considerando 2 tempos consecutivos de 50 minutos, totalizando 100 minutos por encontro.

Quadro 15: Objetivos da Sequência Didática

OBJETIVO GERAL DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Propor uma metodologia com Storytelling e tecnologias do áudio, que torne mais significativo e atraente o ensino de História da Música	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DOS ENCONTROS	
1o Encontro	Apresentar a biografia e as obras de 4 compositores que representem bem o período estético a ser estudado pelos alunos. (No caso desta SD exemplar, os compositores escolhidos para exemplificar o Romantismo foram: Beethoven, Chopin, Tchaikovsky e Wagner).
2o Encontro	Montar roteiros para a produção de Podcasts.
3o Encontro	Gravar, através do aplicativo Spotify for Podcasters, os roteiros produzidos pelos grupos.
4o Encontro	Promover uma atividade de avaliação do conteúdo de História da Música entre os alunos. Apreciar os podcasts prontos.

Os quadros 16, 17, 18 e 19 apresentam a análise das atividades que devem ser realizadas ao longo dos quatro encontros. Elas estão associadas a suas descrições, objetivos e às 19 ações pedagógicas correspondentes (APC) já apresentadas no quadro 12. É possível também encontrar observações e exemplos específicos que ajudam a esclarecer ao professor a proposta desta SD, dando suporte a sua aplicação.

Quadro 16: Análise das Atividades do 1º Encontro da SD

1º ENCONTRO		
OBJETIVO DO 1o ENCONTRO		
Apresentar a biografia e as obras de 4 compositores que representem bem o período estético a ser estudado pelos alunos. No caso desta SD exemplar, os compositores escolhidos para exemplificar o Romantismo foram: Beethoven, Chopin, Tchaikovsky e Wagner		
ESTRATÉGIA	OBJETIVO DA ATIVIDADE	APC
Estratégias: 1.1 Recordação do conteúdo anterior Atividade interativa Duração aproximada: 5 min Recordar os seguintes pontos sobre Classicismo (período anterior ao que será estudado) com a turma: a) O que é uma sonata? b) Como seus movimentos são divididos? c) O que é uma sinfonia?	Trabalhar os subsunçores com os alunos.	2-9-13-14-18
1.2 Estética do período Atividade expositiva Duração aproximada: 10 min Depois da recordação do conteúdo anterior, o professor falará brevemente sobre a estética do período que será estudado. No caso desta SD, o Romantismo, focando nos seguintes pontos: a) Busca por maior expressividade (lirismo) b) Quebra de regras características do formalismo clássico. c) Nacionalismo	Contextualizar o conteúdo	2-5-9-10-11-12-13-14

1.3 Biografia dos compositores Atividade Interativa Duração: 25 min Após a apresentação da estética do período, o professor apresentará um pouco das histórias dos seguintes compositores: Beethoven, Chopin, Tchaikovsky e Wagner **associando-as ao cotidiano dos alunos**. <u>É muito importante que o ano de nascimento, a nacionalidade, a formação musical, a carreira e o legado de cada compositor sejam abordados neste momento.</u> Obs.: Nas biografias de Beethoven, Chopin, Tchaikovsky e Wagner, temas como disciplina nos estudos, superação de deficiência, trabalho humanitário e mitologia nórdica aparecem naturalmente, e servem para debate e/ou reflexão com os discentes.	Humanizar o ensino da História da Música	5-9-10-11-12-13-14-18-19
1.4 Apreciação Musical Atividade expositiva Duração: 25 min Após a explicação sobre a estética do período e a apresentação das biografias dos compositores, o professor deverá apresentar as seguintes obras musicais: Beethoven: Sonata ao Luar (1 min do 1o movimento) e a Sinfonia n.9 (final do 4o movimento). Chopin: Noturno opus 9 n.o 2 (1a parte) Tchaikovsky: Final de Valsa da Flores Wagner: A Cavalgada das Valquírias (os 2 primeiros minutos) Obs.1: O tempo de apresentação das músicas pode ser maior de acordo com o interesse da turma. Obs.2: Ao final de cada trecho musical, o professor deverá associá-lo às características estéticas do período apresentado. Exemplos: a) Movimento lento da Sonata ao Luar e a quebra da tradição de compor sempre o primeiro movimento no andamento “Allegro” b) Sinfonia n.9 com coro, quebrando a tradição da sinfonia, que era, até então, um gênero musical	Apresentar musicalmente a estética do período Associar temas frequentemente conhecidos pelos alunos e seus respectivos compositores	6-8-9-13-14-15

instrumental c) O lirismo do noturno e da Valsa das Flores d) O nacionalismo nas Valquírias		
1.5 Avaliação oral de aproveitamento Atividade Interativa Duração aproximada: 10 min Na Avaliação Oral de Aproveitamento o professor deverá fazer perguntas para os alunos sobre: a) Características estéticas do período b) Pontos relevantes na carreira dos compositores estudados c) Características das obras apreciadas	Constatar o que foi aprendido e ajudar a fixar o conteúdo.	2-9-14-18
1.6 Ditado Atividade expositiva Duração aproximada: 20 min O professor ditará um resumo (previamente elaborado) sobre a vida e a obra dos quatro compositores apresentados em sala de aula, abordando os seguintes pontos: ano de nascimento, nacionalidade, formação musical, carreira e legado. Obs.: É importante que o resumo seja dado em forma de ditado, e não escrito no quadro, para que todos terminem juntos e evite atrasos na realização das tarefas da SD.	Fixar o conteúdo variando apenas a abordagem.	2-5-9-10-13-14
1.7 Encerramento Atividade expositiva Duração aproximada: 2 min O professor encerrará a aula anunciando as atividades que serão realizadas no 2º Encontro, lembrando aos alunos sobre a importância do resumo para a realização das mesmas.	Criar expectativa e curiosidade em relação à próxima aula	1

Quadro 17: Análise das Atividades do 2o Encontro da SD

2^{O} ENCONTRO		
OBJETIVO DO 2o ENCONTRO		
Montar roteiros para a produção de Podcasts.		
ESTRATÉGIA	OBJETIVO DA ATIVIDADE	APC
2.1 Avaliação Diagnóstica (atividade interativa) Duração aproximada: 5 min O professor deverá fazer uma avaliação diagnóstica com as seguintes perguntas: Alguém sabe o que é um podcast? Alguém já ouviu um podcast? Algum aluno ouve regularmente um podcast? Alguém ouve podcasts sobre música? Se sim, sobre qual gênero musical?	Enriquecer o conhecimento dos alunos sobre essa importante ferramenta de comunicação através de diferentes pontos de vista.	1-2-5-8-9-12-13-14-18
2.2 Apreciação de episódios em Podcast Atividade expositiva Duração aproximada: 20 min Após a avaliação diagnóstica, o professor apresentará aos alunos o podcast Clássicos Para Todos. Como o tema da Sequência Didática é sobre Romantismo, os episódios do Clássicos para Todos escolhidos para esta atividade são: a) Beethoven b) Chopin c) Tchaikovsky d) Wagner	Mostrar aos alunos o poder de objetividade do programa.	2-5-6-8-9-12-13-14-15-19

Do podcast Clássicos em 1 Minuto, será ouvido o episódio sobre Chopin (Podcast produzido inteiramente no Spotify for Podcasters) Entre a reprodução dos episódios, o professor pode reforçar pontos do conteúdo e fazer comentários e reflexões sobre a biografia dos compositores apresentados. Obs1: Os episódios do programa Clássicos para Todos, programa produzido pela Rádio UERJ, encontram-se disponíveis no Spotify. Deezer e outras plataformas de streaming.		
2. 3. Criação de um Roteiro de Podcast Atividade Interativa Duração aproximada: 70 min O professor proporá aos alunos a construção de um roteiro de podcast. Como a plataforma Spotify for Podcasters não possui os mesmos recursos digitais disponíveis num estúdio profissional de uma emissora como a Rádio UERJ, o roteiro que será proposto aos alunos sofrerá uma pequena alteração, para evitar cortes abruptos e hiatos inconvenientes no resultado final da produção. O professor dividirá a turma em grupos, de até 5 alunos, para construírem um roteiro que fale sobre a vida e obra de Beethoven, ou de Chopin, ou de Tchaikovsky, ou de Wagner, (podendo dois grupos ficarem com um mesmo compositor). O roteiro, escrito no quadro branco, precisa seguir o seguinte esquema: Parágrafo 1- Nome completo do compositor, ano e local de nascimento, e descrição de sua formação musical. Parágrafo 2- Fatos marcantes da carreira do compositor como profissional da música Parágrafo 3- O legado do compositor e o anúncio da obra que será executada / intérprete(s). Este esquema para a construção do roteiro será escrito no quadro para constante consulta dos alunos durante a realização da atividade proposta. Enquanto os alunos realizarem a tarefa, o professor estará disponível em sua mesa para tirar possíveis dúvidas biográficas e	Ensinar aos alunos o passo-a-passo da construção de um roteiro de podcast.	9-12-13-14-18

ortográficas, além de analisar os roteiros como um todo, observando se os alunos estão construindo o texto de acordo com o esquema apresentado e exposto no quadro. O ditado realizado no 1o Encontro (atividade 1.6) dará suporte à construção dos textos. Obs.1: Cada parágrafo deve ser lido numa duração média de 20 segundos Após a feitura dos roteiros, o professor irá recolher os trabalhos para revisão e serão entregues aos alunos no 3º encontro.		
2.4 Encerramento (momento expositivo) Duração aproximada: 2 min O professor encerrará a aula anunciando as atividades que serão realizadas no 3º Encontro	Criar expectativa e curiosidade sobre a próxima aula	1

Quadro 18: Análise das Atividades do 3o Encontro da SD

3ª ENCONTRO		
OBJETIVO do 3o ENCONTRO		
Gravar, através do aplicativo Spotify for Podcasters, os roteiros produzidos pelos grupos.		
ESTRATÉGIAS	OBJETIVO DA ATIVIDADE	APC
3.1 Explicações básicas para uma pronúncia correta Atividade Expositiva Duração aproximada: 5 min O professor começará a aula explicando, para os alunos da turma, os principais desafios de pronúncia para uma boa locução, elencando, inclusive, os principais erros de pronúncia. Obs.: Esta lista foi produzida baseando-se na experiência com alunos oriundos de comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro, e deve ser adaptada para corrigir outros possíveis vícios de pronúncia oriundos de outras regiões do Brasil. Palavras como “janeiro” e “maneira” precisam ter o ‘i” bem claro As palavras no gerúndio, como “falando” e “viajando”, precisam ter o “d” bem pronunciado Palavras como “vou”, “sou” e “mudou” não podem ter o “u” final omitido. Palavras como “problema” não podem ter o “l” substituído pelo “r” Verbos no infinitivo como “andar”, “conhecer” e “viajar” precisam ter o “r” final bem pronunciado. Ler sorrindo e com a voz modulada para o agudo Respeitar a pontuação do texto Não fazer elisões durante a leitura	Ensinar aos alunos técnicas para uma boa locução.	9-10-11- 14

Alternar leitores, já que neste novo modelo adaptado, não há música entre os parágrafos, como no Clássicos Para Todos Dar ênfase a palavras importantes, retardando o andamento da leitura		
3.2 Prática supervisionada dos grupos Atividade Interativa Duração aproximada: 10 min Após as explicações básicas para uma pronúncia correta, o professor entregará os roteiros corrigidos aos alunos e os orientará a praticar as técnicas recém- apresentadas. Os interessados em fazer a locução começarão a treinar suas leituras atentos aos pontos elencados, enquanto os demais colegas procurarão ouvir o colega locutor, buscando possíveis imperfeições que persistirem durante a treino. O professor contará com a capacidade auto gestora dos grupos, procurando não interferir na divisão das falas. Cada grupo poderá contar com até 3 locutores. O professor circulará entre os grupos, supervisionando a atividade e corrigindo possíveis erros persistentes.	Promover a boa locução discente e estimular a escuta atenta e crítica.	9-10-11-14-18
3.3- Gravação do podcast Atividade Interativa Duração aproximada: 80 min O professor chamará um grupo por vez em sua mesa e usará seu próprio celular para gravar as locuções, sem precisar deixar seu celular pessoal nas mãos dos alunos. É preciso que a turma faça silêncio durante as gravações, e preste atenção no colega que está gravando e nas observações feitas pelo professor, pois elas servem para todos os alunos, e faz com que o tempo seja melhor aproveitado. O professor também deve introduzir esta atividade em tom de seriedade, para evitar risos e gargalhadas durante as gravações.	Ensinar os alunos as técnicas de gravação através do aplicativo Spotify for Podcasters.	9-10-11-14-16-17-18

Qualquer falta de clareza na pronúncia das palavras deve ser corrigida através de regravação. Para agilizar o processo de gravação dos episódios com os grupos, o professor pode adicionar as músicas de fundo em outro momento. Após a finalização, o professor deverá repetir a mesma ação pedagógica com outro grupo, até que todos os grupos gravem seus respectivos podcasts. Obs.: Esta atividade está relacionada com os itens 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5 e 1.12 desta SD.		
3.4- Encerramento Duração aproximada: 2 min O professor encerrará a aula anunciando os objetivos do 4º Encontro	Criar expectativa e curiosidade em relação à próxima aula	1

Quadro 19: Análise das Atividades do 4o Encontro da SD

4º ENCONTRO		
OBJETIVOS DO 4o ENCONTRO		
Incluir trechos musicais aos podcasts gravados pelos alunos. Promover uma atividade de avaliação do conteúdo de História da Música entre os alunos. Apreciar os podcasts prontos.		
ESTRATÉGIAS	OBJETIVO DA ATIVIDADE	APC
4.1. Reunião comos grupos / Avaliação do Conteúdo de História da Música 4.1.1. Reunião com os grupos Atividade Interativa Duração aproximada: 65 minutos (10 minutos para cada grupo de 5 alunos, considerando uma turma com 30 estudantes) Cada grupo será chamado à mesa do professor para que, do celular do mestre, a música do *podcast* do grupo seja adicionada e/ou editada, mostrado o passo-a-passo para os alunos. As etapas para a realização desta tarefa estão no tutorial anexo a esta SD: *a)* Como baixar no celular, um arquivo disponibilizado no *Youtube,* convertido para o formato mp3. (Item 2.1 do tutorial em anexo) *b)* Como salvá-lo no GoogleDrive (Item 3.1 do tutorial em anexo) *c)* Como importar este arquivo do GoogleDrive para o Spotify for Podcasters (Item 1.6 do tutorial em anexo) *d)* Como editar o arquivo de áudio no Spotify for Podcasters. (Item 1.7 do tutorial em anexo) *e)* Como adicionar sons de abertura e finalização dos episódios (Item 1.8 do tutorial em anexo) *f)* Como reorganizar os blocos de acordo com o modelo do episódio	Ensinar aos alunos as técnicas de inserção e edição das músicas que entrarão no podcast.	2- 6- 13-14- 15- 18

Clássicos em 1 Minuto (Item 1.9 do tutorial em anexo) Obs.1: A música que será baixada e editada é uma das elencadas no item 1.3 desta SD. Obs.2: É muito importante que o professor pratique os procedimentos de edição, apresentados no tutorial em anexo, antes da aplicação desta atividade na sala de aula, para que não haja atrasos. A média de tempo para a edição é de 7 minutos, tendo o professor 10 minutos com cada grupo. Obs.3: Se a turma for muito grande e agitada, a edição das músicas pode ser feita previamente pelo professor e adicionada ao episódio na presença dos grupos. Obs. 4: Para que não haja risco de ofensa aos direitos autorais, os podcasts produzidos pelos alunos não poderão ser monetizados e deverão ser produzidos e utilizados apenas para fins didáticos (Lei 9.610/98 Art. 46/ VI). 4.1.2. Avaliação do conteúdo da SD Enquanto um grupo estiver sendo assistido pelo professor, os demais alunos deverão preencher um questionário, com perguntas recordativas sobre o conteúdo trabalhado nos três últimos encontros. A avaliação deverá ser elaborada pelo professor, focando nas vivências mais significativas ao longo desta SD. A atividade poderá ter consulta e contará como avaliação, sendo realizada individualmente. Os questionários deverão ser entregues no mesmo dia. ao professor.	Avaliar o conteúdo aprendido nessa SD, além de embasar possíveis alterações nas atividades pedagógicas.	
4.2. Apreciação dos Podcasts Atividade Expositiva Duração aproximada: 30 min Após o final das edições dos episódios, o professor apresentará os resultados finais de todos os trabalhos para a turma, tocando os episódios produzidos na caixa de som bluetooth (Item 1.13) A publicação dos episódios gravados pelos alunos será feita em outro momento, pelo professor, para poupar tempo de aula. Na descrição do podcast, o professor deverá incluir o nome dos alunos participantes e suas respectivas funções durante o processo de produção do mesmo.	Mostrar aos alunos o resultado final de seus trabalhos para fins de incentivo à novas produções.	18

4.1.3.3 Construindo um tutorial para gravação de podcasts

O tutorial foi elaborado com o intuito de fornecer ao professor um material digital que sirva como suporte para o manuseio dos aplicativos utilizados neste processo.

Para o tipo de podcast que a Sequência Didática desta pesquisa propõe construir, o Spotify for Podcasters, antigo Anchor, sozinho, não consegue fazer. Como foi mostrado na SD, além da gravação das locuções, o podcast encerra com um trecho famoso de uma música do compositor, cuja história foi narrada pelos estudantes. Para incluir este trecho musical, é preciso escolher uma música no Youtube, convertê-la de mp4 para mp3, exportar para a nuvem e importá-la para o Spotifyfor podcasters.

Para cada procedimento desses, é necessário um site ou aplicativo específico que foi incluído no guia básico para orientar o usuário sobre seu manuseio.

O Guia Básico para Gravação de Podcasts ampara o professor no manuseio de dois aplicativos e um site, a saber:

- Spotify for Podcasters (aplicativo)
- To Convert (site)
- Google Drive (aplicativo)

Tanto o Spotify for Podcasters quanto o To Convert oferecem recursos que não foram mostrados neste Guia Básico. Apenas os recursos necessários para a construção de um podcast caseiro, nos moldes do Clássicos em 1 Minuto (programa modelo criado inteiramente no Spotify for Podcasters) foram explicados neste material digital. Esta seleção visou dar mais objetividade a este guia e evitar assustar professores iniciantes no universo digital. O quadro 20 mostra os assuntos que foram abordados durante a construção deste Tutorial.

Quadro 20: Assuntos abordados no Guia Básico para a Gravação de Podcasts

Spotify for Podcasters	1.1 Como gravar um bloco de episódio
	1.2. Como colocar uma música de fundo antes de salvar o bloco já gravado
	1.3. Como salvar um bloco de episódio
	1.4. Como apagar uma música de fundo de um bloco já salvo
	1.5. Como adicionar uma música de fundo de um bloco já salvo
	1.6. Como importar umáudio salvo no GoogleDrive
	1.7. Como editar um bloco do episódio
	1.8 Como adicionar sons para a introdução e/ou finalização do episódio
	1.9 Como mudar a ordem dos blocos
	1.10 Como publicar os blocos de umepisódio
	1.11 Como excluir um episódio publicado
	1.12 Como gravar blocos de novos episódios
	1.13 Como reproduzir os arquivos de áudio do Spotify for Podcasters na caixa de som bluetooth
To Convert	2.1 Como baixar um vídeo do youtube (formato mp4) convertido para arquivo de áudio (formato mp3)
Google Drive	3.1. Como salvar um arquivo de áudio do seu celular no GoogleDrive

Como a SD e o Tutorial se complementam, os mesmos foram reunidos em um e-book intitulado Primeiros Socorros para o Professor de Música - Guia Básico para Storytelling e Produção de Podcasts.

4.1.4. Elaborando um formulário de Avaliação da SD e do Tutorial para Professores

A Sequência Didática e o Tutorial foram elaborados com o intuito de serem aplicáveis e próximos da realidade de professores e alunos.

Para este fim foi elaborado um questionário no googleforms com o intuito de avaliar a SD nos seguintes pontos: viabilidade temporal e tecnológica, conteúdo ensinado, dinamismo e alcance do objetivo geral desta pesquisa. No Tutorial, foi avaliada a questão de clareza dos comandos apresentados.

O questionário foi transcrito no quadro 21, onde também é possível encontrar os objetivos de cada pergunta ou afirmação. No formulário foi utilizada a Escala Likert de Concordância.

Quadro 21: Questionário de Avaliação da Sequência Didática e do Tutorial

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
DADOS DO ENTREVISTADO	
Qual é o seu tempo de atuação na docência?	
Em qual segmento de ensino você trabalha?	
Em qual esfera você atua como professor?	
MODELO DAPESQUISAAVALIATIVA	
Escala Likert de Concordância	
AFIRMAÇÕES	OBJETIVO
Nesta SD, é possível realizar as atividades com os alunos dentro do tempo planejado.	Verificar a viabilidade desta SD na perspectiva do tempo
A exigência de poucos recursos digitais ajuda na aplicabilidade desta SD.	Verificar a viabilidade desta SD na perspectiva dos recursos digitais
É possível, através desta SD, trabalhar pontos importantes do período do Romantismo.	Verificar se o trabalho de produção do podcast não comprometeu o conteúdo a ser ensinado
A alternância de atividades expositivas e interativas está equilibrada.	Verificar a qualidade da SD na perspectiva da dinâmica
Esta SD pode promover uma aprendizagem mais significativa.	Verificar se o objetivo da SD foi alcançado.
O tutorial anexo a esta pesquisa explica claramente como manusear os aplicativos necessários para aplicação prática desta SD.	Verificar a clareza do tutorial

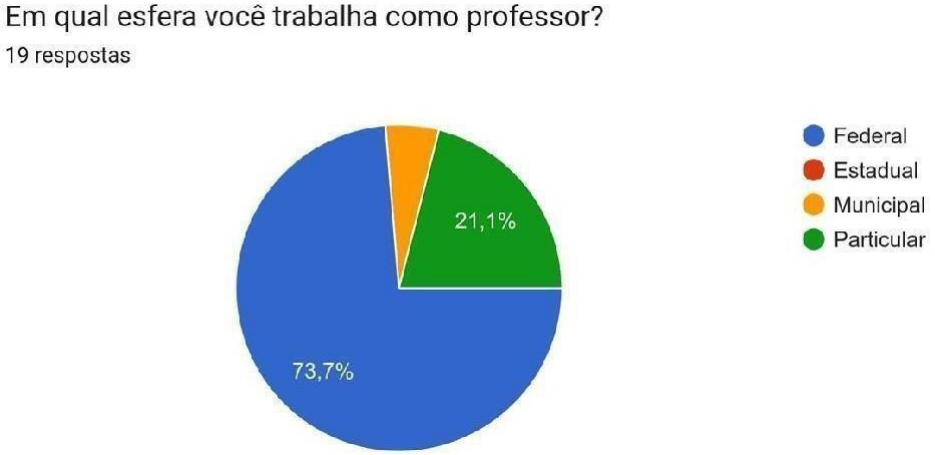
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

5.1 Análise da pesquisa exploratória

O formulário de pesquisa exploratória foi elaborado com três objetivos. O primeiro deles visa verificar se o desinteresse de parcela dos estudantes pelos diferentes conteúdos de História da Música, constatado entre os alunos do Colégio Pedro II / RII, do fundamental II e do Ensino Médio Integrado em Música, é um problema de pesquisa. O segundo, se os professores acreditam que Storytelling pode ser utilizado como ferramenta pedagógica eficaz no ensino de História da Música. E o terceiro, se as tecnologias digitais do áudio podem ser utilizadas como recursos que auxiliem o professor na busca de uma metodologia mais envolvente, que proporcione uma aprendizagem mais significativa.

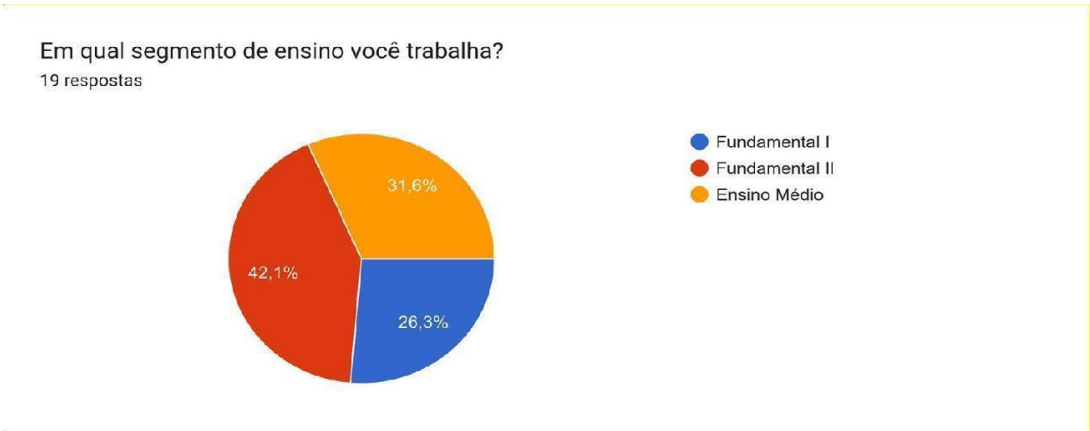
Ao todo, 19 professores responderam ao formulário, e deste universo, 15 são atuantes em escolas públicas e 4 em instituições particulares de ensino. Na rede pública de ensino, o número da esfera federal foi expressivo, com 14 professores e a esfera municipal com apenas 1 professor, conforme gráfico da figura 2.

Figura 2: As esferas de ensino onde atuam os professores participantes da pesquisa exploratória



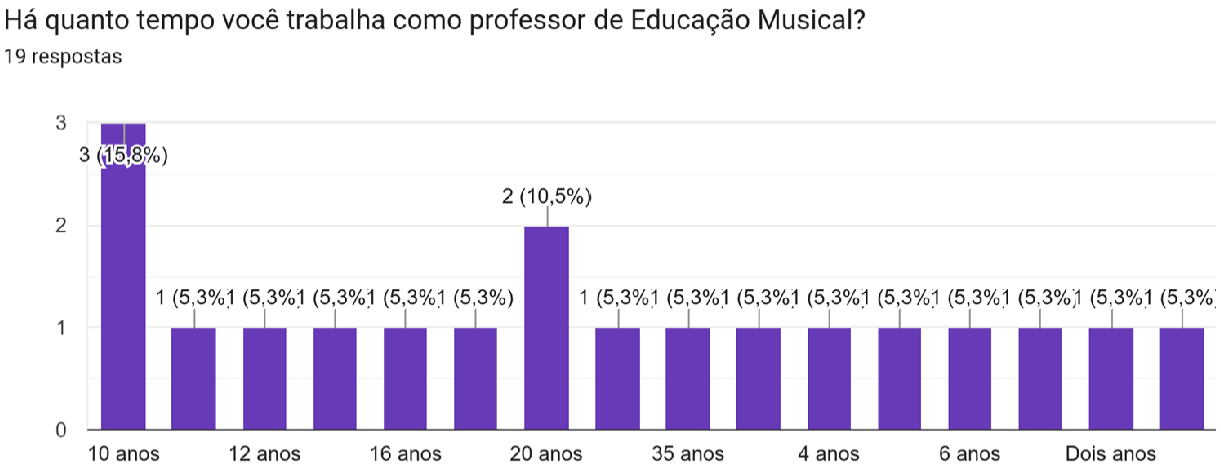
Segundo a figura 3, os professores que participaram desta pesquisa exploratória estão distribuídos de forma mais homogênea pelos segmentos, tendo maior representatividade os professores atuantes no Ensino Fundamental II, com 8 dos 19 professores entrevistados.

Figura 3: Os segmentos de ensino onde atuam os professores participantes da pesquisa exploratória



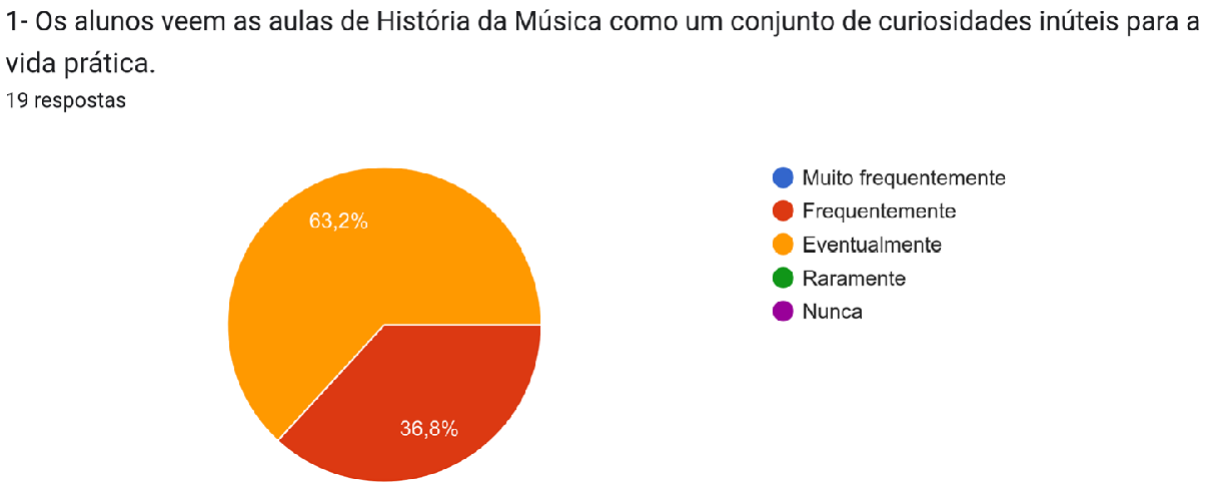
A figura 4 mostra que, dos 19 professores entrevistados, 12 têm mais de 10 anos de magistério. O gráfico de barras aponta que apenas um dos participantes tem apenas 2 anos de experiência com a Educação Musical e outro com 35. Fazendo uma média ponderada, encontra-se o resultado de 12,4 anos, ou seja, a pesquisa foi realizada com professores experientes na área de Educação Musical.

Figura 4: Tempo de experiência dos professores participantes da pesquisa exploratória



O gráfico da figura 5 confirma o problema de pesquisa. Dos 19 entrevistados, 7 reconhecem que frequentemente os alunos veem a História da Música como um conjunto de curiosidades inúteis para a vida prática, não tendo nenhum professor que aponte o problema como raro ou inexistente.

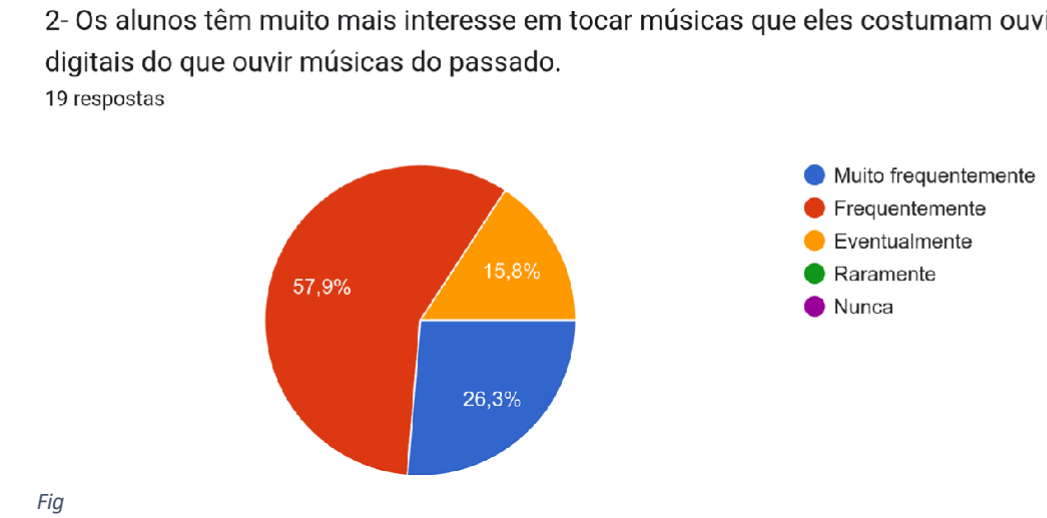
Figura 5: Diagnóstico do problema acadêmico



O gráfico da figura 6 corrobora com a confirmação do problema de pesquisa, pois 16 professores declararam que frequente ou muito frequentemente os alunos tem mais interesse

em tocar músicas que eles costumam ouvir nas mídias digitais do que ouvir as do passado, e nenhum dos professores pesquisados apontou este fato como raro ou inexistente.

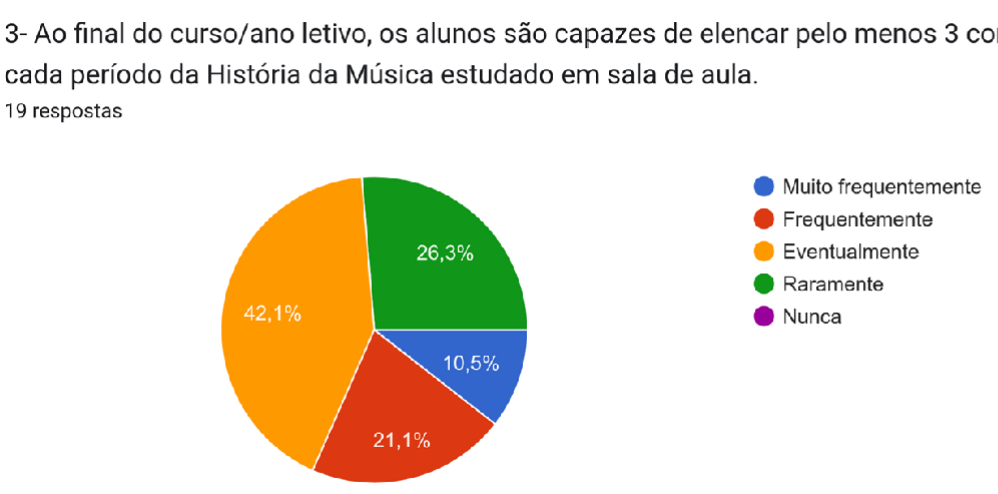
Figura 6: Confirmação do problema de pesquisa



Fig

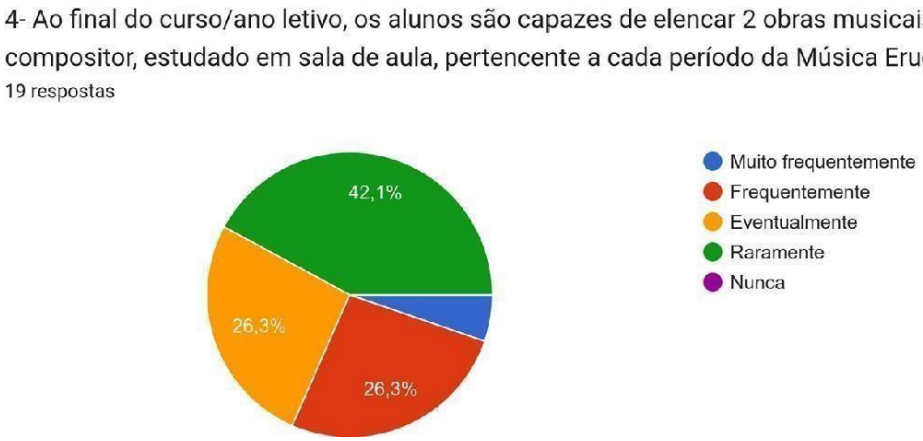
O resultado deste desinteresse se reflete no final do curso. Dos 19 professores entrevistados, 13 afirmam que rara ou eventualmente os alunos conseguem elencar, ao final do curso, 3 compositores de cada período da História da Música. Apenas 2 professores afirmaram que muito frequentemente os alunos conseguem elencar 3 compositores de cada período, segundo gráfico da figura 7.

Figura 7: As consequências do problema acadêmico



O resultado se repete no gráfico da figura 8, complementando as informações coletadas e apresentadas na figura 7. Dos 19 entrevistados, 13 professores afirmam que eventual ou raramente os alunos conseguem elencar 2 obras de cada compositor erudito estudado em sala de aula.

Figura 8: Confirmação das consequências do problema acadêmico



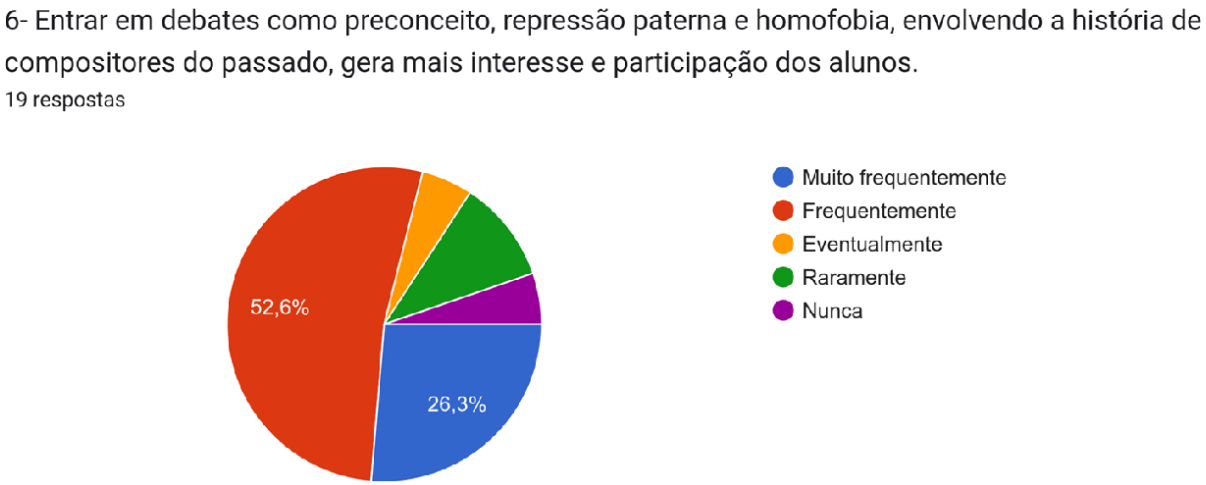
O gráfico da figura 9 aponta que 9 docentes concordam que frequente ou muito frequentemente a contação de histórias envolve os alunos. Apenas 3 professores veem esta possibilidade como rara ou inexistente. Os dados da figura 9 impulsionaram a pesquisa sobre os benefícios do Storytelling no ensino da História da Música nesta dissertação.

Figura 9: A técnica do Storytelling envolve os alunos



O gráfico da figura 10 mostra que 15 professores percebem que, frequente ou muito frequentemente, entrar em debates com a turma com temas como preconceito, repressão paterna e homofobia, envolvendo a história de compositores do passado, gera mais interesse e participação dos alunos. Este resultado confirma e complementa as informações retiradas do gráfico da figura 9.

Figura 10: O aumento do envolvimento discente quando associadas questões do passado do compositor ao cotidiano nos alunos



Com os dados das figuras 9 e 10 é possível concluir que o Storytelling pode ser um caminho para aumentar o envolvimento dos alunos com o conteúdo de História da Música.

O quadro 22 busca saber, dos professores, os conteúdos mais difíceis de serem ensinados. A diversidade de respostas gerou a separação das mesmas em 4 grupos, conforme será apresentado após o quadro. A escrita original dos professores foi preservada.

Quadro 22: Quais os conteúdos de História da Música apresentam maior afastamento da realidade dos alunos?

7- Quais os conteúdos de História da Música apresentam maior afastamento da realidade dos alunos?
1) Qualquer tipo de música erudito
2) Mecenato
3) Música da Antiguidade Clássica e Música medieval.
4) Idade Média, Renascença
5) Acho que não é o assunto em si, mas a maneira como é trabalhado...
6) As mais distantes que causam maior estranhamento
7)Depende do grupo, da série e da rede. Quando já estudaram ou estão estudando alguns períodos históricos em outras disciplinas, é possível realizar algumas aproximações e estabelecer diálogos com o que já estudaram em História, Geografia, Literatura ou Sociologia, por exemplo. A História da música ocidental dos primórdios e moderna e a análise de obras de qualquer período, de modo geral, costuma ser menos próximo. Isso considerando a música de concerto ocidental europeia. Considerando a história da música de concerto brasileira, somente o nacionalismo modernista apresenta maiores aproximações. Quanto à história da música popular brasileira e de tradição oral, normalmente são mais próximas pelo conhecimento e reconhecimento. A história da música dos povos asiáticos, africanos e americanos costuma gerar mais interesse e curiosidade e ocorre de algum estudante conhecer bastante sobre o assunto, até mais do que eu.
8) História da música antiga
9) De modo geral, todo o conteúdo que envolve a musica erudita é distante da realidade da maioria dos alunos.

10) Os conteúdos mais distantes temporalmente, como música medieval e renascentistas.
11) Idade Média, Barroco, Classicismo
12) Conteúdos de história da música restritos a uma perspectiva eurocentrada, com referências que pouco dialogam com compreensões contemporâneas que os estudantes tem da música que ouvem e vivenciam. E muitas vezes essa abordagem histórica monoepstêmica e hierarquica colonialista desqualifica movimentos musicais contemporâneos e atribui juízos de valor, categorizações como 'grande música', 'boa música' associado a música de concerto não contribuem.
13) Qualquer um anterior ao século XX
14) Conteúdos relacionados à questões preementemente técnicas ou questões estéticas que sejam dissociadas do contexto sócio-cultural do período em questão.
15) A história da música erudita europeia não faz parte do cotidiano musical de muitos estudantes
16)Música contemporânea/ sec XX
17) Datas e contextos históricos.
18) Música renascentista
19) Em geral, conteúdos relacionados a estéticas muito antigas (música medieval ou renascentista), ou estéticas eruditas muito recentes (sobretudo século XX) costumam ser menos atrativos mesmo aos alunos mais receptivos. História da música popular costuma ser mais bem aceita, e história da música erudita europeia entre século XVIII e XIX também é mais aceita e parece conversar melhor com a expectativa dos pais e dos alunos ao ingressarem no curso de música.

As 19 respostas sobre a pergunta 8 geraram 4 grupos, aqui divididos em grupos A, B, C e D.

No grupo A (quadro 23), as 10 respostas apontaram para o que CASTAGNA (2013) havia descrito sobre a dificuldade dos alunos com os períodos estéticos mais antigos da música erudita. O assunto foi abordado no item 1.2.1 desta pesquisa.

Quadro 23: Quanto mais antigo for o período estético, mais difícil o envolvimento dos alunos

GRUPO A
7- Quais os conteúdos de História da Música apresentam maior afastamento da realidade dos alunos?
2) Mecenato 3) Música da Antiguidade Clássica e Música medieval. 4) Idade Média, Renascença 6) As mais distantes que causam maior estranhamento 8) História da música antiga 10) Os conteúdos mais distantes temporalmente, como música medieval e renascentistas. 11) Idade Média, Barroco, Classicismo 13) Qualquer um anterior ao século XX 18) Música renascentista 19) Em geral, conteúdos relacionados a estéticas muito antigas (música medieval ou renascentista), ou estéticas eruditas muito recentes (sobretudo século XX) costumam ser menos atrativos mesmo aos alunos mais receptivos. História da música popular costuma ser mais bem aceita, e história da música erudita europeia entre século XVIII e XIX também é mais aceita e parece conversar melhor com a expectativa dos pais e dos alunos ao ingressarem no curso de música.

As respostas do grupo B (Quadro 24) não apontaram dificuldades no ensino de alguns períodos estéticos da Música de Concerto, mas no ensino da Música Clássica em si. Esta perspectiva foi abordada no item 1.1, onde é apontada a distância temporal, geográfica e cultural entre os diferentes contextos em que foram produzidas as estéticas da Música de Concerto e a realidade dos alunos. Por isso, este conteúdo específico aponta a necessidade do uso da Storytelling e as tecnologias do rádio em uma perspectiva contemporânea, como o podcast.

Quadro 24: Ensinar a História da Música Clássica é mais difícil de ensinar que a música popular

GRUPO B
7- Quais os conteúdos de História da Música apresentam maior afastamento da realidade dos alunos?
1) Qualquer tipo de música erudita 7) A História da música ocidental dos primórdios e moderna e a análise de obras de qualquer período, de modo geral, costuma ser menos próximo. Isso considerando a música de concerto ocidental europeia. Considerando a história da música de concerto brasileira, somente o nacionalismo modernista apresenta maiores aproximações. 9) De modo geral, todo o conteúdo que envolve a musica erudita é distante da realidade da maioria dos alunos. 17) Datas e contextos históricos.

As respostas do grupo C (Quadro 25) não apontaram dificuldades referentes ao conteúdo, e sim, a questões metodológicas

Quadro 25: Os desafios no ensino de História da Música se encontram nas metodologias tradicionais

GRUPO C
7- Quais os conteúdos de História da Música apresentam maior afastamento da realidade dos alunos?
5) Acho que não é o assunto em si, mas a maneira como é trabalhado… 12) Conteúdos de história da música restritos a uma perspectiva eurocentrada, com referências que pouco dialogam com compreensões contemporâneas que os estudantes têm da música que ouvem e vivenciam 14) Conteúdos relacionados às questões preementemente técnicas ou questões estéticas que sejam dissociadas do contexto sócio-cultural do período em questão. 15) A história da música erudita europeia não faz parte do cotidiano musical de muitos estudantes

No grupo D (Quadro 26), as respostas apontaram para as Músicas de Concerto do século XX como o grande desafio para os alunos.

Quadro 26: A música contemporânea possui a estética que provoca o menor interesse discente

GRUPO D
7- Quais os conteúdos de História da Música apresentam maior afastamento da realidade dos alunos?
16) Música contemporânea/ séc XX 19) Em geral, conteúdos relacionados a estéticas muito antigas (música medieval ou renascentista), ou estéticas eruditas muito recentes (sobretudo século XX) costumam ser menos atrativos mesmo aos alunos mais receptivos. História da música popular costuma ser mais bem aceita, e história da música erudita europeia entre século XVIII e XIX também é mais aceita e parece conversar melhor com a expectativa dos pais e dos alunos ao ingressarem no curso de música.

No quadro 27 são apresentadas as respostas dos professores sobre as metodologias utilizadas pelos mesmos para o ensino da História da Música. A pergunta ficou aberta intencionalmente, para que os professores pudessem elencar, de forma confortável, as abordagens utilizadas em sala de aula.

Quadro 27: Metodologias utilizadas pelos professores de História da Música

8- Quais as Metodologias utilizadas por você no ensino de História da Música?19 respostas
1) Apostilas e escuta musical 2) Abordagem interdisciplinar; privilegiar um processo mais ativo e que se centrasse na fruição do fenômeno musical por parte do educando; gamificação; concepção temática dos panoramas (mulheres na música, música e tecnologia, música, tradição e inovação etc); partir do que os alunos conhecem para fazer ligações com as práticas musicais do passado; incentivar os alunos a se verem como "pequenos" pesquisadores; levar os alunos a entender que o passado não estão tão longe de nós; inclusão de práticas performáticas e/ou criativas em meios às unidades de História da Música; demonstração de envolvimento afetivo do professor na exposição dos conteúdos de História da Música 3) Textos, vídeos, áudios, pesquisas, debates, fóruns e seminários. 4) Exposição, audição, pesquisa, recursos digitais, jogos 5) Não vejo muito em termos de metodologia, falamos e tocamos, trocamos impressões e sonoridades, vídeos etc 6) Eu conto uma história, fazendo-os imaginar como era a vida cotidiana das pessoas comuns. 7) Exposição de conteúdos; apreciação das obras musicais e imagens relacionadas ao conteúdo; debates; jogos; indicação de filmes e apresentação de trechos de filme. Trago curiosidades sobre a vida dos compositores, pois costuma chamar a participação dos estudantes. 8) Como trabalho com crianças, usamos livros, ilustrações, músicas, e, no momento, fazemos padlets mostrando a vida e obra de alguns compositores. 9) Vídeos, trabalho de pesquisa na internet, criação de apresentações multimídia (PPT ou outro recurso) pelos alunos com o conteúdo pesquisado . 10) Eu costumo contextualizar historicamente o período estudado, abordando aspectos sociais e políticos da época. Gosto também de relacionar a música com outras linguagens artísticas do

período. Na parte específica da música apresento vídeos com documentários e performances diversas; apreciamos obras e discutimos sobre as características musicais. Em algumas situações os alunos realizam pesquisas e seminários e, por último, tentamos tocar em conjunto alguma obra (mesmo que adaptada) do período estudado.

11) Aula expositiva, apreciação musical através do YouTube, textos

12) Busco trabalhar com uma perspectiva anacrônica que possa buscar referências do passado como forma de ressignificar e adensar compreensões sobre a música dos dias de hoje. Ao mesmo tempo considero importante balancear referenciais de perspectivas epistemológicas diversas e não apenas ou hierarquizada por uma perspectiva europeia, branca, racista e excludente. Debatertradição oral e cosmovisões dos povos originários, povos africanos e música afro-brasileira constitui uma aproximação fundamental, o protagonismo do corpo, do movimento. Me considero também parte do problema enquanto docente que não foi preparado pra complexidade desse dialogo na universidade, ou seja, assumir as nossas próprias ignorâncias e nos lançar a esse estudo junto com os estudantes é um enfrentamento necessário.

13) Nenhuma (poderia tentar uma perspectiva decolonial, mas não considero isso uma metodologia)

14) Partir do contexto sócio-histórico-econômico-cultural do período em questão para daí ir para como isso se reflete na estética da música e, por fim, adentrar no universo dos compositores e demonstrar nas obras como as questões abordadas se expressam na música.

15) Destaque na apreciação musical comentada e debatida, utilizando recursos de audio e audiovisuais. Performance musical dos alunos nos gêneros musicais estudados.

16) Pergunta ampla, mas em resumo: apreciação e análise auditiva com comparação/ ilustração de outras artes, principalmente no e as visuais.

17) Jogos musicais e Quiz .

18) Ouvir, perceber e executar

19) Sendo professor de instrumento e preocupado com a musicalização geral do aluno, utilizo como embasamento teórico o modelo C (L) A (S) P, de Swanwick, conhecido no Brasil como "TECLA". Nele, os "estudos literários", os conhecimentos histórico e idiomático dos gêneros e compositores serve para gerar insumos para compor, criar e apreciar.

As respostas dos professores no quadro 27 foram analisadas de acordo com a presença de 3 elementos em suas salas de aula:

- Tecnologias Digitais
- Debates
- Storytelling

As razões que levaram à análise das respostas de acordo com a presença destes 3 elementos tem a ver com o objetivo desta pesquisa. Conforme apresentado no capítulo 2 desta dissertação, o objetivo geral é "propor uma Sequência Didática e um Tutorial para Professores objetivando a composição de uma metodologia com Storytelling e tecnologias do áudio, que torne mais significativo e atraente o ensino da História da Música".

Este objetivo integra tecnologias digitais, debates e contação de histórias de forma muito específica. Além de contar histórias, na SD proposta é preciso relacionar as histórias do passado com o cotidiano dos alunos. Esta associação passa também por debates, ponto importante que promove a aprendizagem significativa, conforme exposto no item 3.2 desta pesquisa. A proposta de tornar presente as tecnologias digitais na prática docente visa enriquecer todo este processo, buscando na linguagem cibernética uma aproximação ainda maior com o universo dos alunos.

Sendo assim, foi preciso analisar a presença destes 3 elementos no cotidiano do professor de História da Música para que a inovação, proposta na SD, não representasse um conjunto de ações pedagógicas distantes da prática docente habitual.

As respostas dos professores, elencadas na lista apresentada no quadro 27, geraram uma outra, apresentada no quadro 28, onde pode ser verificado ou não a presença de cada um dos 3 elementos elencados. Os números das respostas dos professores se mantiveram os mesmos.

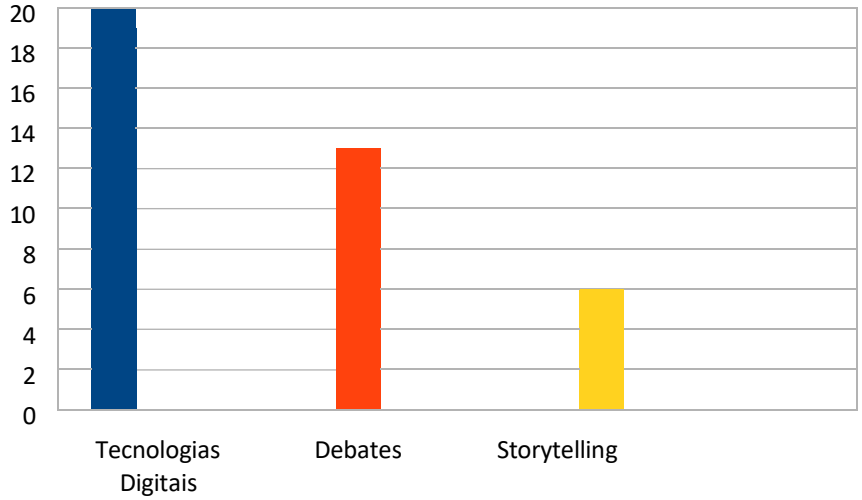
Quadro 28: Presença de Tecnologias Digitais, Debates e Storytelling nas práticas docentes

PRESENÇA DE TECNOLOGIAS DIGITAIS, DEBATES E STORYTELLING NAS PRÁTICAS DOCENTES
1- Tecnologias Digitais
2- Tecnologias Digitais, Debate, *Storytelling*
3- Debates E Tecnologias Digitais 4- Tecnologias Digitais
5- Debate, Tecnologia Digitais
6- *Storytelling*, Tecnologias Digitais
7- Tecnologias Digitais, Debate, Storytelling, Tecnologias Digitais, Debate 9- Tecnologias Digitais, Debate
10- Debates, Tecnologias Digitais, Storytelling
11 Tecnologias Digitais
12- Debate, Tecnologia Digitais
13- Debate, Tecnologias Digitais
14- Debate, Storytelling, Tecnologias Digitais 15 Tecnologias Digitais, Debate
16- Tecnologias Digitas, Debate 17-Tecnologias Digitais
18- Tecnologias Digitais
19- Debate, Tecnologias Digitais

As respostas mostram que os professores possuem prática nas metodologias propostas e tenderão a não ter dificuldades em aplicar a Sequência Didática presente nesta pesquisa.

Na figura 11, o gráfico de barras mostra um resumo da análise das respostas dos professores no quadro 27. Neste gráfico é possível constatar que a prática do Storytelling é a menos presente em sala de aula, mesmo sendo a mesma apontada como uma metodologia envolvente, conforme exposto no gráfico da figura 9. O gráfico da figura 11 também mostra que todos os professores entrevistados usam tecnologias digitais em sala de aula, e o debate está presente em 13 das 19 respostas.

Figura 11: Presença de Tecnologias Digitais, Debates e *Storytelling* nas práticas docentes



As informações obtidas no quadro 28, sobre a presença das Tecnologias Digitais em sala de aula na perspectiva quantitativa, precisou ser complementada com informações qualitativas (quadro 29), para que a SD propusesse a utilização de aplicativos e plataformas de uso comum e frequente por parte dos alunos, evitando, assim, embaraços no manuseio.

Quadro 29: Plataformas mais utilizadas pelos alunos para ouvir música

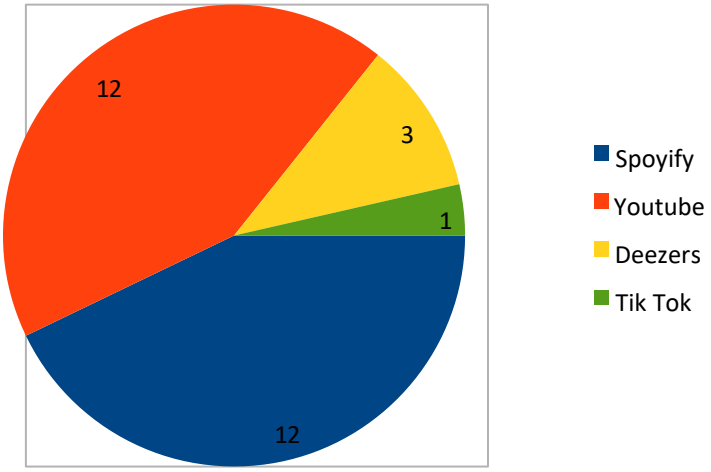
9- Quais plataformas digitais são mais utilizadas pelos alunos para ouvir música?19 respostas
1) YouTube *2)* Realmente não sei, normalmente eles buscam no *YouTube* *3)* Não tenho esse levantamento *4)* YouTube e Spotify. *5)* Não sei dizer *6)* Spotify *7)* Youtube *8)* Acredito que spotify, YouTube, Tik Tok e outras redes sociais. *9)* YouTube, spotify *10)* Spotify, deezer (suposição) *11)* Youtube e Spotify. *12)* Nas minhas aulas eu uso o YouTube. Não sei responder quais eles usam pra ouvir música.
Nunca perguntei 13) YouTube, Spotify 14) Deezer, YouTube, Spotify 15) YouTube, deezer, spotify 16) Spotify e YouTube. 17) YouTube; Spotify 18) Spotify, Youtube e Youtube Music.

Apesar do googleforms informar que a pesquisa exploratória foi respondida por 19 professores, no resumo, especifica e unicamente na pergunta 9, foram mostradas, pelo Googleforms, somente 18 respostas.

Nesta pergunta, os professores participantes apontaram para o Spotify (12 das 18 respostas) como a plataforma de áudio mais utilizada pelos alunos, ao lado do YouTube como plataforma de vídeo.

As respostas dos professores no quadro 20 foram resumidas na figura 12, onde é possível constatar a popularidade do Spotify como o aplicativo de áudio mais utilizado pelos alunos.

Figura 12: A popularidade dos aplicativos de música entre os alunos



Após a constatação de que todos os professores entrevistados utilizam tecnologias digitais nas aulas de Educação Musical, e que o Spotify é o aplicativo de áudio mais utilizado pelos alunos, foi analisada a frequência com que as tecnologias digitais são utilizadas pelos professores em sala de aula.

Os resultados apresentados na figura 13 mostram que 17 professores de Educação Musical utilizam tecnologias digitais em sala de aula frequente ou muito frequentemente. Apenas 2 entrevistados afirmaram utilizar as tecnologias digitais eventual ou raramente. Nenhum professor respondeu que nunca utiliza tecnologias digitais confirmando os dados da figura 11, onde todos os professores entrevistados afirmaram utilizar tecnologias digitais em sala de aula.

Figura 13: Presença das Tecnologias Digitais no processo de ensino de História da Música



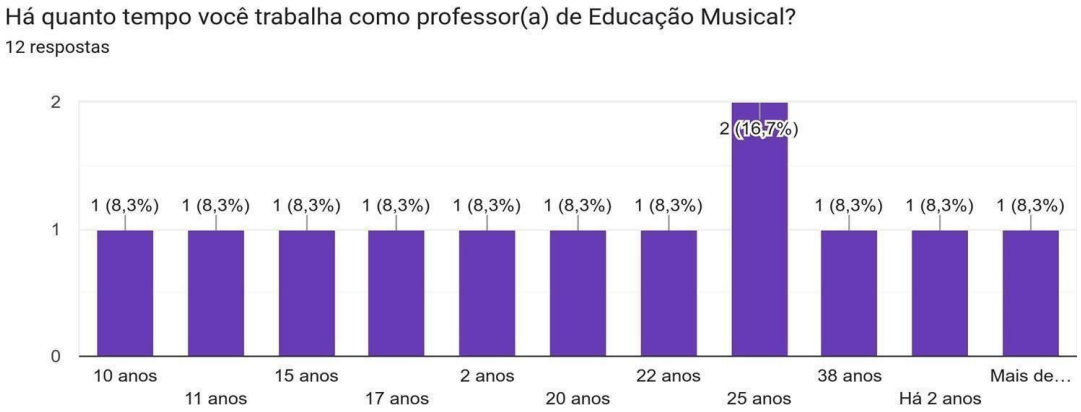
Estas informações nortearam a construção da SD e do Tutorial que compõem o Guia Básico para Storytelling e Produção de Podcasts. A Sequência Didática utiliza o Spotify for Podcasters para a produção de podcasts educativos e o Spotify é usado para a publicação dos trabalhos supervisionados. O tutorial explica o manuseio do Spotify for Podcasters, além de ensinar a como inserir áudios extraídos do Youtube nos episódios produzidos pelos alunos.

5.2 Análise de avaliação da Sequência Didática e do Tutorial para Professores

A avaliação do produto final, que engloba um tutorial para manuseio do Spotify for Podcasters, do Google Drive e do site ToConvert, além de uma SD com 4 encontros, contou com a participação de 12 professores de Educação Musical.

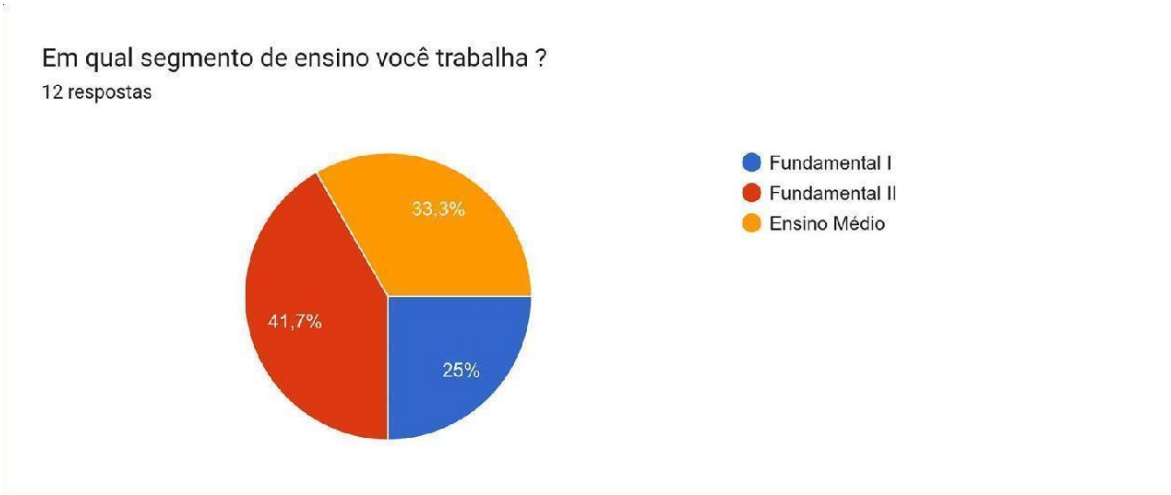
Como é possível constatar na figura 14, os participantes da pesquisa têm idade e tempo de experiência discrepantes, ou seja, professores pertencentes a diferentes gerações, havendo professor recém-aposentado e docente nativo digital. Nesta avaliação, os professores têm, em média, 16 anos de experiência na Educação Musical.

Figura 14: Tempo de experiência dos professores participantes da avaliação do produto final



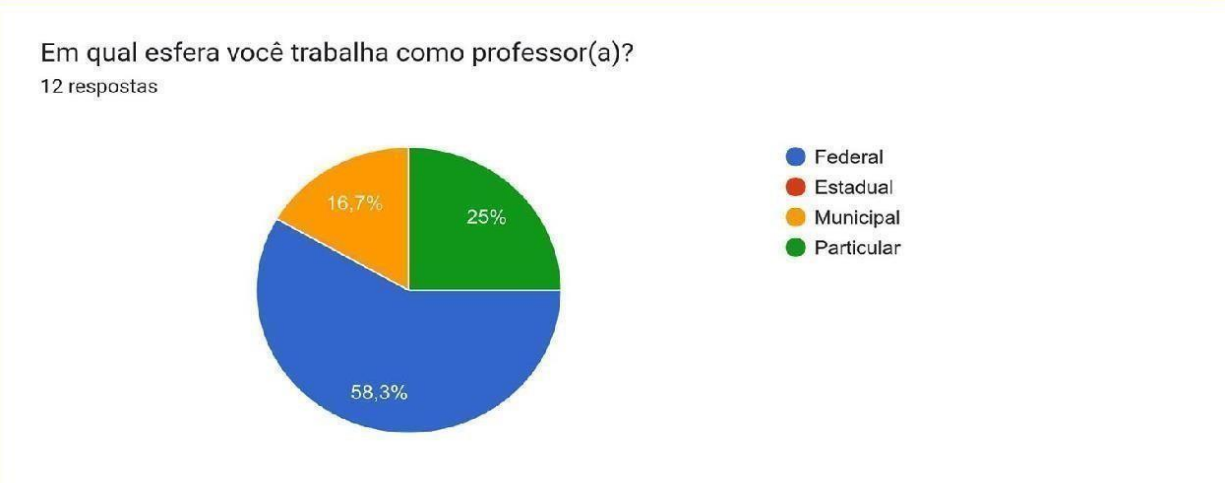
O gráfico da figura 15 mostra certa homogeneidade na atuação dos professores nos segmentos da Educação Básica. Dos 12 professores entrevistados, 4 atuam no Ensino Médio, 5 no Fundamental II e 3 no Fundamental I.

Figura 15: Os segmentos de ensino onde atuamos professores participantes da avaliação do produto final



Nas esferas de ensino, a Federal possui a maior representatividade, com 7 dos 12 professores entrevistados, seguida da esfera particular, com 3 docentes. Finalizando, 2 dos professores participantes desta avaliação pertencem à esfera municipal.

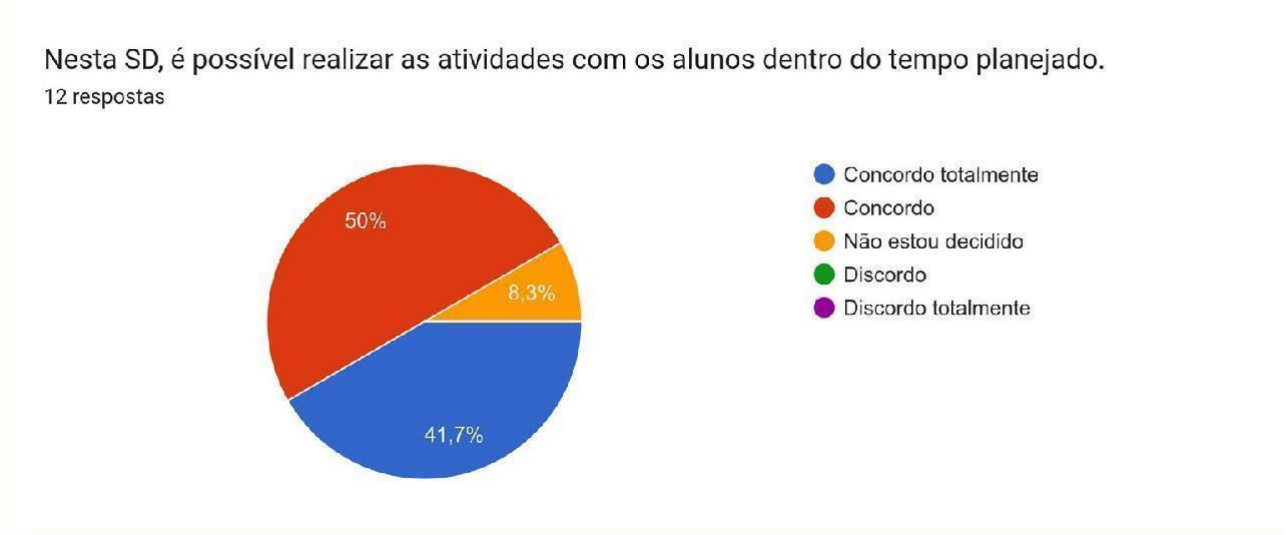
Figura 16: As esferas de ensino onde atuam os professores participantes da avaliação do produto final



Após a análise dos perfis dos professores avaliadores do produto final, os gráficos seguintes mostraram resultados referentes ao produto final.

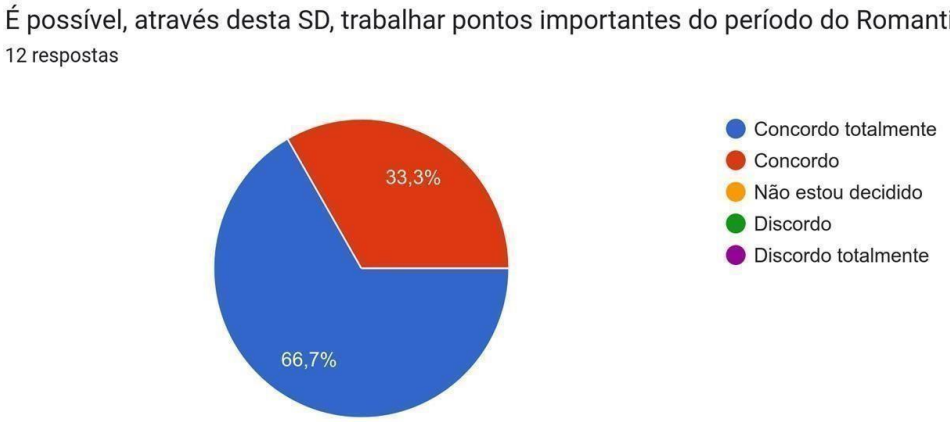
A avaliação do planejamento temporal das atividades teve resultados positivos. Dos 12 professores avaliadores, 6 concordam totalmente que, na SD apresentada, é possível realizar as atividades com os alunos dentro do tempo planejado. Concordam 5 docentes, e apenas 1 professor ficou indeciso. Nenhum professor apresentou qualquer discordância.

Figura 17: Avaliação docente do planejamento do tempo das atividades da SD



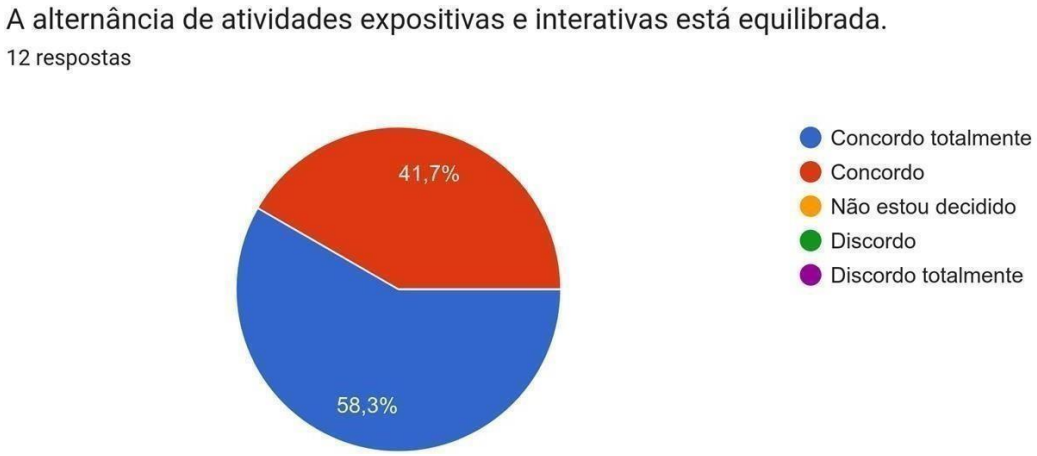
Na figura 18, o gráfico mostra que 8 dos 12 professores concordam totalmente que é possível, na SD apresentada, ensinar pontos importantes sobre Romantismo, 4 docentes também concordam. Nenhum professor apontou indecisão ou discordância.

Figura 18: Avaliação docente do conteúdo ensinado sobre Romantismo na SD



Na figura 19 é possível observar que 7 dos 12 professores avaliadores concordam totalmente que as atividades expositivas e interativas da SD estão equilibradas. Concordam 5 docentes, não havendo indecisões ou discordâncias.

Figura 19: Avaliação docente do equilíbrio das atividades expositivas e interativas da SD



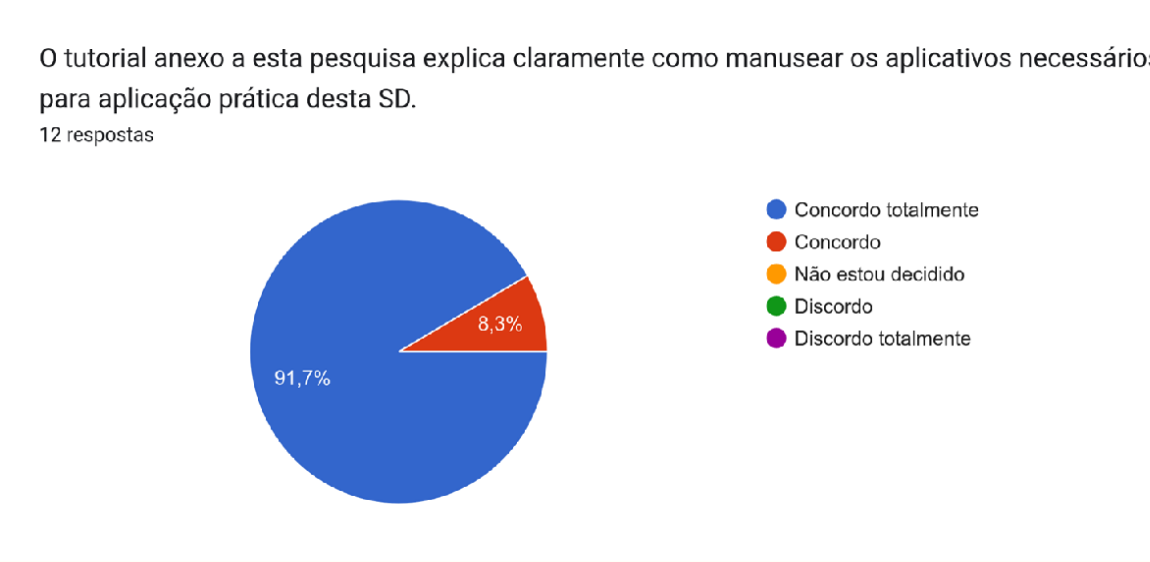
O gráfico da figura 20 mostra que 7 professores avaliadores concordam totalmente que a SD apresentada pode promover uma aprendizagem mais significativa, e 4 professores também concordam. Apenas 1 docente participante desta avaliação não está decidido sobre este ponto.

Figura 20: Avaliação docente da possibilidade de aprendizagem significativa através da SD



No gráfico da figura 21, 11 participantes da avaliação do produto final concordam totalmente que o tutorial elaborado explica, de forma clara, como manusear os aplicativos necessários para a aplicação da SD proposta, e 1 também concorda. Não houve indecisões ou discordâncias.

Figura 21: Avaliação docente da clareza do tutorial anexo à SD



No quadro 30, os professores foram convidados a dar sugestões para o aprimoramento da SD. Dos 12 participantes, 11 opinaram textualmente. Além de comentários elogiosos, as sugestões apresentadas se relacionam à expansão do trabalho. Três professores deram sugestões já contidas na SD e apenas um professor sugeriu uma pequena alteração. As respostas dos professores foram reproduzidas nesta dissertação exatamente como foram escritas pelos professores, sem qualquer revisão ortográfica.

Quadro 30: Sugestões para a SD

Que sugestão você daria para aprimorar esta SD ?12 respostas 1) Estou maravilhada. A sugestão que daria não é no sentido de aprimorar esta fantástica SD, mas sim no sentido de que este trabalho seja proporcionado aos professores de música também em formação universitária. Parabéns, útil e belíssimo! 2) Permitir que os alunos pesquisem e escolham as músicas que serão utilizadas nos seus podcasts, solicitando que eles façam também um comentário apreciativo de tal obra. 3) Excelente trabalho, poderia expandir para outras plataformas e aplicativos 4) Acredito que esta SD foi muito bem desenvolvida e planejada, principalmente pela exigência de poucos recursos digitais. Dessa forma é possível aplicá-la de maneira equilibrada e eficiente, seguindo as atividades propostas e permeando de forma clara e objetiva o mundo do aluno sobre os diversos estilos/períodos musicais e suas características. 5) - 6) Que a publicação dos podcasts, caso a escola tenha estrutura para isso, seja feita pelos estudantes numa parceria com o professor do laboratório de informática, promovendo, assim, uma oportunidade interdisciplinar e que haja a participação dos estudantes em todas as etapas do processo. 7) Na parte em que os alunos constroem o roteiro para o podcast, não me ficou claro o que ou onde eles poderiam consultar as informações para a montagem. Seria com o próprio celular deles?

Todos tem dispositivos eletrônicos? Haverá acesso a internet para todos? Livros para consulta estarão disponíveis?

8) A produção de podcasts está muito bem alinhada com interesses da juventude contemporânea. Tanto as atividades de apreciação quanto os referentes à dados biográficos são pertinentes ao tema abordado. O único acréscimo que me parece pertinente é a possibilidade de inserir, no texto do podcast, algum tipo de análise simples da música a ser tocada, para aprofundar o significado expressivo da apreciação que fizeram da peça. Talvez uma ou duas frases que resumam o conteúdo musical de cada obra escolhida e singularize ainda mais cada podcast, que poderão contar com a perspectiva de cada grupo acerca da peça. O projeto de elocução de cada parágrafo parece um trabalho muito musical e expressivo, e fazê-lo individualmente, mas sendo acompanhado da turma toda, abre muitas boas possibilidades de discussão de como manter o texto enfático, interessante, musical e bem falado; nesse sentido, é um trabalho muito pertinente e original.

9) Não vejo necessidade de mudança

10) Acredito que algo interessante seria propor questões problema, temas musicais, debates críticos sobre música em que os próprios alunos pesquisassem e criassem a roteirização e estrutura sequencial.

11) Se puder ajudar, que se tenha um exemplo prático do trabalho, acessado através de um link, podendo o estudante ouvir e entender a estrutura aplicada pelo tutorial, trazendo maior solidez na proposta.

12) Considero o e-book bem elaborado.

Analisando as respostas, as mesmas foram divididas em 4 categorias

a) Respostas sem sugestões de ampliação
b) Respostas com sugestões de ampliação
c) Respostas com sugestões de alteração na SD
d) Respostas com sugestões já contidas na SD

O quadro 31 mostra as respostas 4, 9 e 12, onde não houve qualquer sugestão de mudança, apenas elogios e análises positivas.

Quadro 31: Respostas sem sugestões de ampliação

4) Acredito que esta SD foi muito bem desenvolvida e planejada, principalmente pela exigência de poucos recursos digitais. Dessa forma é possível aplicá-la de maneira equilibrada e eficiente, seguindo as atividades propostas e permeando de forma clara e objetiva o mundo do aluno sobreos diversos estilos/períodos musicais e suas características.
9) Não vejo necessidade de mudança
12) Considero o ebook bem elaborado

O quadro 32 mostra as respostas 1, 2, 3, 6 e 8, onde não houve sugestões de mudanças, apenas ideias de ampliação do trabalho proposto.

Quadro 32: Respostas com sugestões de ampliação

1) Estou maravilhada. A sugestão que daria não é no sentido de aprimorar esta fantástica SD, mas sim no sentido de que este trabalho seja proporcionado aos professores de música também em formação universitária. Parabéns, útil e belíssimo!
2) Permitir que os alunos pesquisem e escolham as músicas que serão utilizadas nos seus podcasts, solicitando que eles façam também um comentário apreciativo de tal obra.
3) Excelente trabalho, poderia expandir para outras plataformas e aplicativos
6) Que a publicação dos podcasts, caso a escola tenha estrutura para isso, seja feita pelos estudantes numa parceria com o professor do laboratório de informática, promovendo, assim, uma oportunidade interdisciplinar e que haja a participação dos estudantes em todas as etapas do processo.
8) A produção de podcasts está muito bem alinhada com interesses da juventude contemporânea. Tanto as atividades de apreciação quanto os referentes à dados biográficos são pertinentes ao tema abordado. O único acréscimo que me parece pertinente é a possibilidade de inserir, no texto do podcast, algum tipo de análise simples da música a ser tocada, para aprofundar o significado expressivo da apreciação que fizeram da peça. Talvez uma ou duas frases que resumam o conteúdo musical de cada obra escolhida e singularize ainda mais cada podcast, que poderão contar com a perspectiva de cada grupo acerca da peça. O projeto de elocução de cada parágrafo parece um trabalho muito musical e expressivo, e fazê-lo individualmente, mas sendo acompanhado da turma

toda, abre muitas boas possibilidades de discussão de como manter o texto enfático, interessante, musical e bem falado; nesse sentido, é um trabalho muito pertinente e original.

Resumo das sugestões:

- O tutorial pode ajudar não só professores, mas estagiários da Educação Musical
- Dar mais liberdade aos alunos na escolha das obras que serão apresentadas no podcast
- Expandir sua aplicabilidade, utilizando outras plataformas e aplicativos
- Caso seja possível, fazer parceria com o professor de formática
- Inserir uma breve análise musical nos roteiros do podcast

Comentários:

Sobre a resposta número 1:

O tutorial pode ser perfeitamente utilizado nas licenciaturas de Educação Musical, pois um dos grandes desafios dos licenciandos é a materialização de suas ideias em atividades enquadradas no tempo, no espaço e em conformidade com os interesses e capacidades cognitivas dos alunos. O excesso de ideias (ou a falta delas) torna o planejamento de aulas um desafio para os estudantes de áreas pedagógicas. Esta SD pode servir de referência no encadeamento das atividades construídas pelos licenciandos, que poderão refletir sobre cada atividade associando-as aos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

Sobre a resposta número 2:

O acesso dos alunos à internet pode viabilizar uma pesquisa de obras musicais mais aprofundada e proporcionar uma maior liberdade de escolha discente das músicas editadas para o podcast. Para isso, é necessário que o professor consulte a possibilidade de fornecimento de internet e aparelhos de acesso pela escola ou se todos os alunos possuem acesso particular.

Outro caminho é a discussão com a turma sobre a possibilidade do trabalho ser realizado em grupos. Neste caso, é importante que a divisão aconteça contanto que pelo menos um aluno de cada grupo tenha acesso estável e constante à internet. É importante formar os grupos

considerando a proximidade das residências dos discentes ou facilidade de locomoção dos mesmos.

Como esses encontros não contarão com a presença do professor, o mesmo poderá fazer um breve guia para divisão e sequenciamento de tarefas, para otimizar o tempo e melhorar a qualidade da pesquisa, aumentando as chances de sucesso do trabalho discente.

Comentários sobre a obra podem ser feitos mas devem ser breves, para não alongar o podcast.

Sobre a resposta número 3:

Os aplicativos foram escolhidos de acordo com a pesquisa exploratória inicial, onde os docentes participantes indicaram o Spotify e o Youtube como as plataformas mais utilizadas pelos alunos para ouvir música. O uso de outros aplicativos é perfeitamente possível, caso os alunos tenham outras preferências. O professor precisa anotar o passo-a-passo, praticar previamente e registrar o tempo que foi necessário para cada etapa de edição, pois a mesma pode variar de acordo com o programa ou aplicativo utilizado. Também é preciso contar que, se o aluno for realizar a edição, este tempo será dilatado, devido à provável falta de prática dos alunos ou a demora natural de realização de trabalhos em grupo, onde frequentemente diversas opiniões e comentários se fazem presentes, diminuindo o andamento das tarefas.

Sobre a resposta 6:

A Sequência Didática foi planejada para ser aplicada por professores de escolas que não dispõem de nenhum recurso digital, com o intuito de alcançar o maior número de turmas possível. Mas as escolas que possuírem sala de informática, poderão adaptar a SD para suas realidades. Estas adaptações tendem a enriquecer a enriquecê-las , com otimização do tempo e aprofundamento do conteúdo. Os alunos poderão fazer suas próprias edições e aprofundar suas pesquisas biográficas e musicais. No entanto, é preciso conhecer bem as particularidades dos programas substitutos, para evitar dúvidas do docente durante as aulas que comprometam o dinamismo dos encontros e o transbordamento do tempo planejado para cada atividade. Escolas que possuem sala de informática, com pelo menos um computador para cada grupo de pesquisa, acelera a produção dos podcasts. Esta aceleração pode representar ganhos no tempo de pesquisa de outras obras musicais do compositor e incrementar outras atividades propostas pela SD,

como a própria aula expositiva sobre os compositores, a discussão estética do período ou a apreciação musical.

Sobre a resposta 8:

A inserção de uma frase ou pequeno parágrafo sobre análise da música que será apreciada em seguida é enriquecedora e perfeitamente aplicável. Toda informação que chama a atenção do aluno para uma escuta mais consciente deve ser considerada, pois ela pode ressignificar sua escuta, podendo proporcionar uma maior concentração e fruição. O professor deve, porém, estar sempre atento a duração do podcast, para que o mesmo fique com uma média de 2 a 3 minutos. Podcast com tempo superior a esse, pode se tornar pouco objetivo e desinteressante.

O quadro 33 mostra a resposta 10, onde houve proposta de mudanças na SD, sugerindo mudanças estruturais na Sequência Didática.

Quadro 33: Respostas com sugestões de alteração na SD

10) Acredito que algo interessante seria propor questões problema, temas musicais, debates críticos sobre música em que os próprios alunos pesquisassem e criassem a roteirização e estrutura sequencial

Resumo da sugestão:

- O docente propôs maior liberdade dos alunos na roteirização do podcast.

Comentários:

Sobre a resposta 10:

Como as técnicas de roteirização têm o objetivo de dar maior clareza ao texto, é importante que os alunos sigam uma roteirização prévia. Assim a SD se conforma a presente pesquisa que visa aplicar, em sala de aula, o conhecimento prático dos produtores de rádio. Essa maior liberdade permite que os alunos sigam caminhos experimentais, que podem se distanciar

dessas técnicas que já foram ampla e intensamente testadas durante os mais de 100 anos de existência do rádio no Brasil.

O quadro 34 mostra as respostas 7, 10 e 11, onde houve sugestões já existentes no e-book, não percebidas pelos professores.

Quadro 34: Respostas com sugestões já contidas na SD

7) Na parte em que os alunos constroem o roteiro para o podcast, não me ficou claro o que ou onde eles poderiam consultar as informações para a montagem. Seria com o próprio celular deles? Todos têm dispositivos eletrônicos? Haverá acesso a internet para todos? Livros para consulta estarão disponíveis? 10) Acredito que algo interessante seria propor questões problema, temas musicais, debates críticos sobre música em que os próprios alunos pesquisassem e criassem a roteirização e estrutura sequencial 11) Se puder ajudar, que se tenha um exemplo prático do trabalho, acessado através de um link, podendo o estudante ouvir e entender a estrutura aplicada pelo tutorial, trazendo maior solidez na proposta.

Comentários:

Sobre a resposta 7:

O docente não percebeu que a atividade 2.3 da SD propõe que o aluno consulte o material didático construído no ditado (atividade 1.6), além de sugerir a exposição dos tópicos do roteiro no quadro branco. A atividade 1.6 foi elaborada considerando um planejamento de aulas em escolas que não possuem recursos digitais, assim como também os alunos. Pesquisas discentes na internet são recomendadas em caso de viabilidade, e o professor deve orientar os mesmos a navegarem em sites que utilizam fontes confiáveis, como já foi expresso na introdução dessa dissertação.

Sobre a resposta 10:

O professor não notou que a atividade 1.3 propõe o debate crítico. A proposta encontra-se na observação. Neste momento da SD, o professor pode debater valores culturais e sociais, dilemas éticos e desafios profissionais, associando questões do passado.

Sobre a resposta 11:

O docente não percebeu que no item 2.2 do e-book há uma recomendação de apreciação do Clássicos em 1 Minuto, podcast totalmente produzido utilizando o aplicativo Spotify for Podcasters e que serve de modelo para a construção discente supervisionada. O Clássicos em 1 Minuto se utiliza das mesmas técnicas de produção textual do Clássicos para Todos, tendo apenas adaptações necessárias para facilitar a edição do podcast, considerando os recursos limitados do aplicativo, quando comparados com os programas profissionais utilizados nos estúdios de uma emissora de rádio.

6 CONCLUSÃO

Trabalhando há dez anos no Colégio Pedro II, e há 7, no Curso Técnico em Instrumento Musical, pude perceber que uma parcela considerável dos alunos não se interessa pela disciplina de História da Música. A matéria é frequentemente vista como um conjunto de curiosidades inúteis sobre o passado, que pouco ou nada somam na performance musical. Com base em minha própria experiência docente, na pesquisa de campo envolvendo 19 professores de Educação Musical, juntamente com a revisão bibliográfica, pude constatar que este problema ocorre em todo o mundo. Como minha formação em História da Música foi, na juventude, baseada em programas educativos de rádio e televisão, procurei em 2019 a Rádio UERJ, no intuito de gravar e divulgar um programa educomunicativo ligado à História da Música. O programa, intitulado Clássicos para Todos, é um podcast de dois minutos de duração, que narra a biografia musical dos grandes compositores, tendo ao fundo, a execução de suas obras mais famosas. O objetivo deste programa era servir de material digital de apoio para meus alunos e para outros estudantes de música da comunidade lusófana.

Para minha surpresa, o programa conquistou o 1º lugar de audiência por duas temporadas consecutivas, fazendo sucesso, inclusive, entre os estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II.

Procurando saber como o mesmo conteúdo pôde provocar resultados completamente diferentes na sala de aula e no ambiente virtual, realizei duas entrevistas com os profissionais de comunicação da Rádio UERJ. Na emissora, o ex-produtor do Clássicos para Todos, Rodrigo Silva Cruz, e o coordenador da Rádio UERJ, Daniel Barros Luz, expuseram as técnicas utilizadas pelo rádio para envolver os ouvintes através do programa. Os mesmos falaram sobre 17 técnicas, sendo a do Storytelling a mais importante delas. Esta informação me levou a procurar o radialista Heleno Rotay da Super Rádio Tupi. O mesmo apresenta o quadro Palavra Amiga, outro exemplo de Storytelling no rádio, que é líder de audiência nas tardes feriais. A entrevista com o Heleno Rotay rendeu mais duas técnicas, totalizando 19. Estas técnicas foram adaptadas para o ambienter escolar, surgindo assim, 19 ações pedagógicas correspondentes.

Estas ações pedagógicas foram aplicadas em uma Sequência Didática que busca, através da produção coletiva de podcasts, proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa. A mesma foi embasada, prática e teoricamente, nos estudos sobre Aprendizagem Significativa realizados por David Ausubel. Além da SD, foi elaborado um tutorial com o objetivo de auxiliar os professores no manuseio dos aplicativos Spotify for Podcasters,

GoogleDrive e do site ToConvert durante as aulas de História da Música. Os dois materiais foram condensados em um e-book intitulado Primeiros Socorros para o Professor de Música - Guia básico para Storytelling e Produção de Podcasts.

Este material foi analisado por 12 professores que atuam no Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio. Os mesmos possuem, em média, 16 anos de experiência na Educação Musical e são atuantes em diferentes esferas de ensino. A SD foi bem avaliada pelos docentes, que veem neste material, uma possibilidade de proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa. O produto final pode ser aplicado dentro do tempo planejado, com os recursos digitais propostos e sem comprometimento do conteúdo ensinado. A avaliação do dinamismo da SD e da clareza do tutorial também obtiveram resultados positivos. A partir destes, foi possível concluir que o objetivo da pesquisa foi alcançado. Na aplicação desta SD em minha sala de aula, também percebi um maior envolvimento dos alunos, e os resultados apareceram nas avaliações trimestrais.

As diversas sugestões dos professores mostram que o ebook, construído como produto final, pode e deve ser adaptado e/ou ampliado para atender às atualizações tecnológicas, ao perfil da turma recursos digitais oferecidos pela instituição de ensino, podendo, inclusive, servir de base e para a elaboração de novas Sequências Didáticas e Tutoriais

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Cristina Cezar, **A música no embate metodológico entre a educação jesuíta e a educação pombalina: os acordes finais**, 2010.

ANDRETA, Mauro Antônio, **Aula expositiva e Paulo Freire**, 2019.

BEZERRA, Wagner da Silveira ; FABIARZ, Alexandre, **Empoderamento docente e discente no uso das mídias na Educação, o caso do Projeto Gente,** 2017.

BLOIS, Marlene, **Rádio Educomunicativo no Brasil: uma história em construção**, 2003.

CASTAGNA, Paulo**, Dificuldades, Reflexões e Possibilidades no Ensino da História da Música no Brasil do Nosso Tempo**, 2013.

CASTAGNA, Paulo. **História da Música como oportunidade para o Desenvolvimento Humano,** 2011.

FIGUEIREDO,Sérgio, **Currículo escolar e educação musical: uma análise das possibilidades e desafios para o ensino de música na escola brasileira na contemporaneidade**, 2013.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia, **Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira**, 2006

GODOI, Renan Saldanha, J**ovens do Sistema Sócioeducativo**, 2021.

GOOGLEDRIVE,https://play.google.com/store/apps/detailsid=com.google.android.apps.docs&hl=p t_BR&gl=US , 29/06/2023.

HOLLER, Marcos, **Os jesuítas e a música no Brasil colonial**, 2010.

LEMOS, Evelise, **Aprendizagem Significativa: estratégias facilitadoras e Avaliação**, 2011.

LUDKE, Menga ; ANDRÉ, Marli E. D. A., **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**, 1986.

MOREIRA, Marco Antônio, **O que é afinal aprendizagem significativa ?,** 2012.

RESCALA, Tim, **Por uma Música que Respeite a Criança,** II Ciclo de Palestras Música e Educação, Colégio Pedro II**,** 2020. https://www.youtube.com/watch?v=E2WUWRdkhhE

ROTAY, Heleno, **Palavra Amiga**, 2015.

SARTORI, Ademilde Silveira, **A prática pedagógica educomunicativa e a aprendizagem distraída: criando ecossistemas comunicativos pela mediação escolar**, 2010.

SAYAD, Alexandre. In: LIMA, Anderson; LOVATO, Antonio;PEREZ, Raul. **Quando sinto que já sei**, 2014.

SPOTIFY, PlayStore, https://play.google.com/store/apps/details?id=com.spotify.music&hl=pt_BR&gl=US 29/06/2023.

SPOTIFY FOR PODCASTERS, https://play.google.com/store/apps/details?29id=fm.anchor.android&hl=pt_BR&gl=US&pli=1**,** 29/06/2023,

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça ; SILVA, Bento Duarte da, **Experiências do Rádio na Educação Online.** 2009.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça ; SILVA, Bento Duarte da, **Rádio Web e Podcast: Conceitos e Aplicações no Ciberespaço educativo,** 2010.

TENÓRIO, Nelson ; DAL FORNO Letícia Fleg & FACCIN Tatiana Carla, GOZZI, Fernanda, **Uso da Storytelling para a construção e o compartilhamento do conhecimento na educação,** 2020.

TO CONVERT, https://www.to-convert.com/pt/diverso/converter-youtube-mp3.php 29/06/2023

VALENÇA, Marcelo M .; TOSTES, Ana Paula Balthazar, **O Storytelling como ferramenta de aprendizado** ,2019.

XAVIER, Antonio Nolberto de Oliveira, **Música, pertença, cidadania: uma experiência educomunicativa na universidade**, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Formulário de pesquisa exploratória

FORMULÁRIO DE PESQUISA EXPLORATÓRIA	
DADOS DO ENTREVISTADO	
Em que tipo de escola você trabalha?	
Em qual segmento de ensino você trabalha?	
Há quanto tempo você trabalha como professor de Educação Musical na Rede Pública de Ensino?	
PERGUNTA	OBJETIVO
1- Os alunos veem as aulas de História da Música como um conjunto de curiosidades inúteis para a vida prática.	Verificar se o problema encontrado é um problema de pesquisa
2- Os alunos têm muito mais interesse em tocar músicas que eles costumam ouvir nas mídias digitais do que ouvir músicas do passado.	Verificar se o problema encontrado é um problema de pesquisa
3- Ao final do curso/ano letivo, os alunos são capazes de elencar pelo menos 3 compositores de cada período da História da Música estudado em sala de aula.	Verificar se o problema encontrado é um problema de pesquisa
4- Ao final do curso/ano letivo, os alunos são capazes de elencar 2 obras musicais de cada compositor, estudado em sala de aula, pertencente a cada período da Música Erudita.	Verificar se o problema encontrado é um problema de pesquisa
5- Contar a história dos compositores e de suas obras envolve os alunos.	Verificar a importância do Storytelling como ferramenta pedagógica

6- Entrar em debates como preconceito, repressão paterna e homofobia, envolvendo a história de compositores do passado, gera mais interesse e participação dos alunos.	Verificar se a promoção de debates com temas atuais, ligados ao cotidiano dos alunos,gera participação e envolvimento dos alunos.
7- Quais os conteúdos de História da Música apresentam maior afastamento da realidade dos alunos?	Mapear os períodos estéticos onde o problema da pesquisa se apresenta com maior gravidade
8- Quais as Metodologias utilizadas por você no ensino de História da Música?	Verificar a presença de debates e do Storytelling na dinâmica pedagógica dos professores
9- Quais plataformas digitais são mais utilizadas pelos alunos para ouvir música?	Utilizar, na construção da Sequência Didática, plataformas digitais conhecidas e utilizadaspelos alunos.
10- Você usa Tecnologias Digitais no processo de ensino de História da Música?	Verificar a intimidade dos professores com a prática docente vinculada ao uso das tecnologias digitais

APÊNDICE B – Sequência Didática

1º ENCONTRO
OBJETIVO
Apresentar a biografia e as obras de 4 compositores que representem bem o período estético a ser estudado pelos alunos.
ESTRATÉGIA
Estratégias: 1.1 Recordação do conteúdo anterior Atividade interativa Duração aproximada: 5 min Recordar os seguintes pontos sobre o período anterior ao que será estudado com a turma.
1.2 Estética do período Atividade expositiva Duração aproximada: 10 min Depois da recordação do conteúdo anterior, o professor falará brevemente sobre a estética do período que será estudado.
1.3. Biografia dos compositores Atividade Interativa Duração: 20 min Após a apresentação da estética do período, o professor apresentará um pouco das biografias dos 4 compositores que exemplificam bem a estética do período estudado.

1.3. Apreciação Musical Atividade expositiva Duração: 30 min

Após a explicação sobre a estética do período e a apresentação das biografias dos compositores, o professor deverá apresentar fragmentos de suas obras musicais mais importantes.

Obs 1: O tempo de apresentação das músicas pode ser maior de acordo com o interesse da turma. Obs 2: Ao final de cada trecho musical, o professor deverá associá-lo às características estéticas do período apresentado.

1.4 Avaliação oral de aproveitamento Atividade Interativa

Duração aproximada: 15 min

Na Avaliação Oral de Aproveitamento o professor deverá fazer perguntas para os alunos sobre:

a) Características estéticas do período
b) Pontos relevantes na carreira dos compositores estudados
c) Caracterísitcas das obras apreciadas

1.5 Ditado Atividade expositiva

Duração aproximada: 15 min

O professor ditará frases de resumo (previamente elaboradas), sobre cada ponto abordado na aula.

Obs: É importante que as frases de resumo sejam dadas em forma de ditado e não escritas no quadro, para que todos terminem juntos e evite atrasos na realização das tarefas da SD.

1.6. Encerramento Atividade expositiva Duração aproximada: 2 min

O professor encerrará a aula anunciando as atividades que serão realizadas no 2º Encontro

2º ENCONTRO
OBJETIVO
Montar roteiros para a produção de Podcasts.
ESTRATÉGIAS
2.1 Avaliação Diagnóstica (atividade interativa) Duração aproximada: 5 min O professor deverá fazer uma avaliação diagnóstica com as seguintes perguntas: Alguém sabe o que é umpodcast? Alguém já ouviu um podcast? Algum aluno ouve regularmente um podcast? Alguém ouve podcasts sobre música? Se sim, sobre qual gênero musical?
2.2 Apreciação de episódios em Podcast Atividade expositiva Duração aproximada: 20 min Após a avaliação diagnóstica, o professor apresentará a biografia dos compositores estudados através do podcast Clássicos Para Todos, reproduzido nas plataformas Spotify, Anchor, Deezer entre outras. Do podcast Clássicos em 1 Minuto, será ouvido o episódio sobre Chopin (Podcast produzido inteiramente no Spotify for Podcasters) Entre a reprodução dos episódios, o professor pode reforçar pontos do conteúdo e fazer comentários e reflexões sobre a biografia dos compositores apresentados.
2.3. Criação de um Roteiro de Podcast Atividade Interativa Duração aproximada: 70 min O professor proporá aos alunos a construção de um roteiro de podcast. Como a plataforma Spotify for Podcasters não possui os mesmos recursos digitais disponíveis num estúdio profissional de uma emissora como a RádioUERJ, o roteiro que será proposto aos alunos

sofrerá uma pequena alteração, para evitar cortes abruptos e hiatos incovenientes no resultado final da produção. O professor dividirá a turma em grupos de até 5 alunos para construírem um roteiro que fale sobre a vida e obra dos 4 compositores estudados. O roteiro precisa seguir o seguinte esquema: Parágrafo 1- Nome completo do compositor, ano e local de nascimento, e descrição de sua formação musical. Parágrafo 2- Fatos marcantes da carreira do compositor como profissional da música Parágrafo 3- O legado do compositor e o anúncio da obra que será executada. Este esquema para a construção do roteiro será escrito no quadro para constante consulta dos alunos durante a realização da atividade proposta. Enquanto os alunos realizarem a tarefa, o professor estará disponível em sua mesa para tirar possíveis dúvidas biográficas e ortográficas, além de analisar os roteiros como um todo, observando se os alunos estão construindo o texto de acordo com o esquema apresentado e expostono quadro. O ditado realizado no 1o Encontro dará suporte à construção dos textos. Obs 1: Cada parágrafo deve ser lido numa duração média de 20 segundos Após a feitura dos roteiros, o professor irá recolher os trabalhos para revisão e serão entregues aos alunos no 3º encontro.
2.4 Encerramento (momento expositivo) Duração aproximada: 2 min O professor encerrará a aula anunciando as atividades que serão realizadas no 3º Encontro

3ª ENCONTRO
OBJETIVOS
Gravar, através do aplicativo *Spotify for Podcasters*, os roteiros produzidos pelos grupos.
ESTRATÉGIAS
3.1 Explicações básicas para uma pronúncia correta Atividade Expositiva Duração aproximada: 5 min O professor começará a aula explicando, para os alunos da turma, os principais desafios de pronúncia para uma boa locução, elencando, inclusive, os principais erros de pronúncia. Obs: Esta lista foi produzida baseando-se na experiência com alunos oriundos de comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro, e deve ser adaptada para corrigir outros possíveis vícios da pronúnica oriundos de outras regiões do Brasil. Palavras como “janeiro” e “maneira” precisam ter o ‘i” bem claro As palavras no gerúndio, como “falando” e “viajando”, precisam ter o “d” bem pronunciado Palavras como “vou”, “sou” e “mudou” não podem ter o “u” final omitido. Palavras como “problema” não podem ter o “l” substituído pelo “r” Verbos no infinitivo como “andar”, “conhecer” e “viajar” precisam ter o “r” final bem pronunciado. Ler sorrindo e com a voz modulada para o agudo Respeitar a pontuação do texto Não fazer elisões durante a leitura. Alternar leitores, já que neste novo modelo adaptado, não há música entre os parágrafos, como no Clássicos Para Todos. Dar ênfase a palavras importantes, retardando o andamento da leitura.
3.2 Prática supervisionada dos grupos Atividade Interativa Duração aproximada: 10 min Após as explicações básicas para uma pronúnica correta, o professor entregará os roteiros

corrigidos aos alunos e os orientará a praticar as técnicas recém- apresentadas.

Os interessados em fazer a locução começarão a treinar suas leituras atentos aos pontos elencados, enquanto os demais colegas procurarão ouvir o colega locutor, buscando possíveis imperfeições que persistirem durante a treino.

O professor contará com a capacidade auto gestora dos grupos, procurando não interferir na divisão das falas. Cada grupo poderá contar com até 3 locutores.

O professor circulará entre os grupos, supervisionando a atividade e corrigindo possíveis erros persistentes.

3.3- Gravação do podcast Atividade Interativa Duração aproximada: 80 min

O professor chamará um grupo por vez em sua mesa e usará seu próprio celular para gravar as locuções, sem precisar deixar seu celular pessoal nas mãos dos alunos.

É preciso que a turma faça silêncio durante as gravações, e preste atenção no colega que está gravando e nas observações feitas pelo professor, pois elas servem para todos os alunos, e faz com que o tempo seja melhor aproveitado.

O professor também deve introduzir esta atividade em tom de seriedade, para evitar risos e garga- lhadas durante as gravações.

Qualquer falta de clareza na pronúncia das palavras deve ser corrigida através de regravação.

Para agilizar o processo de gravação dos episódios com os grupos, o professor pode adicionar as músicas de fundo em outro momento.

Após a finalização, o professor deverá repetir a mesma ação pedagógica com outro grupo, até que todos os grupos gravem seus respectivos podcasts.

Obs: Esta atividade está relacionada com os itens 1.1, 1.2 , 1.3, 1.4, 1.5 e 1.12 desta SD.

3.4- Encerramento

Duração aproximada: 2 min

O professor encerrará a aula anunciando os objetivos do 4º Encontro.

4º ENCONTRO
OBJETIVOS
Incluir trechos musicais aos podcasts gravados pelos alunos. Promover uma atividade de avaliação do conteúdo de História da Música entre os alunos. Apreciar os podcasts prontos.
ESTRATÉGIAS
4.1 Reunião com os grupos / Avaliação do Conteúdo de História da Música 4.1.1. Reunião com os grupos Atividade Interativa Duração aproximada: 65 minutos (10 minutos para cada grupo de 5 alunos, considerando uma turma com 30 estudantes) Cada grupo será chamado à mesa do professor para que, do celular do mestre, a música do podcast do grupo seja adicionada e/ou editada, mostrado o passo-a-passo para os alunos. As etapas para a realização desta tarefa estão no tutorial anexo a esta SD: 4.2 Reunião com os grupos / Avaliação do Conteúdo de História da Música 4.2.1. Reunião com os grupos Atividade Interativa Duração aproximada: 65 minutos (10 minutos para cada grupo de 5 alunos, considerando uma turma com 30 estudantes) Cada grupo será chamado à mesa do professor para que, do celular do mestre, a música do podcast do grupo seja adicionada e/ou editada, mostrado o passo-a-passo para os alunos. As etapas para a realização desta tarefa estão no tutorial anexo a esta SD: 4.3 Reunião com os grupos / Avaliação do Conteúdo de História da Música 4.3.1. Reunião com os grupos Atividade Interativa Duração aproximada: 65 minutos (10 minutos para cada grupo de 5 alunos, considerando uma turma com 30 estudantes) Cada grupo será chamado à mesa do professor para que, do celular do mestre, a música do podcast do grupo seja adicionada e/ou editada, mostrado o passo-a-passo para os alunos. As etapas para a realização desta tarefa estão no tutorial anexo a esta SD:

4.4 Reunião com os grupos / Avaliação do Conteúdo de História da Música

4.4.1. Reunião com os grupos Atividade Interativa

Duração aproximada: 65 minutos (10 minutos para cada grupo de 5 alunos, considerando uma turma com 30 estudantes)

Cada grupo será chamado à mesa do professor para que, do celular do mestre, a música do podcast do grupo seja adicionada e/ou editada, mostrado o passo-a-passo para os alunos.

As etapas para a realização desta tarefa estão no tutorial anexo a esta SD:

a) Como baixar no celular, umarquivo disponiblizado no Youtube, convertido para o formato mp3. (Item 2.1 do tutorial em anexo)

b) Como salvá-lo no GoogleDrive (Item 3.1 do tutorial em anexo)

c) Como importar este arquivo do GoogleDrive para o *Spotify for Podcasters* (Item 1.6 do tutorial em anexo)

d) Como editar o arquivo de áudio no *Spotify for Podcasters*. (Item 1.7 do tutorial em anexo)

e) Como adicionar sons de abertura e finalização dos episódiso (Item 1.8 do tutorial em anexo)

f) Como reorganizar os blocos de acordo com o modelo do episódio “Clássicos em 1 minuto” (Item 1.9 do tutorial em anexo)

Obs 1: A música que será baixada e editada é uma das elencadas no item 1.3 desta SD

Obs 2: É muito importante que o professor pratique os procedimentos de edição, apresentados no tutorial em anexo, antes da aplicação desta atividade na sala de aula, para que não haja atrasos.

A média de tempo para a edição é de 7 minutos, tendo o professor 10 minutos com cada grupo. Obs 3: Se a turma for muito grande e agitada, a edição das músicas pode ser feita previamente pelo professor e adiconada ao episódio na presença dos grupos. Atividade concomitante 4.1.2. Avaliação do conteúdo da SD Enquanto umgrupo estiver sendo assistido pelo professor, os demais alunos deverão preencher um questionário, com perguntas recordativas sobre o conteúdo trabalhado nos três últimos encontros. A avaliação deverá ser elaborada pelo professor, focando nas vivências mais significativas ao longo desta SD. Aatividade poderá ter consulta e contará como avaliação, sendo realizada individualmente. Os questionários avaliativos deverão ser entregues na mesa do professor.
4.2 Apreciação dos Podcasts Atividade Expositiva Duração aproximada: 30 min Após o final das edições dos episódios, o professor apresentará os resultados finais de todos os traba-lhos para a turma, tocando os episódios produzidos na caixa de som *bluetooth* (Item 1.13) Apublicação dos episódios gravados pelos alunos será feita em outro momento pelo professor para poupar tempo da aula.

ANEXOS

ANEXO A- Entrevista com Coordenador Da Rádio UERJ, Daniel Barros Luz

Olá, eu sou o professor Renato Simões, do Curso Técnico Em Instrumento Musical Do Colégio Pedro II e aluno do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais Na Educação Da UniCarioca.

Hoje vou entrevistar o coordenador da Rádio UERJ, Sr. Daniel Barros Luz, que nos contará sobre sua experiência na educomunicação.

Esta entrevista fará parte de minha dissertação de mestrado orientada pelos professores doutores Luciane Conrado e Antônio Carlos Mol.

Primeiramente, muito obrigado, Sr. Daniel Barros Luz, pela sua participação nesta entrevista. Daniel: A satisfação é toda minha, professor Renato.

1- Coordenador há quanto tempo o senhor trabalha com rádio?

Daniel: Eu trabalho com rádio há 12 anos. Comecei com rádio comunitária.

2- Quais as atividades que o senhor já exerceu numa emissora de rádio?

Daniel: Na juventude, tive formação como operador de áudio. Comecei nessa função na rádio comunitária Bicuda. Em seguida, me tornei locutor na mesma rádio, sediada em Vicente de Carvalho. Realizo atualmente trabalhos também como locutor publicitário. Por exemplo, já realizei trabalhos para a Coca-Cola, Carioca 22 e Bradesco. Logo após o término do curso de operador de áudio, soube do concurso para a Rádio UERJ. Fiz o concurso em 2015 e tomei posse em janeiro de 2016. De lá para cá, em paralelo, comecei a fazer locuções para a Rádio UERJ, mudando a plástica da rádio, pois tinha conhecimentos que me permitiam compor seu ambiente sonoro. Depois de coordenar toda a parte artística da rádio, fui chamado para ser o coordenador técnico da emissora. Em paralelo, trabalhei como operador de áudio da Rádio O Globo. Essa experiência foi também muito enriquecedora. Aprendi também na Rádio O Globo a parte de projeção, de criação de programas, que na verdade são artefatos culturais que ficarão para a história, essa visão de mercado que essa emissora me ensinou, eu apliquei aqui na Rádio UERJ gerando excelentes resultados. Antes nossa rádio tinha, em média, 1000 acessos por mês. Hoje tem cerca de 200.000 acessos na radio web. Instalamos também um transmissor FM que

alcança as regiões próximas ao nosso campus. O presidente da associação dos moradores da Mangueira veio até nossa rádio agradecer pela instalação dos transmissores e nos contar que a associação tem ouvido frequentemente a Rádio UERJ. Vale a pena também ressaltar que instalamos a rádio indoor. Nos corredores e elevadores do prédio da universidade, técnicos, alunos e professores podem ouvir nossa programação, o que fez aumentar o número de acessos e fidelizações.

3- Qual a importância da Rádio UERJ na educomunicação?

Daniel: Primeiro devemos falar sobre a história da Rádio UERJ. Ela surgiu em 2005, numa época que ninguém falava de rádio universitária, e sua difusão era interna, de computador para computador, mediante um convite eletrônico. Não existia naquela época a rádio na estrutura que temos hoje, transmitida na grande rede, com acesso em qualquer lugar do mundo. Hoje ela é um canal oficial de comunicação da universidade com toda a comunidade interna e externa, anunciando toda a agenda da universidade, como retorno de aulas, datas das provas do ENEM, encerramento dos semestres e divulgação de projetos e seus prazos de inscrição.

4- Então podemos dizer que a marca do seu trabalho é o compromisso com a democratização da rádio educativa?

Daniel: Sim, com certeza. E podemos também dizer que o caminho que trilhamos até aqui pode servir de reflexão para outros educomunicadores. Os mesmos devem aproveitar o que fizemos de melhor e acrescentar novidades positivas a essas boas práticas. Buscamos aqui levar para todos uma compreensão clara do conteúdo de nossos trabalhos acadêmicos, de modo que o ouvinte consiga enxergar o que é a UERJ e sua importância na sociedade.

5- O que o senhor viu de potencial no programa “Clássicos para Todos”?

Daniel: Quando ouvi pela primeira vez a proposta de seu programa, em uma gravação caseira, entendi na hora sua proposta. Um apresentador especialista em música clássica falando commuita propriedade sobre a história dos grandes compositores. Percebi que o programa seria facilmente moldado para também alcançar o público jovem, uma vez que seu timbre de voz permite modulações que se adequam a esse perfil. Eu costumo dizer que o processo de fidelização é como um arco onde só temos uma flecha. Precisamos acertar de primeira para que a fidelização aconteça e foi isso que ocorreu com o Clássico Para Todos. Esse grande trabalho tem rendido um retorno de pessoas de 18 a 59 anos dentro das estatísticas do Spotify, com um número de acessos bem equilibrado entre homens e mulheres.

6- Por que o senhor acha que o programa *Clássicos para Todos* alcançou o 1º lugar de audiência na Rádio UERJ?

Daniel: Para chegarmos a esse resultado, foram vários fatores. Primeiro, como falei anteriormente, você tem um timbre de voz jovem. O segundo, a boa escolha das obras de cada compositor, apresentadas em trechos curtos mas com recortes certeiros,e o terceiro, um texto conciso, objetivo e coerente. Isso fez uma diferença enorme. Seu programa acabou servindo de modelo para a elaboração de outros podcasts da Rádio UERJ.

7- Na rádio, coordenador, como é feito o destaque da mensagem central de um conteúdo educativo?

Daniel: Com ênfase na voz. Mas antes de tudo é importante que a pauta dê destaque às notícias que serão dadas nos primeiros segundos do programa, para despertar a curiosidade e o interesse do ouvinte. A modulação da voz de acordo com o conteúdo da notícia também é importante. Notícias tristes e mais sérias pedem um tom mais grave e notícias festivas, um tom maisagudo. Essas modulações ao longo do programa também são importantes para evitar a monotonia e soar como uma contação de histórias. (44 min)

8- Nos programas longos, o que uma rádio pode fazer para manter a atenção dosouvintes?

Daniel: Como tinha falado anteriormente, as técnicas de locução são muito importantes, modulando o timbre da voz e alterando também o ritmo de leitura. Também não podemos ser prolixos e todos os temas devem estar bem encadeados em quadros bem definidos.

9- O senhor, baseado em sua experiência, teria algum conselho para dar aos professores de História da Música de Concerto para tornar suas aulas mais dinâmicas e atraentes?

É preciso humanizar o assunto que é tratado. É falar com um grupo enorme de maneira individual, criando um link com o cotidiano do ouvinte. Assim você o ganha não só naquele momento, mas para a vida, porque você o tocou.

10- Coordenador, estamos hoje vivendo a febre do podcast. Que conselhos o senhor daria aos jovens interessados em produzir um podcast educomunicativo?

Daniel: Primeiramente, cuidado com a língua portuguesa. Ter cuidado com a pronúncia. Não podemos ter elisões. Qualquer podcast precisa de um roteiro, para organizar os

pensamentos e os assuntos abordados. Ali está escrito o que vai ser falado, quando vai ser falado e como vai ser falado. A rádio te proporciona inserir vírgulas sonoras e músicas de fundo, além de criar paisagens sonoras que levam o ouvinte a uma atmosfera mais envolvente. Fora a objetividade e humanização, pontos que já foram falados anteriormente.

Coordenador Daniel Barros Luz, muito obrigado, mais uma vez, pela sua atenção e disponibilidade. Tenho a certeza de que sua experiência na educomunicação irá enriquecer muito os trabalhos pedagógicos dos professores de música. Tudo de bom pro senhor.

Daniel: Eu que fico muito grato com sua presença aqui. Seu trabalho aqui na Rádio UERJ é maravilhoso. Tenho a certeza de que seu programa ajuda muito na formação musical dos seus ouvintes e estou muito feliz de participar de sua pesquisa de mestrado.

ANEXO B-. Entrevista com o ex- supervisor de produção do programa Clássicos para Todos, Rodrigo Silva Cruz

Olá, eu sou o professor Renato Simões, do Curso Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II e aluno do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca.

Hoje vou entrevistar o coordenador de relações institucionais da diretoria de comunicação da UERJ e ex-supervisor de produção do programa Clássicos para Todos, que nos contará sobre sua experiência na educomunicação.

Esta entrevista fará parte de minha dissertação de mestrado orientada pelos professores doutores Luciane Conrado e Antônio Carlos Mol.

Primeiramente, muito obrigado, Sr. Rodrigo Cruz, pela sua participação nesta entrevista.

Rodrigo: Eu que agradeço pelo convite.

1- Sr. Rodrigo, por quanto tempo trabalhou como supervisor de produção na RádioUERJ?

Rodrigo: Trabalhei na Rádio por quatro anos, de 2019 a 2022.

2- E qual a importância da rádio UERJ na educomunicação?

Rodrigo: A Rádio UERJ é uma rádio universitária. A missão principal dela é divulgar sua produção acadêmica, científica e cultural. Nosso objetivo não é o mesmo de uma rádio comercial. A gente precisa informar à sociedade o que é investido na universidade pública.

3- O que o senhor viu de potencial no programa Clássicos para Todos?

Rodrigo: Devemos primeiramente pensar que nossa universidade tem cerca de 4000 professores e que somos constantemente procurados com projetos de programas para a emissora. Nunca daríamos conta de produzir todos eles e nosso critério de seleção buscou escolher programas curtos e objetivos, que transmitiam sua mensagem em torno de 6 minutos, tempo que o ouvinte, segundo nossas pesquisas internas, mantém atenção plena no assunto apresentado.

4- Por que o senhor acha que o programa Clássicos para Todos alcançou o 1º lugar de audiência na Rádio UERJ? Foi só a questão do tempo ou outros elementos influenciaram no resultado?

Rodrigo: Para nós foi uma grande surpresa, pois o Clássicos Para Todos desbancou, logo no primeiro ano, programas que tínhamos na rádio há muito tempo. Quando pensamos em música clássica, pensamos logo em algo erudito, para as elites. Mas aconteceu o contrário, chamando a atenção do grande público. Isso aconteceu porque houve um cuidado com a adequação da linguagem e da entonação da voz para um perfil de rádio comunitária. Outro fator foi a escolha de músicas famosas nas primeiras temporadas, associando-as com seus compositores. Isso chamou muita atenção no início, gerando uma fidelização dos ouvintes. A objetividade do programa, a adequação da linguagem e as escolhas de melodias conhecidas do grande público formaram esse tripé que gerou tanto sucesso.

5- Na rádio, Sr. Rodrigo, como é feito o destaque da mensagem central de um conteúdo educativo?

Rodrigo: Todo conteúdo que transmitimos é estruturado previamente no papel. Nós precisamos escrever o que vai ser objeto da locução. Nessa escrita, precisamos ter a consciência de que o ouvinte escuta o rádio lavando louça, dirigindo ou fazendo qualquer outra atividade. Como estratégia de escrita, precisamos dar o destaque da mensagem logo no início do programa, para despertar o interesse do ouvinte em continuar escutando o programa nos minutos seguintes.

6- Nos programas longos, o que uma rádio pode fazer para manter a atenção dos ouvintes?

Rodrigo: Como na pergunta anterior, é importante um planejamento escrito prévio que contemple uma alternância de vozes e assuntos para evitar uma monotonia. É preciso criar dinamismo, movimento e um encadeamento de quadros para que o ouvinte acompanhe o programa até o final.

7- O senhor, baseado em sua experiência, teria algum conselho para dar aos professores de História da Música de Concerto para tornar suas aulas mais dinâmicas e atraentes?

Rodrigo: Nesse caso, devemos pensar como um profissional de marketing. Ele é um profissional que vende soluções. Ele vende um produto que é adequado para um grupo de pessoas. A primeira coisa que um profissional de marketing faz é mapeamento do publico dele,

por grau de instrução, faixa etária, onde mora, gostos... para que haja uma linguagem que se conecte com esse público. Um professor pode e deve estar antenado com as mídias que os alunos estão expostos e, se possível, levá-las para a sala de aula, sempre se conectando com coisas do cotidiano do aluno. Acredito que o professor deva buscar uma linguagem de fácil entendimento, usando até mesmo gírias comuns entre os alunos e não corrigi-los o tempo todo, obrigando-os a se adequarem ao português formal. É necessária uma atualização do professor, uma constante busca de adequação às mudanças do perfil do seu público, como faz um profissional de marketing.

8- Sr. Cruz, estamos hoje vivendo a febre do podcast. Que conselhos o senhor daria aos jovens interessados em produzir um podcast educomunicativo?

Rodrigo: Primeiramente temos que ter a consciência de que o marketing pode ensinar muitas coisas tanto para o profissional do rádio quanto para o da educação. A história do marketing nos mostra que produtos que não venderam partiram de um erro terrível: querer vender o que o vendedor compraria e não o que o consumidor gostaria de comprar. Por exemplo, na hora de produzir um podcast, a pessoa deve se perguntar: O meu programa está longo porque eu gosto de fazer podcast ou porque meu público gosta de programas com essa duração? Será que eu não poderia dividir meu podcast em várias partes, sempre deixando meus ouvintes curiosos sobre os assuntos dos próximos episódios? Outro ponto é conjugar o planejamento dos programas com adaptações de momento. Às vezes, ao longo do percurso, novas ideias e situações aparecem de surpresa e exigem respostas de adequação imediatas, exigindo um dinamismo que nos obriga a pensar fora da caixinha.

Outro ponto muito importante é que, para produzir um conteúdo de qualidade é preciso entender bem do assunto, estudar, pesquisar bastante. Nós vemos isso no jornalismo. Um jornalista pode entrevistar um cientista mesmo sem ter essa formação, mas há uma pesquisa prévia do trabalho do cientista e sua relevância, antes de entrevistar o profissional. Os interessados em produzir um podcast também devem estar atentos à qualidade das gravações mesmo não possuindo materiais apropriados que encontramos num estúdio profissional. Podcast gravados no microfone embutido do celular dever ser forrado com uma meia, para melhorar a qualidade de captação do áudio além de manter uma distância, do microfone para a boca, de três dedos aproximadamente.

Sr. Rodrigo Silva Cruz, muito obrigado, mais uma vez, pela sua atenção e disponibilidade. Tenho a certeza de que sua experiência na educomunicação irá enriquecer muito os trabalhos pedagógicos dos professores de música. Tudo de bom pro senhor.

ANEXO C- Entrevista com o locutor e radialista Heleno Rotay

Olá, eu sou o professor Renato Simões, do Curso Técnico em Instrumento Musical do Colégio Pedro II e aluno do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca. Hoje vou entrevistar o locutor e radialista Heleno Rotay, profissional da Super Rádio Tupi. Esta entrevista fará parte de minha dissertação de mestrado orientada pelos professores doutores Luciane Conrado e Antônio Carlos Mol

Boa tarde, Sr. Heleno. Muito obrigado por se disponibilizar a fazer esta entrevista destinada à área acadêmica. Tenho a certeza que sua longa bagagem no Rádio irá contribuir muito para o a Fundamentação Teórica desta pesquisa ligada ao Storytelling e as tecnologias do áudio.

H: O prazer é todo meu.

1- Senhor Heleno, há quanto tempo você trabalha com rádio?

Heleno: Eu comecei em 1981. Tenho 42 anos de experiência no rádio.

2- Há quanto tempo o senhor trabalha na Super Rádio Tupi?

Heleno: Há 17 anos. Comecei cobrindo as férias de outros radialistas. Na época, era pouco conhecido no universo AM, pois vinha da FM musical. Ao longo de um ano, fui sendo conhecido na emissora em todos os horários. Isso foi muito bom, pois quando comecei meu próprio programa, as pessoas jáme conheciam.

3- De acordo com seu livro, o quadro Palavra Amiga sempre foi líder de audiência. Quem teve a ideia desse quadro?

Heleno: Bem, a ideia não foi minha, foi do diretor artístico daqui da rádio, o Marcus Di Giacomo.

4- Qual era seu objetivo ao elaborar este quadro?

Heleno: Apesar de pensarmos em fazer um programa mais leve e descontraído, ele viu que era necessário que o programa tivesse um quadro mais sério. Para ele, era importante o locutor ter um momento para colocar sua cara no ar, dando sua opinião, mas não para notícias, porque a radio já faz isso ao longo do dia. Ele não sabia exatamente o que seria. Dois ou três dias depois ele me chamou e contou sua ideia sobre o quadro Palavra Amiga.

5- O senhor poderia descrever o quadro para quem não conhece?

Heleno: Claro, A proposta do quadro é convidar o ouvinte, que está passando por algum problema, a enviar um email para a rádio contando sua história. Este email é lido por mim no ar, e logo depois convido os ouvintes a ligarem para a rádio para dar um conselho para a pessoa com problemas. Nesta hora eu, muitas vezes, viro um psicólogo, debatendo com o ouvinte ao vivo, olhando a questão por outros ângulos e propondo também outros caminhos para a solução do problema. Ao final, faço um balanço de tudo que foi debatido. Às vezes até recomendo que a pessoa que está passando por problemas, procure a ajuda de um profissional.

6- Este quadro tem ajudado efetivamente as pessoas?

Heleno: Sim, e como! Muitos resolvem seus problemas apenas ouvindo o programa. Vários ouvintes mandam retorno para a rádio, contando que seguiram algum dos conselhos dados no ar. Este meu lado "psicólogo" ajuda muito os ouvintes a participarem do quadro, que está no ar há 16 anos. É o quadro mais forte, sem dúvida nenhuma, devido ao engajamento que promove.

7- Excelente ponto, Senhor Heleno. O senhor poderia falar (mais) sobre o engajamento que este quadro promove?

Heleno: Sem dúvida. O debate sobre o assunto que vai ao ar não se limita ao tempo do quadro. Ele continua espontaneamente nas redes sociais. Os ouvintes mandam mensagens pelo Facebook e pelo Whatsapp da rádio, concordando ou discordando das opiniões e ideias debatidas no ar, além de sugerirem outros caminhos para a solução do problema. Às vezes o debate nas redes sociais fica tão interessante que se estende para o dia seguinte. Já aconteceu do assunto estar tão envolvente que prolonguei demais o debate com um ouvinte, e não deu tempo de chamar o outro participante que aguardava sua vez na linha. Nestes casos, priorizo, no dia seguinte, o ouvinte que não conseguiu participar no dia anterior. Frequentemente colegas daqui da rádio e amigos próximos me abordam dois ou três dias depois de uma história ter ido ao ar, para falar que passaram por situações semelhantes, ou conhecem alguém que já passou por uma situação muito parecida. Temos ainda casos de pessoas que gostariam muito de participar do quadro, mas não ligam para a rádio por timidez. Entrar ao vivo dá uma emoção muito forte. E falo isso porque quando era jovem, com meus 14 ou 15 anos, eu participava como ouvinte de programas de rádio. Quando falava com a telefonista da rádio, já ficava nervoso.

8- Como o senhor se sente mediando um debate no rádio dessa proporção?

Heleno: Pra mim é sensacional saber que estamos fazendo um quadro que está ajudando tanto as pessoas e ao mesmo tempo entretendo.

9- Para os interessados na aplicação do Storytelling no rádio, como fazer para ouvir o quadro Palavra Amiga?

Heleno: O quadro era antes transmitido ao vivo, aqui na Super Rádio Tupi (96,5 MHz), às 16 h. Atualmente está sendo transmitido às 15h. Há também a possibilidade de ouvir o quadro nas gravações disponibilizadas no site e no aplicativo da emissora.

Sr. Heleno, muito obrigado, mais uma vez, por sua participação nesta entrevista acadêmica.

Heleno: Imagina...Se você precisar fazer mais alguma pergunta, estou à disposição.